



# Relatório Anual do Sistema Interno de Garantia da Qualidade

2022 | 2023



ESCOLA SUPERIOR  
DE EDUCAÇÃO  
DE LISBOA

Relatório Anual do Sistema Interno de Garantia da Qualidade

2022|2023

Gabinete de Gestão da Qualidade - ESELx

Edição: Escola Superior de Educação de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa

# ÍNDICE GERAL

NOTA INTRODUTÓRIA	1
<b>1. FUNCIONAMENTO ESCOLA</b>	<b>3</b>
1.1. Resultados dos Inquéritos por Questionário	3
1.2. Reflexão sobre o grau de adequação das instalações à formação ministrada e às necessidades sentidas	9
1.3. Síntese dos pontos fortes e fracos	10
1.4. Recomendações de melhoria	11
<b>2. INVESTIGAÇÃO &amp; DESENVOLVIMENTO/ CRIAÇÃO ARTÍSTICA</b>	<b>12</b>
2.1. Orientação e organização da Investigação	13
2.2. Produção e divulgação científica e artística	14
2.3. Articulação entre formação e investigação	18
2.4. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na ESELx	20
2.5. Síntese dos pontos fortes e fracos	21
2.6. Recomendações de melhoria	22
<b>3. INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE</b>	<b>23</b>
3.1. Apreciação das práticas de Interação com a comunidade	23
3.2. Síntese dos pontos fortes e fracos	29
3.3. Recomendações de melhoria	29
<b>4. INTERNACIONALIZAÇÃO</b>	<b>30</b>
4.1. Apreciação das práticas de internacionalização	30
4.2. Síntese dos pontos fortes e fracos	34
4.3. Recomendações de melhoria	35
<b>5. ENSINO</b>	<b>36</b>
5.1. Oferta formativa da ESELx e perfil dos candidatos	36
5.2. Cursos de licenciatura	42
5.3. Cursos de mestrado profissionalizante	51
5.4. Cursos de mestrado não profissionalizantes	59
5.5. Cursos de pós-graduação	65
5.6. Unidades Curriculares com planos de melhoria	71
5.7. Síntese da Reunião com os Representantes de Turma	72
5.8. Pontos fortes e fracos	83
5.9. Boas práticas	90
5.10. Recomendações de melhoria	91
<b>6. EMPREGABILIDADE</b>	<b>92</b>
<b>7. ANÁLISE SWOT</b>	<b>97</b>
7.1. Pontos Fortes	97
7.2. Pontos Fracos	97
7.3. Oportunidades	98
7.4. Ameaças	98
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>99</b>



# ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Resultados (desagregados) do inquérito aos funcionários	7
Tabela 2. Síntese dos pontos fortes e fracos	21
Tabela 3. Eventos da ESE	24
Tabela 4. Protocolos com Instituições de Ensino Superior Estrangeiras	26
Tabela 5. Protocolos com Instituições de Ensino Superior Nacionais	27
Tabela 6. Protocolos de Estágio	27
Tabela 7. Protocolos de Estágio por organizações	28
Tabela 8. Protocolo com a ESELx para Formação Contínua	28
Tabela 9. País de origem dos alunos	32
Tabela 10. Bolsiros Nacionais de Países Africanos de Expressão Portuguesa	32
Tabela 11. Mobilidade staff outgoing	33
Tabela 12. Mobilidade staff outgoing (ETI)	33
Tabela 13. Mobilidade staff incoming	34
Tabela 14. Resultados do acesso às licenciaturas na ESELx (concurso nacional)	37
Tabela 15. Resultados do acesso à licenciatura em Música na Comunidade (concurso local)	38
Tabela 16. Opções de curso na 1.ª fase	38
Tabela 17. Resultados do acesso aos mestrados profissionalizantes	39
Tabela 18. Resultados do acesso aos mestrados não profissionalizantes	40
Tabela 19. Motivos apontados para a escolha do curso	40
Tabela 20. Razões para a escolha da instituição	41
Tabela 21. Meios a partir dos quais os candidatos tiveram informação sobre o curso	41
Tabela 22. Opinião dos alunos sobre as licenciaturas	42
Tabela 23. Perspetiva dos professores sobre as licenciaturas...	43
Tabela 24. Taxas de sucesso (licenciaturas)	45
Tabela 25. Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC	46
Tabela 26. Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)	47
Tabela 27. Taxas de sucesso nas UC das licenciaturas	47
Tabela 28. Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes	48
Tabela 29. Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)	48
Tabela 30. Opinião dos alunos sobre os mestrados profissionalizantes	51
Tabela 31. Opinião dos professores dos mestrados profissionalizantes sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho	52
Tabela 32. Taxas de sucesso (mestrados profissionalizantes)	54
Tabela 33. Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UC	55

Tabela 34. Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)	55
Tabela 35. Taxas de sucesso nas UC dos mestrados profissionalizantes	56
Tabela 36. Apreciação dos alunos de mestrados profissionalizantes sobre os docentes	56
Tabela 37. Apreciação dos alunos de mestrados profissionalizantes sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)	57
Tabela 38. Opinião dos alunos sobre os mestrados não profissionalizantes	59
Tabela 39. Perspetiva dos professores sobre os mestrados não profissionalizantes	60
Tabela 40. Taxas de sucesso (mestrados não profissionalizantes)	61
Tabela 41. Apreciação dos alunos dos Cursos de mestrado não profissionalizantes em relação às UC	62
Tabela 42. Apreciação dos alunos dos mestrados não profissionalizantes em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)	62
Tabela 43. Taxas de sucesso nas UC dos mestrados não profissionalizantes	63
Tabela 44. Apreciação dos alunos de mestrados não profissionalizantes sobre os docentes	63
Tabela 45. Apreciação dos alunos de mestrados não profissionalizantes sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)	64
Tabela 46. Perspetiva dos alunos sobre as pós-graduações	65
Tabela 47. Perspetiva dos professores sobre a pós-graduação	66
Tabela 48. Taxas de sucesso nas UC da pós-graduação	67
Tabela 49. Apreciação dos alunos da pós-graduação em relação às UC	68
Tabela 49a. Apreciação dos alunos da pós-graduação ED em relação às UC	69
Tabela 50. Apreciação dos alunos da pós-graduação em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)	69
Tabela 51. Taxas de sucesso nas UC da pós-graduação	69
Tabela 52. Apreciação dos alunos da pós graduação sobre os docentes	70
Tabela 52a. Apreciação dos alunos da pós graduação ED sobre os docentes	70
Tabela 53. Apreciação dos alunos da pós-graduação em relação aos docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)	71
Tabela 54. Unidades Curriculares com plano de melhoria.	71
Tabela 55. Taxa de respostas dos diplomados do ano letivo	94
Tabela 56. Situação profissional no momento da inquirição, por curso	94
Tabela 57. Áreas em que os diplomados trabalham	94
Tabela 58. Salários mensais líquidos auferidos pelos diplomados da ESELx, por curso	96
Tabela 59. Avaliação média dos diplomados quanto à capacidade do curso de os preparar para a vida ativa (escala usada: 1 - Nada preparado; 6 - Muito bem preparado)	96

# ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Resultados dos inquéritos aos estudantes	3
Figura 2. Grau de satisfação dos Estudantes nos últimos 4 anos	4
Figura 3. Resultados dos inquéritos aos docentes	5
Figura 4. Grau de satisfação dos docentes quanto à percepção da sua profissão	5
Figura 5. Resultados dos inquéritos aos funcionários não docentes	6
Figura 6. Grau de satisfação dos funcionários não docentes quanto à percepção da sua profissão	8
Figura 7. Participação em projetos de investigação em 2023	13
Figura 8. Produção e divulgação científica e artística em 2023	14
Figura 9. Evolução das publicações e produções científicas e artísticas	15
Figura 10. Evolução da apresentação de comunicações e posters em encontros científicos e artísticos	15
Figura 11. Documentos da ESELx depositados no RCAAP	16
Figura 12. Downloads de documentos da ESELx no RCAAP	17
Figura 13. Consultas de documentos da ESELx no RCAAP	17
Figura 14. Provas públicas de mestrado realizadas na ESELx em 2023	18
Figura 15. Provas públicas de mestrado, por tipo de curso, realizadas na ESELx nos últimos três anos	19
Figura 16. Número de cursos de mestrado não profissionalizante em funcionamento no 2.º ano, nos últimos três anos	19
Figura 17. Evolução dos fluxos de mobilidade dos estudantes (in e out) nos últimos anos	30
Figura 18. Período de realização da mobilidade incoming	31
Figura 19. Mobilidade outgoing, por curso	31
Figura 20. Duração da atividade exercida, por curso	95
Figura 21. Tipo de relação contratual, por curso	95
Figura 22. Tipo de vínculo, por curso	95
Figura 23. Primeiro emprego, por curso	96

# NOTA INTRODUTÓRIA

O presente Relatório reporta-se ao ano letivo de 2022-2023 e é elaborado de acordo com as orientações constantes do Regulamento da Qualidade do Instituto Politécnico de Lisboa. O seu conteúdo torna evidente a existência consolidada de um sistema interno de garantia da qualidade na ESELx, que contribui para a consolidação da Política de Garantia da Qualidade do IPL e consequentemente para os processos de avaliação institucional interna e externa.

Torna evidente, também, a existência de uma estrutura e de mecanismos que, através da participação da comunidade educativa/académica, garantem a recolha e tratamento de informação que permitem a apreciação da qualidade, evidenciando fragilidades e potencialidades, em áreas como o Funcionamento da Escola, a Investigação, Desenvolvimento e Criação Artística e o Ensino.

Garantem ainda, pugnando pela transparência dos processos de comunicação, a melhoria do sistema de informação, não só ao nível dos circuitos e fluxos internos de divulgação formal dos resultados, como através da publicação de informação, no *site* da ESELx, nomeadamente, através de infografias com dados resultantes dos questionários aos estudantes sobre o funcionamento dos cursos e do funcionamento geral da Escola.

Este relatório tem como base de sustentação os dados recolhidos a partir dos inquéritos por questionário realizados a estudantes, docentes e funcionários, Relatórios de Unidade Curricular (RUC) e de Curso (RAC) e outros dados relacionados com o funcionamento da Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx). Essa recolha e organização de dados resultou, em parte, de uma estratégia de desburocratização do processo, nomeadamente através da consolidação e mobilização de ferramentas integradas com o portal académico, como o *ComQuest*, e a produção semiautomática dos Relatórios de Unidade Curricular (RUC), de Curso (RAC) e da Qualidade de Ensino (RAP).

A construção das partes que constituem o documento contou com a colaboração do Conselho Pedagógico, do Conselho Técnico-Científico e da Diretora de Serviços, em articulação com o Gabinete de Gestão da Qualidade e com os Serviços da ESELx:

- o primeiro capítulo é dedicado ao funcionamento geral da Escola, na perspetiva dos estudantes, docentes e funcionários não docentes;
- o segundo capítulo integra o domínio da investigação e desenvolvimento e criação artística, ao nível da sua orientação, organização, produção, divulgação e articulação com a formação;
- o terceiro e o quarto capítulos reportam-se, respetivamente, às práticas de internacionalização e de interação com a comunidade;

- o quinto capítulo é dedicado ao Ensino, refletindo para cada tipologia de ciclo de estudos as apreciações sobre o funcionamento dos cursos e das unidades curriculares e, ainda, a atuação dos docentes;
- no sexto capítulo é apresentada uma breve apreciação dos dados disponíveis sobre a empregabilidade;
- no sétimo capítulo é apresentada a síntese da análise SWOT resultante de uma apreciação global das componentes referidas nos pontos anteriores.



# 1. FUNCIONAMENTO DA ESCOLA

O funcionamento da ESELx foi avaliado pelos três grandes grupos que compõem a comunidade académica, isto é, pelos estudantes, pelos professores e pelos funcionários.

Através dos questionários que foram aplicados pretendeu-se aferir o grau de satisfação dos alunos, docentes e funcionários quanto às condições de trabalho que a ESELx proporciona, às instalações, ao equipamento e às plataformas digitais, ao funcionamento dos serviços, bem como, no caso dos docentes e dos funcionários, ao apoio institucional e ao clima organizacional.

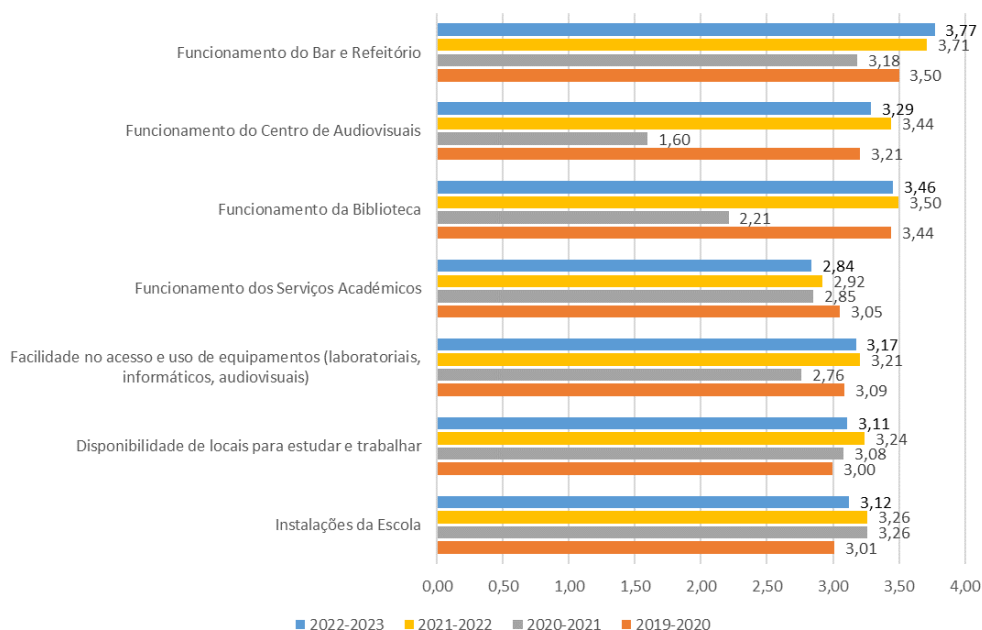
## 1.1. Resultados dos Questionários

### 1.1.1 Resultados dos questionários aos estudantes

A informação apresentada neste ponto é recolhida no final do ano letivo.

Num universo de 1428 estudantes, responderam 351 estudantes, o que corresponde a uma taxa de resposta de 25%. Os resultados obtidos constam na Figura 1.

Figura 1. Resultados dos inquéritos aos estudantes (instalações e serviços da escola)



Partindo dos dados dos questionários aos estudantes, concluímos que, em termos globais, os valores para 2022/23, apesar de no geral apresentarem uma ligeira descida, são muito semelhantes aos do ano anterior, à exceção do funcionamento do bar e do refeitório.

Os estudantes avaliam de forma positiva os serviços e as instalações da ESELx, no entanto o Funcionamento dos Serviços Académicos continua com avaliação negativa (2.84).

Globalmente, tendo por base todos os itens, o índice médio de satisfação dos estudantes do ano letivo 2022/2023 foi de 3.25. Em comparação com o ano letivo anterior, tendo por base os mesmos itens de análise, registou-se uma ligeira descida (Figura 2).

*Figura 2. Índice Médio de satisfação dos Estudantes nos últimos 4 anos*

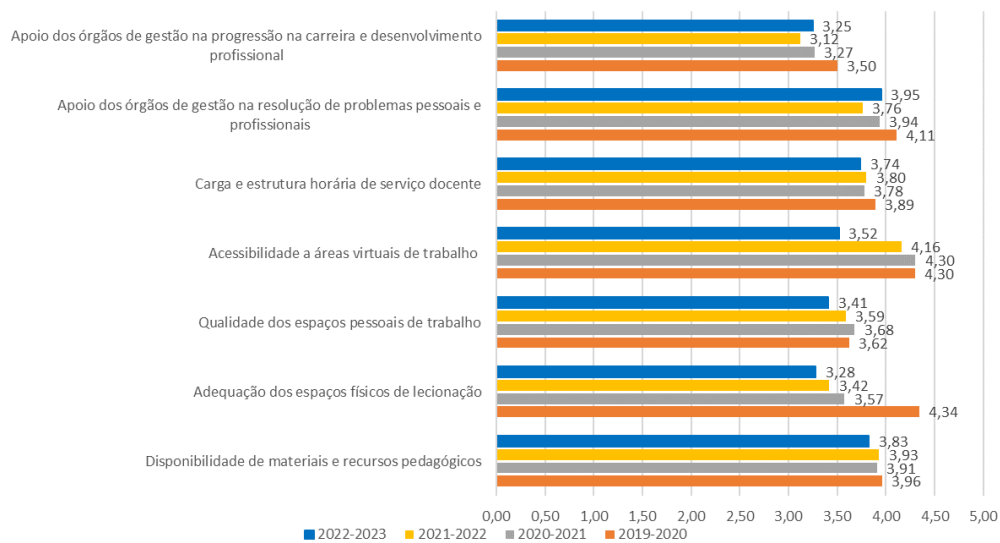


### 1.1.2 Resultados do inquérito aos docentes

O inquérito aplicado aos docentes visou a recolha de dados relativos ao grau de satisfação dos docentes relativamente ao apoio dos órgãos de gestão face ao serviço docente, aos espaços físicos e virtuais de trabalho, assim como a disponibilidade de materiais e recursos. A taxa de respostas situou-se nos 55% (81 respostas em 147 inquiridos).

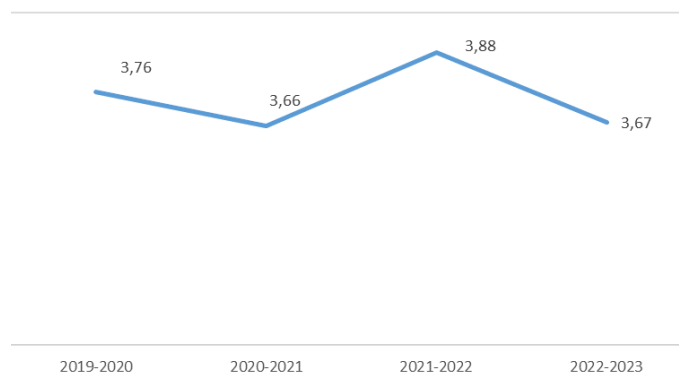
Globalmente, os valores de satisfação apurados para o ano de 2022/23 situam-se entre 3.25 e 3.95. Comparativamente ao ano letivo anterior, verifica-se uma descida em todos os itens, à exceção dos itens Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais e Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional (Figura 3).

Figura 3. Resultados dos inquéritos aos docentes



Quando questionados sobre o seu grau de satisfação face à sua profissão, enquanto docentes de um estabelecimento de ensino superior politécnico, foi registado no ano 2022/2023 um nível médio de satisfação, que se situou em 3.67 (Figura 4).

Figura 4. Grau de satisfação dos docentes quanto à perceção da sua profissão



### 1.1.3 Resultados do inquérito aos funcionários não docentes

O inquérito aplicado aos funcionários não docentes contempla 23 itens, organizados em quatro domínios (ambiente de trabalho; componente relacional e clima de trabalho; apoio institucional; condições gerais de trabalho). A taxa de respostas situou-se nos 55% (11 respostas em 20 inquiridos), esta taxa foi superior ao ano anterior que foi 35%.

Em função das respostas dadas pelos funcionários não docentes, pode afirmar-se que, no ano letivo 2022/23, das 4 dimensões, houve duas dimensões, sendo elas as condições de trabalho e o ambiente de trabalho, registou níveis de satisfação mais elevados dos últimos anos considerados (Figura 5), as outras duas dimensões, quer o apoio institucional, quer a componente relacional e clima do trabalho apresenta um decréscimo relativamente ao grau de satisfação, quando comparada ao ano anterior.

Figura 5. Resultados dos inquéritos aos funcionários não docentes

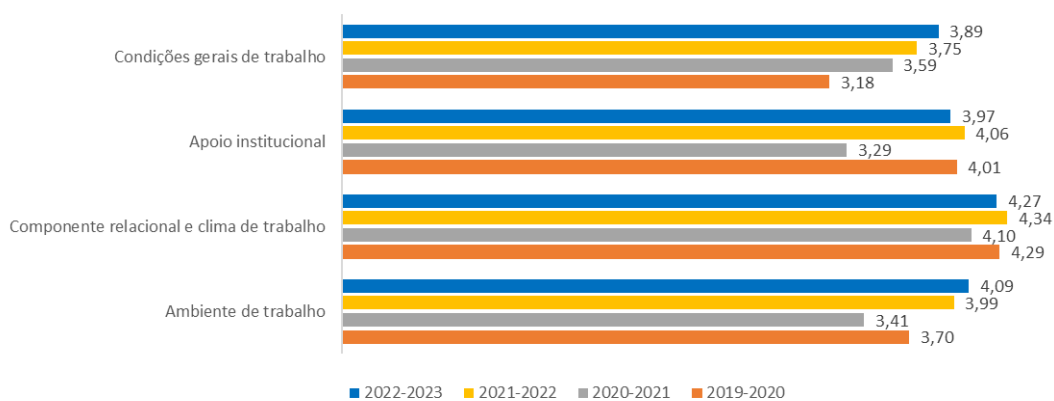


Tabela 1. Resultados (desagregados) do inquérito aos funcionários não docentes

Resultados dos funcionários não docentes	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23
<b>Ambiente de trabalho</b>				
Estabilidade no trabalho	4.50	4.15	4.57	4.55
Apoio do superior hierárquico para a realização das suas funções	4.00	3.42	4.29	4.45
Ambiente de trabalho em equipa	3.90	3.58	4.57	4.27
Grau de autonomia no exercício de funções	4.20	3.69	4.29	4.45
Reconhecimento do trabalho realizado	4.00	3.31	4.29	4.00
Adequação das instalações às tarefas a desempenhar	3.20	3.54	3.71	3.45
Acesso a meios informáticos	3.70	3.46	3.43	3.73
Acesso à informação necessária ao desempenho de funções	3.56	3.38	3.71	4.00
Adequação da formação recebida às funções que desempenha	2.70	2.83	3.29	4.09
Apoio para participar em ações de formação	3.20	2.69	3.71	3.91
<b>Componente relacional e clima de trabalho</b>				
Qualidade das relações humanas entre os colegas	4.20	4.08	4.43	4.00
Relacionamento com a chefia direta	4.50	4.08	4.43	4.36
Relacionamento com os docentes	4.30	4.23	4.14	4.18
Relacionamento com os estudantes	4.43	4.36	4.29	4.45
Grau de satisfação relativamente às funções desempenhadas	4.00	3.77	4.43	4.36
<b>Apoio institucional</b>				
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais	4.70	4.23	4.67	4.27
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas profissionais	4.00	3.18	4.33	4.00
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira	3.33	2.46	3.17	3.64
<b>Condições gerais do desempenho</b>				
Qual a sua opinião sobre o local onde pode fazer as suas refeições na ESELx	2.67	3.42	3.86	3.80
Qual a sua opinião sobre as instalações de bar existentes na ESELx	2.63	3.42	3.40	3.91
Qual a sua opinião sobre a higiene e limpeza das instalações em geral	3.00	3.62	3.29	3.73
Qual a sua opinião sobre os serviços de vigilância e de segurança existentes	3.20	3.38	3.71	3.91
O seu horário é compatível ao dos transportes públicos que utiliza	4.43	4.11	4.50	4.11

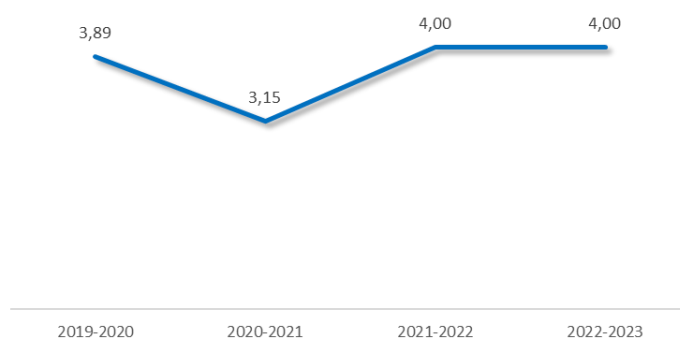
Nota. Dados de 2022-2023, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

Na tabela 1, os indicadores mais valorizados pelos funcionários foram: Estabilidade no trabalho (4.55), Apoio do superior hierárquico para a realização das suas funções (4.45), Grau de autonomia no exercício de funções (4.45). Relativamente aos valores mais baixos, assinala-se que se posicionam em 3.45, podendo afirmar-se que comparativamente a anos anteriores se regista uma subida dos níveis de satisfação mais baixos.

Quando questionados sobre o seu grau de satisfação no ano letivo 2022/2023, tendo em conta a perceção que têm da sua profissão, enquanto funcionários de uma instituição de ensino superior politécnico, os funcionários da ESELx manifestaram uma satisfação elevada (4.00). O mesmo valor obtido no ano anterior (Figura 6).



Figura 6. Grau de satisfação dos funcionários não docentes quanto à percepção da sua profissão



Relativamente aos apoios para a formação individual do pessoal técnico de administração e gestão, a presidência ajustou a formação de acordo com as necessidades de desenvolvimento dos vários serviços da ESELx. Deste modo, tiveram a oportunidade de participar nas seguintes formações ao longo do ano de 2023:

- 14.º Congresso Nacional da BAD (Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação) (18 horas);
- 2.º Encontro da Comunidade Koha Portugal (12 horas);
- EBSCO Open Day (6 horas);
- Figura e Função dos Gestores de contratos (8 horas);
- Formação de Educadores Ubuntu: Capacitação Teórico-Conceptual (14 horas);
- Formação de Excel: Nível Avançado (14 horas);
- Formação de Excel: Nível Intermédio (8 horas);
- Formação Relações-Públicas e Protocolo (8 horas);
- ISO 9001:2015 Qualidade (12 horas);
- ISSO 19011:2019 Auditorias Internas (22 horas);
- Primeiros Socorros e SBV-DAE (8 horas);
- SciELO 25 Anos (6 horas);
- Webinar Boas práticas em Acesso Aberto Diamante (2 horas);
- Webinar Ciência Aberta: Comunidade, acesso e colaboração (2 horas);
- Webinar: Da Revisão Cega à Revisão Aberta: Estratégias e Experiências em Debate (2 horas);

## 1.2. Reflexão sobre a adequação das instalações à formação e às necessidades identificadas

A ESELx dispõe de instalações próprias, constituídas por um edifício principal e duas unidades anexas. Por se tratar de instalações centenárias, apesar de terem sido concebidas para uma escola de formação de professores, têm vários constrangimentos, tanto do ponto de vista da adequação dos espaços às novas exigências de lecionação como da sua manutenção e preservação. A adaptação dos espaços tem sido, desde há uns anos, uma preocupação, no sentido de possibilitar que as atividades letivas e outras possam decorrer de forma adequada.

As salas de aula, de diferentes dimensões, estão preparadas para as atuais exigências tecnológicas de lecionação, tanto do ponto de vista das infraestruturas informáticas como da disponibilidade de utilização dos equipamentos necessários. Verifica-se, no entanto, que existem alguns constrangimentos ao nível do acesso à rede de internet em algumas salas. A par das salas de aula comuns, existem outras adaptadas às diversas atividades que nelas são desenvolvidas, diretamente relacionadas com as áreas de formação artística, como a pintura e/ou o desenho, a saber: 1 laboratório de fabricação digital, 1 sala de escultura, 1 oficina de cerâmica, 1 oficina multiusos, 1 estúdio de fotografia, 1 laboratório de fotografia, 4 salas de informática, 1 sala de teatro, 2 salas de música. Para a área de formação das Ciências da Natureza e de Química, existem 2 laboratórios, com gabinete de preparação.

Para a área da educação física e desporto existe 1 Ginásio com os respetivos balneários. Por fim, para uso geral, há 1 auditório com capacidade para 140 pessoas e um Salão Nobre com uma capacidade de 300 lugares. Em complemento a estes espaços, nos quais decorrem as atividades letivas, entre outras, existem outros espaços de apoio a essas atividades, como a Biblioteca, o gabinete de apoio Audiovisual, o gabinete de apoio Informático, salas para reuniões, salas de estudo, gabinetes de trabalho para professores, gabinete do CTC/CIED e gabinetes da Presidência.

Conta-se, ainda, com espaços dedicados exclusivamente aos Serviços, compostos por 11 salas, 1 reprografia, 1 bar e 1 refeitório.

A pensar na comunidade académica, foram criados alguns espaços, tais como: Espaço Lounge (docentes), Gabinete Partilhado (docentes a tempo parcial), Espaço Co-Work (docentes e estudantes), sala de Espólios e três Salas de Estudo, para além de três salas de Arquivo para os serviços.

Atribuição de uma sala para a Associação de Estudantes, no rés-do-chão; uma sala para refeição do pessoal técnico de administração e gestão, no rés-do-chão.

Criação do Espaço Livro Livre, no átrio de entrada da Escola.

Criação de espaços multimédia em colaboração com o Ensino a Distância do IPL (EaD@IPL). Em colaboração com o IPL, procedeu-se à afetação de duas salas para o Estúdio Som e Imagem / Ensino a Distância IPL, no Piso 1 da parte posterior da Escola, nas quais, sob coordenação do EaD@IPL, passaram a funcionar os serviços de audiovisuais e de gravação de podcast

Em setembro de 2022, abriu um novo espaço com serviço de alimentação, O Minicampus IPL, baseado no conceito de uma loja de conveniência, cuja oferta passa por disponibilizar diversidade de produtos

alimentares. Localizado nas instalações da Escola Superior de Educação de Lisboa, este espaço está aberto de segunda a sexta-feira, das 08h às 22h.

As instalações encontram-se disponíveis para utilização dos estudantes, dos docentes e dos funcionários não docentes, no horário de funcionamento da Escola. Nos espaços exteriores, para além de existirem espaços de lazer e parque de estacionamento, há um campo polidesportivo coberto que pode ser utilizado pela comunidade académica e também para a realização das aulas de educação física.

### 1.3. Síntese dos pontos fortes e fracos

Os resultados apresentados anteriormente, que traduzem o índice de satisfação da comunidade académica, aquando da realização dos inquéritos, face ao funcionamento da Escola, evidenciam fragilidades, mas também pontos fortes.

#### 1.3.1. Pontos Fortes

Evidências extraídas dos resultados obtidos nos questionários aos funcionários não docentes:

- Estabilidade no trabalho (4.55)
- Apoio do superior hierárquico para a realização das suas funções (4.45)
- Grau de autonomia no exercício de funções (4.45)
- Relacionamento com os estudantes (4.45)
- Relacionamento com a chefia direta (4.36)
- Grau de satisfação relativamente às funções desempenhadas (4.36)
- Ambiente de trabalho em equipa (4.27)
- Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais (horários, dispensas, etc.) (4.27)
- Relacionamento com os docentes (4.18)
- O seu horário é compatível e adequado ao dos transportes públicos que utiliza diariamente (4.11)
- Adequação da formação recebida às funções que desempenha (4.09)

#### 1.3.2. Pontos Fracos:

Evidências extraídas dos resultados obtidos nos questionários aos alunos (questões avaliadas com média inferior a 3.00):

- Funcionamento dos Serviços Académicos (2.84)

#### 1.4. Recomendações de melhoria

- Considerando que a taxa de resposta dos estudantes ao questionário tem vindo a diminuir nos últimos quatro anos letivos (55%, 52%, 38% e 25%, respetivamente em 2019-20, 2020-21, 2021-22 e 2022-23), importa encontrar estratégias que promovam o aumento do número de estudantes respondentes.
- Reforçar a necessidade de os docentes serem mais participativos nos mecanismos de garantia da Qualidade da ESELx, considerando que se mantém uma taxa baixa de resposta aos questionários (55%), a qual tem vindo a diminuir nos últimos anos (63%, 56% e 56%, respetivamente em 2019-20, 2020-21, 2021-22).
- Embora se tenha registado um aumento de percentagem de 35% (2021/2022) para 55% (2022/2023) na resposta aos questionários dos não docentes, continua a ser uma área que necessita de mecanismos para uma participação mais eficaz.
- Para melhor compreender a baixa pontuação atribuída ao funcionamento dos Serviços Académicos (2,84), será de conceber e aplicar um questionário mais específico e, com base nos resultados obtidos, delinear as necessárias ações de melhoria.

## 2. INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO/ CRIAÇÃO ARTÍSTICA

O Relatório de Investigação e Desenvolvimento/Criação Artística da Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx) faz parte do Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESELx (SIGQ). Segundo o Regulamento da Qualidade do Politécnico de Lisboa (RQPL), compete ao CTC elaborar o presente relatório:

O Conselho Técnico-Científico de cada Unidade Orgânica analisa e discute os relatórios dos respetivos centros/grupos de investigação, e sintetiza a componente científica/criação artística dos docentes, produzindo um relatório síntese de apreciação da qualidade e adequação da investigação/criação artística praticada no âmbito da UO face aos objetivos estratégicos definidos no âmbito referido. (RQPL, 2019, p. 25)

Para a elaboração do presente relatório recorreu-se à informação que consta em:

- Relatório de Atividades 2023 do CIED (Anexo A);
- Lista de eventos da ESELx fornecida pelo Gabinete de Comunicação e Imagem (GCI) (Anexo B);
- Produção e divulgação científica e artística dos/as docentes da ESELx, fornecida pelo Gabinete de Gestão da Qualidade (GGQ) (Anexo C);
- Dados do Repositório da ESELx de 2023, tratados pelo Centro de Documentação e Informação (CDI) da ESELx;
- Lista de Dissertações, Projetos e Relatórios, fornecida pelos Serviços Académicos da ESELx, referente a 2022 (Anexo D).

Agradece-se aos/às docentes e técnicos/as dos Centros e Serviços acima mencionados a sua valiosa colaboração, nomeadamente Coordenação do CIED, Alexandra Barros (GGQ), Rui Teófilo (CDI), Susana Torres (GCI) e Sílvia Santos (Serviços Académicos).

O questionário, enviado pelo GGQ, para recolha da produção e divulgação científica e artística dos docentes, foi o mesmo enviado no ano anterior. O questionário esteve disponível para preenchimento de 4 a 31 de janeiro de 2024, tendo sido estendido o prazo até dia 4 de fevereiro, a pedido de alguns/mas docentes. Este ano, decidiu-se enviar o questionário apenas aos/às docentes com contrato superior ou igual a 60%, num total de 63 docentes, tendo sido obtida uma taxa de resposta de 73%. De entre os/as 51 docentes com contrato de tempo indeterminado e por tempo determinado em regime integral, responderam 36 (70,5%).



## 2.1. Orientação e organização da Investigação

A investigação desenvolvida na ESELx insere-se em 3 linhas orientadoras, definidas pelo CIED: Currículo e Didáticas; Educação e Desenvolvimento; e Arte e Design.

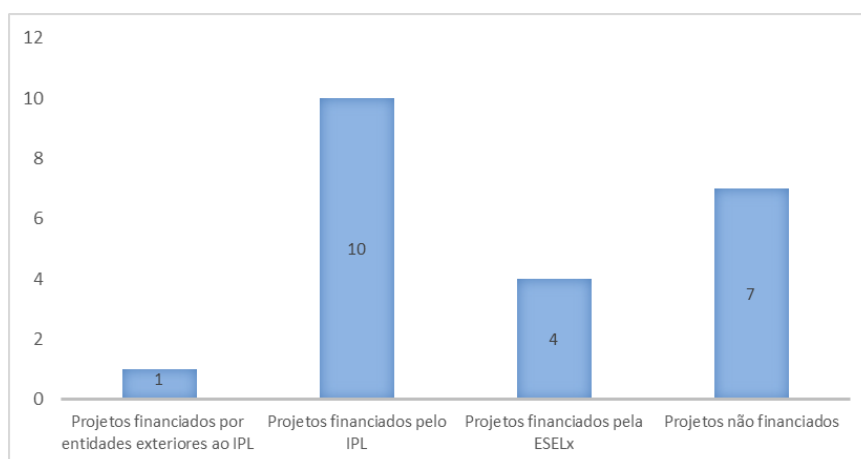
Em relação à coordenação e participação em projetos nacionais, foi dada continuidade à 1ª Edição do PI&CA 2021-2023 – Concurso de Projetos de Investigação e Criação Artística. Foi lançada a 2ª edição do PI&CA - Concurso de Projetos de Investigação e Criação Artística | 2023.

Também o Instituto Politécnico de Lisboa (IPL) financiou projetos de investigação, através dos concursos IDI&CA tendo-se verificado muito dinamismo de docentes na apresentação de propostas. Muitas destas propostas apresentaram candidaturas envolvendo diversas instituições.

Para além destes projetos, os docentes da ESELx participam em projetos nacionais e internacionais em parceria com outras instituições do Ensino Superior, financiados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, agências de cooperação, União Europeia ou por outras entidades.

Na figura 7 apresentam-se os dados relativos à participação em projetos de investigação financiados, relativos quer aos projetos em curso, quer aos iniciados em 2023.

*Figura 7. Participação em projetos de investigação em 2023*



Estes dados indicam que no último ano civil o corpo docente da ESELx esteve envolvido em 22 projetos de investigação. Relativamente ao ano passado, houve um decréscimo face aos 35 projetos registados no anterior. Essa diminuição verifica-se nos projetos financiados por entidade exteriores ao IPL e nos projetos financiados.

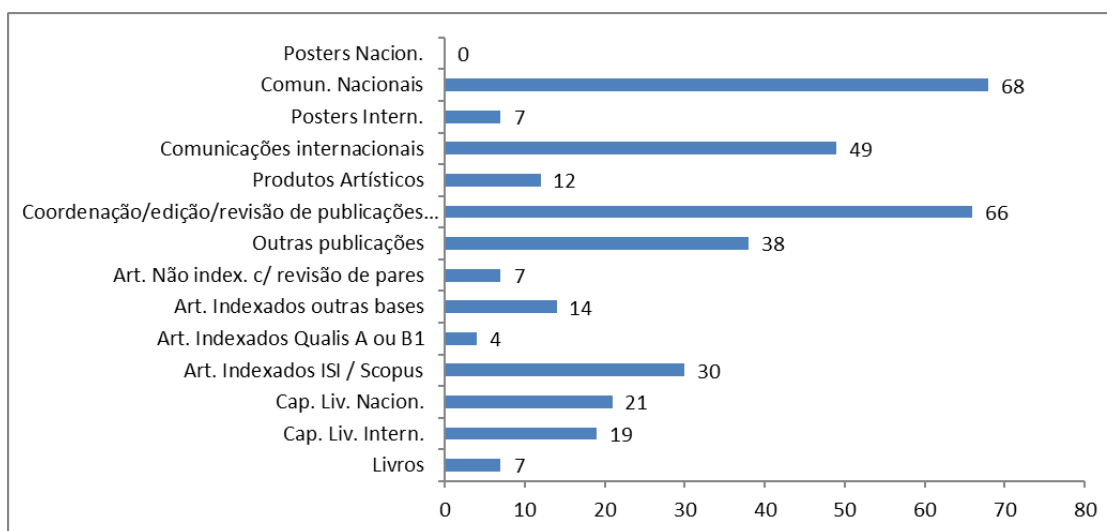
**Em síntese**, no ano em análise, os/as docentes da ESELx participaram ou coordenaram projetos de investigação em diferentes áreas e financiados maioritariamente por entidades do IPL, salientando-se o financiamento interno (PI&CA-CIED/ESELx e IDI&CA-IPL), que continua a contribuir para o desenvolvimento de atividades de investigação e criação artística na escola.

Nesse sentido, à semelhança dos anos anteriores, verifica-se a necessidade e uma diversificação de fontes de financiamento bem como o balanço entre docência e investigação, enquanto projeto de Escola.

## 2.2. Produção e divulgação científica e artística

A divulgação da produção científica e artística dos/as docentes da ESELx, realizada através de publicações, comunicações e projetos artísticos, encontra-se discriminada na Figura 8.

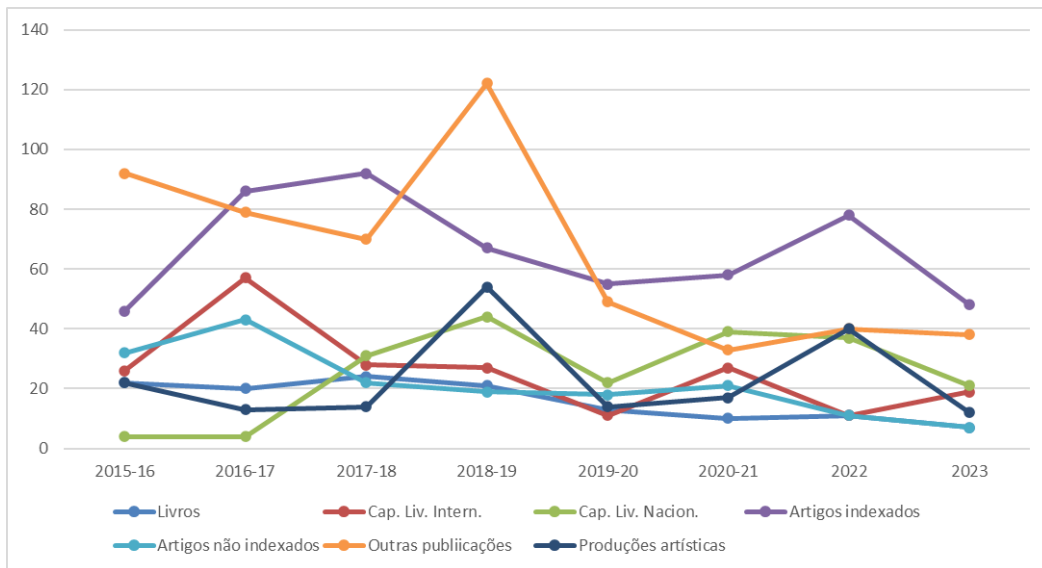
Figura 8. Produção e divulgação científica e artística em 2023



Verifica-se a publicação de livros e de capítulos de livros, quer nacionais quer internacionais, e a produção de produtos artísticos. Salienta-se a publicação de artigos, num total de 53, dos quais 34 são indexados em revistas ISI, Scopus ou Qualis A ou B1, 14 em revistas indexadas noutras bases de dados, e apenas 7 não têm indexação, mas contam com revisão entre pares. Regista-se, contudo, um decréscimo relativamente ao ano anterior. Verifica-se, também, a apresentação de comunicações sobretudo em encontros científicos nacionais, mas também internacionais, e posters apenas em encontros internacionais. O indicador “outras publicações” corresponde, na maioria, à publicação de artigos em Atas de Encontros, Congressos e Seminários.

Na Figura 9 confrontam-se os dados das publicações e produções científicas/artísticas entre 2015-16 e 2023.

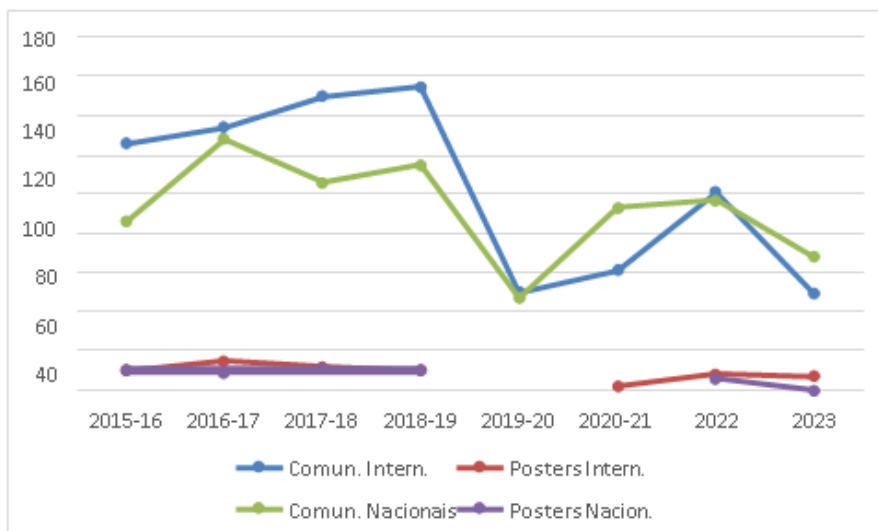
Figura 9. Evolução das publicações e produções científicas e artísticas entre 2015-2016 e 2023



A figura sugere que no ano de 2023 houve, globalmente, um menor número de publicações e de produções artísticas, excetuando o número de capítulos de livro internacionais, em que se verificou um incremento. Tendo em consideração a iniciativa do CIED em constituir-se como polo do CI&DEI importa que se criem dinâmicas institucionais que garantam/definam uma política de apoio à produção e publicação científica, assim como às produções artísticas nas suas várias dimensões.

Na figura 10 é possível verificar a evolução da apresentação de comunicações e posters em encontros científicos e artísticos nacionais e internacionais, verificando-se uma quebra em ambas, mas mais acentuada para as internacionais, após subida nos dois anos anteriores relativa à recuperação do impacto do período pandémico (2018-19).

Figura 10. Evolução da apresentação de comunicações e posters em encontros científicos e artísticos entre 2015-16 e 2023



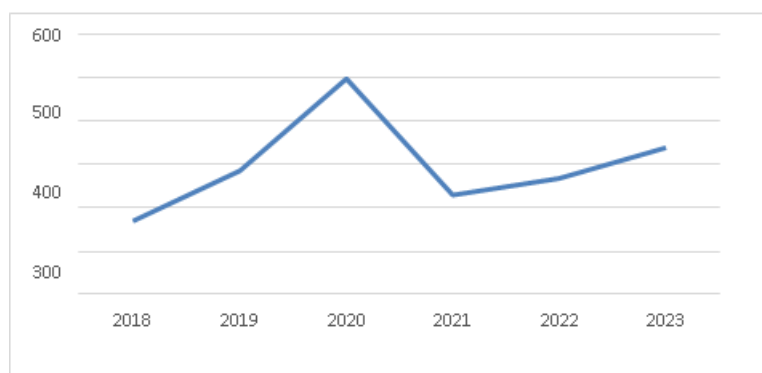
No presente ano, verifica-se um menor número de participações com apresentação de trabalhos comparativamente com o ano anterior.

No que se prende com as publicações da ESELx, durante 2023, foram lançados dois números não temáticos da revista *Da Investigação às Práticas*, totalizando 13 artigos. A redução no número de artigos em comparação com 2022 pode ser atribuída a um aumento de artigos rejeitados pelos revisores e editores, bem como a atrasos nos processos de revisão. Os primeiros autores dos artigos submetidos em 2023 representaram 12 instituições distintas, incluindo 5 portuguesas, 6 brasileiras e 1 uruguaia. Em relação aos e-books, um intitulado "Do ensino remoto de emergência à inovação pedagógica em três Escolas Superiores de Educação em Portugal" foi publicado em 2023, enquanto outro está em preparação.

A ESELx promoveu diversos eventos nacionais e internacionais, alguns em parceria com outras instituições, mantendo a sua dinâmica na divulgação científica através deste tipo de iniciativas (Anexo B). Os eventos tiveram uma natureza muito diversificada (seminários, workshops, conferências, webinars, exposições, aulas abertas, entre outros) e foram organizados e promovidos por diferentes estruturas científico-pedagógicas (coordenações de curso, domínios científicos e CIED). A quantidade e diversidade de eventos sugere iniciativa, dinamismo e abertura da ESELx à comunidade mais alargada.

No que se refere à **divulgação através do Repositório Científico de Acesso Aberto (RCAAP)**, a figura 5 mostra o número de documentos depositados pela ESELx desde 2018, salientando-se um aumento sempre crescente até 2020 e um decréscimo considerável em 2021. Desde 2022 que se mantém a tendência crescente de documentos depositados. Relativamente aos números obtidos neste ano, contribuiu a inserção de 41 trabalhos de mestrado defendidos até dezembro de 2022 que ainda não tinham sido introduzidos. Mesmo considerando este dado, a tendência crescente mantém-se se se considerassem apenas os documentos relativos a 2023.

*Figura 11. Documentos da ESELx depositados no RCAAP (2018 a 2023)*



As figuras 12 e 13 apresentam os resultados relativos aos downloads e consultas a documentos da ESELx no RCAAP, nos últimos quatro anos.

Figura 12. Downloads de documentos da ESELx no RCAAP (de 2018 a 2022)

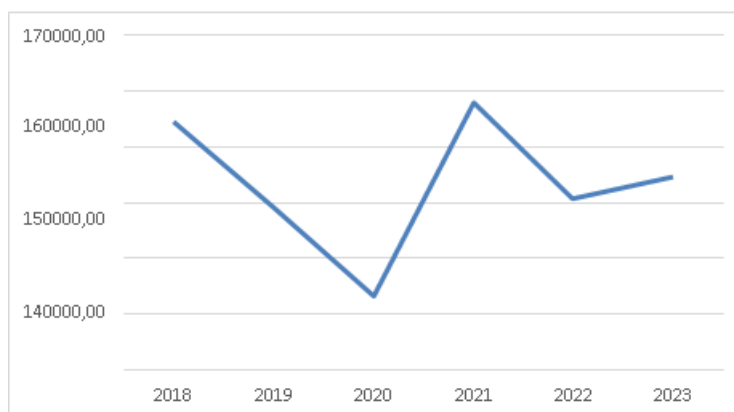
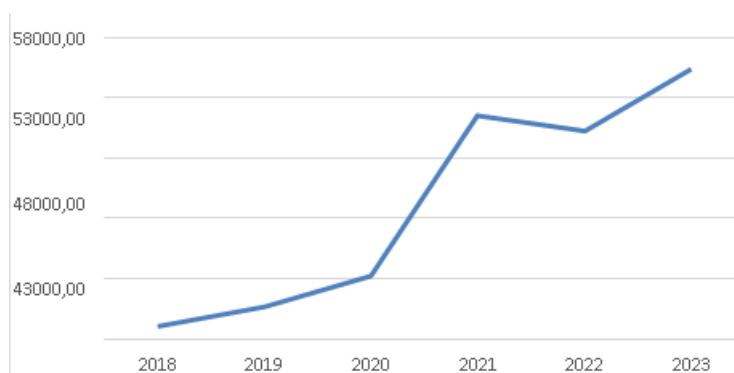


Figura 13. Consultas de documentos da ESELx no RCAAP (de 2018 a 2023)



Relativamente ao número de downloads, verifica-se um aumento relativamente a 2022, embora ainda distantes dos valores obtidos em 2021. Quanto ao número de consultas, verifica-se um ligeiro acréscimo neste indicador quando comparado com o ano anterior, mantendo a tendência de crescimento desde 2018. À semelhança do ano passado, importa reforçar a importância deste recurso consubstanciada pela dimensão numérica total quer de downloads (> 140000) quer de consultas (> 50000).

**Em síntese**, quando comparado com os três anos anteriores, verifica-se grande variabilidade quer na produção quer na divulgação científica/artística realizadas por docentes da ESELx.

O CIED tem continuado uma ação importante de divulgação da produção científica, seja através da publicação da revista *Da Investigação às Práticas* e de e-books em áreas temáticas diversificadas, assim como no apoio a encontros científicos e iniciativas várias e divulgação do trabalho realizado no âmbito dos cursos da ESELx.

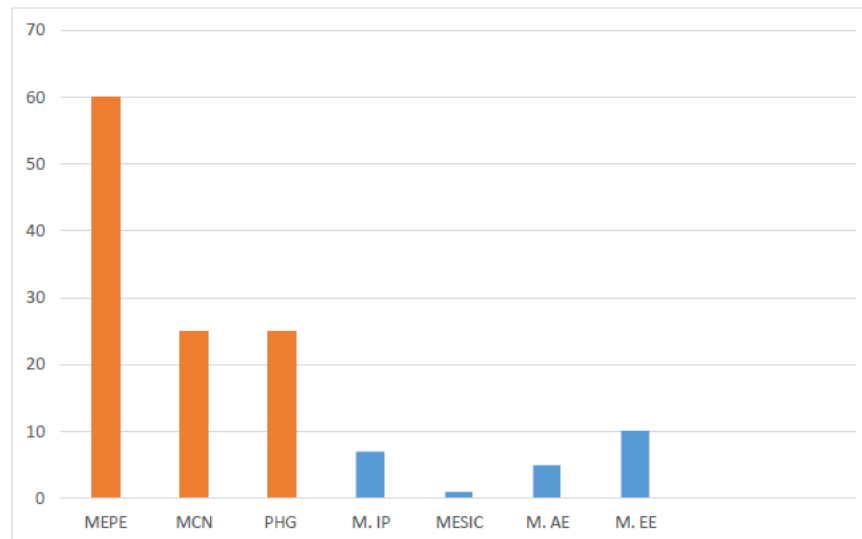
Quanto à divulgação através do RCAAP, verifica-se uma forte procura deste recurso que não é acompanhada pelo depósito, o qual ainda se encontra bastante deficitário no que diz respeito às publicações dos/as docentes da ESELx.



### 2.3. Articulação entre formação e investigação

Em 2023 realizaram-se 133 provas públicas de mestrado, sendo 110 em mestrados que habilitam para a docência e 23 nos restantes mestrados. A figura 14 discrimina essa informação.

Figura 14. Provas públicas de mestrado realizadas na ESELx em 2023

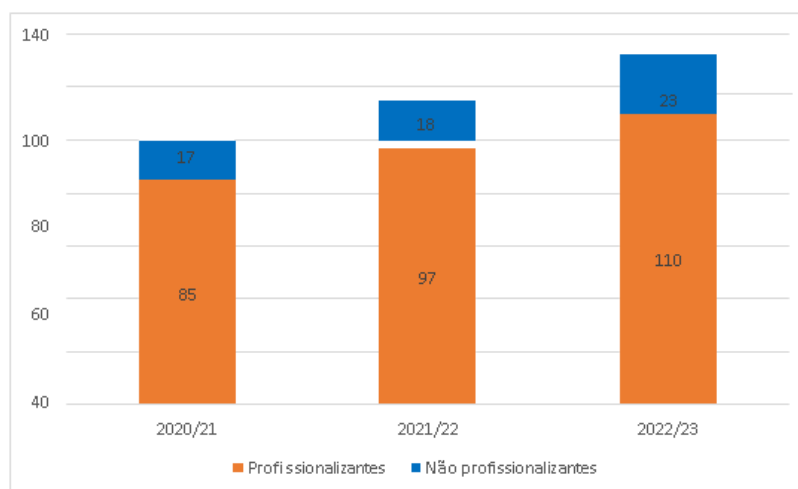


A figura mostra que é nos mestrados profissionalizante que habilitam para a docência que se verifica um maior número de provas públicas, destacando-se o Mestrado em Educação Pré- escolar (MEPE) que tem duas turmas em funcionamento, no 2.º ano. O número total de diplomados dos mestrados em Ensino dos 1º e 2º CEB, no total das duas turmas em funcionamento no 2.º ano, regista um número ligeiramente inferior ao do MEPE.

Nos restantes mestrados o número de provas públicas foi diminuto, mantendo-se a tendência de os/as estudantes terminarem apenas a parte curricular do curso, obtendo assim uma pós-graduação ou uma especialização. O número mais reduzido de provas públicas realizadas no Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária justifica-se pelo facto de o 2.º ano deste curso ter funcionado em 2021/22. A figura não contempla o Mestrado em Jogo, Brinquedos e Linguagens na Educação de Infância pois é a Universidade de Córdova que realiza a emissão dos diplomas.

Na figura 15, compara-se o número total de provas públicas dos dois tipos de cursos de mestrado, nos três últimos anos.

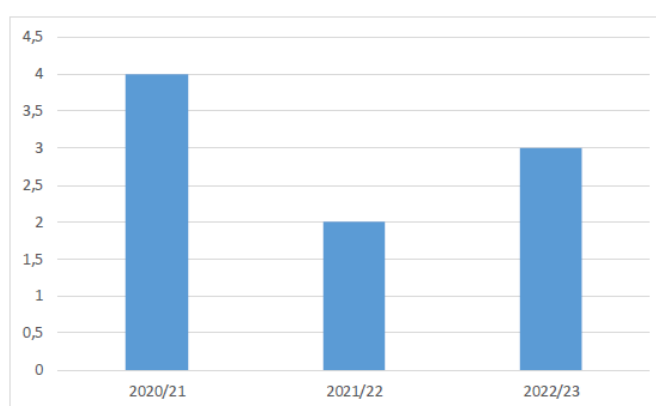
*Figura 15. Provas públicas de mestrado, por tipo de curso, realizadas na ESELx, nos últimos três anos*



Verifica-se um ligeiro incremento do número de provas públicas ao longo dos últimos três anos, sobretudo nos mestrados profissionalizantes. As diferenças numéricas prendem-se com o número de estudantes das turmas, que é variável, mas também com o número de estudantes que concluem o curso em mais do que dois anos. No caso dos mestrados profissionalizantes, tem-se verificado o preenchimento da totalidade das vagas, o que justifica o aumento do número de diplomados.

Já o número de provas públicas nos mestrados não profissionalizantes tem de ser analisado à luz do número de cursos em funcionamento no 2.º ano, apresentado na Figura 16.

*Figura 16. Número de cursos de mestrado não profissionalizante em funcionamento no 2.º ano, nos últimos três anos*



Como se pode verificar, o número de cursos, em funcionamento no 2.º ano, tem sido variável. Assim, o acréscimo de 5 diplomados deveu-se a ter funcionado mais um curso no 2º ano em 2022/23.

As temáticas investigadas relacionam-se com as áreas científicas e profissionais dos cursos e estão enquadradas nas linhas de investigação definidas pelo CIED.

## **2.4. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na ESELx**

No anexo C é possível verificar a presença e o contributo de diversas publicações do corpo docente da ESELx para a discussão e problematização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Destaca-se a presença do Objetivo 4 (Educação de Qualidade), o objetivo 5 (Igualdade de Género), 10 (Diminuição das Desigualdades) e 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis).

## 2.5. Síntese dos pontos fortes e fracos da atividade de investigação e desenvolvimento

Na tabela 2 sintetizamos os pontos fortes e fracos enunciados nos pontos anteriores.

Tabela 2. Síntese dos pontos fortes e fracos em 2023

Dimensões	Pontos fortes	Pontos fracos
<b>Orientação e organização da investigação</b>	<p>Dinamismo ao concurso de projetos IDI&amp;CA promovido peloIPL.</p> <p>Lançamento da 2ª edição do PI&amp;CA</p> <p>- Concurso de Projetos de Investigação e Criação Artística   2023.</p> <p>Dinamismo dos/as professores/as da ESELx em integrar candidaturas a projetos financiados por entidades nacionais e internacionais.</p>	<p>Necessidade de integração de um maior número de docentes em projetos financiados por entidades nacionais e internacionais, criando sinergias de colaboração entre os docentes.</p> <p>Necessidade de iniciativa de submissão de projetos internacionais e nacionais por parte da ESELx como coordenadora.</p>
<b>Produção e Divulgação Científica e Artística</b>	<p>Publicação de um número considerável de artigos indexados em revistas ISI, Scopus ou Qualis A ou B1.</p> <p>Apresentação de comunicações em eventos internacionais e nacionais.</p> <p>Publicação de um número considerável de livros, capítulos de livros nacionais e internacionais e produções artísticas.</p> <p>Continuidade da publicação e edição pelo CIED da revista e de e-books.</p> <p>Realização de eventos de diversas naturezas, promovidos pela ESELx.</p>	<p>Necessidade de continuar a investir na publicação de artigos indexados em revistas ISI e Scopus.</p> <p>Necessidade de investir no depósito no RCAAP da totalidade da publicação científica da ESELx e incluir a possibilidade de inserir indicadores de produção artística.</p> <p>Necessidade de continuar a investir na indexação da revista do CIED à Scopus.</p>
<b>Articulação entre Formação e Investigação</b>	<p>As temáticas investigadas relacionam-se com a natureza dos cursos e estão enquadradas nas linhas de investigação definidas pelo CIED.</p>	<p>Necessidade de refletir sobre o número reduzido de provas públicas nos mestrados não profissionalizantes.</p>
<b>Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na ESELx</b>	<p>Contributo das publicações para um conjunto diversificado de ODS.</p> <p>Realizou-se o enquadramento da produção científica e artística nos ODS.</p>	<p>Necessidade de continuar a dar visibilidade ao enquadramento da produção científica e artística nos ODS.</p>

## **2.6. Recomendações de melhoria**

Considera-se necessário continuar a investir na participação em projetos internacionais, na publicação em revistas indexadas com fator de impacto, e na criação artística. Este desenvolvimento deverá ser suportado por sinergias internas entre o corpo docente dos vários cursos em funcionamento, bem como por via de apoio institucional, considerando a necessidade de tempo e de apoio efetivo dos serviços institucionais. É de salientar a existência atual de constrangimentos diversos no desenvolvimento da investigação. Considera-se, ainda, importante reverter a tendência relativa ao reduzido número de provas públicas nos mestrados não profissionalizantes

## 3. INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE

A interação com a comunidade é uma das áreas prioritárias da ESELx, cuja complexidade envolve ações, pessoas e organizações diversas e que, por isso, exigindo tanto a criação como o desenvolvimento de redes de colaboração, bem como a sua monitorização. Assim, esta secção do relatório incide sobre a apreciação das práticas de interação, ao nível da formação, da realização de eventos para e/ou com as comunidades científica, cultural e artística, da prestação de serviços, da relação interinstitucional e do estabelecimento de protocolos. Esta apreciação assenta em informações recolhidas e organizadas em bases de dados, com especial relevância para os protocolos estabelecidos que são de diferente natureza.

### 3.1 Apreciação das práticas de interação com a comunidade

Dando continuidade a uma estratégia de desenvolvimento da relação com a comunidade, têm sido tomadas diversas iniciativas de divulgação científica, cultural e artística e de realização de atividades de prestação de serviços. Procedeu-se à renovação de protocolos e à celebração de novos protocolos de natureza diversificada, complementares aos já existentes, entre a ESELx e outras entidades, sempre enquadrados na missão da instituição.

#### 3.1.1. Formação e realização de eventos de divulgação científica, cultural e artística

Tem sido realizado um esforço de consolidação e de desenvolvimento de iniciativas de divulgação científica, cultural e artística, com o envolvimento de professores, TAG e estudantes na realização conjunta de ações de natureza formativa, algumas como parte integrante da formação e outras mais ligadas às profissões, seja às práticas profissionais e seja à intervenção social, cultural e educativa.

Neste trabalho conjunto tem sido fundamental o papel desenvolvido pelas coordenações dos cursos e pelas coordenações de algumas unidades curriculares, bem como a colaboração com outras unidades orgânicas do Politécnico de Lisboa e com outras instituições com as quais se estabeleceram protocolos, os quais têm permitido não só valorizar a formação dos estudantes da ESELx, mas também valorizar a relação entre professores e estudantes e a comunidade exterior à Escola.

De entre as atividades desenvolvidas, têm especial relevância, pela relação direta que se estabelece com a formação dos estudantes, os momentos de apresentação de trabalhos de investigação, as aulas abertas e os seminários anuais de formação contínua (Tabela 3).

Tabela 3. Eventos da ESELx, 2022/23

Tipo de Eventos	N.º de eventos
Seminários, Encontros e Ciclos de Palestras	20
Aulas abertas e Ciclos de aulas abertas	20
Workshops	9
Exposições	4
Concertos	3
<b>Total</b>	<b>56</b>

Colaboração da Presidência e Serviços da Presidência da ESELx com Presidência do IPL, na organização e realização de eventos e criação da imagem gráfica, *merchandising* e respetivos materiais comunicacionais, bem como o apoio logístico e técnico, para:

- o Projeto Mentoria do IPL ;
- o Welcome IPL 2023;
- o 37.º Aniversário do IPL.

Para além destes eventos, a Presidência da ESELx colaborou ativamente nas seguintes atividades:

- Encontro Ensino a Distância;
- Formações do Projeto Mentoria;
- Academia Politécnico Lisboa;
- Formação Moodle;
- Receção à comitiva da Universidade de Macau;
- Formações Agência Erasmus+;
- Conferência Internacional Design Principles and Practices.
- Foi ainda concretizada uma colaboração mensal com o Espaço Artes do IPL, que incluiu a elaboração de Catálogos e dos materiais comunicacionais de cada exposição.
- Procedeu-se, também, à elaboração do logótipo da versão inglesa do Politécnico de Lisboa.

No último trimestre do ano deu-se início a uma parceria com o Politécnico de Lisboa no âmbito do projeto internacional, Urban Research and Education Knowledge Alliance -U!REKA, no qual, durante os próximos 4 anos, a ESELx terá participação ao nível do desenvolvimento da imagem gráfica, da produção de todos os materiais comunicacionais e nas ações inerentes à implementação e desenvolvimento do projeto.

A Presidência da ESELx manteve uma relação próxima e colaborativa com o Conselho Eco-Escolas para manter a atribuição da Bandeira Verde à ESELx. Esta estreita ligação foi evidenciada pelo apoio ativo e pela divulgação das iniciativas delineadas no Plano de Ação da ESELx para 2023-24, elaborado por esse Conselho. Ao apoiar e promover essas iniciativas, a Presidência da Escola reforçou o seu compromisso com a implementação de práticas sustentáveis e a sensibilização para as questões ambientais entre a comunidade escolar. Essa parceria não contribuiu apenas para o cumprimento dos objetivos de



sustentabilidade da Escola, mas fortaleceu também o envolvimento dos estudantes, docentes e pessoal técnico de administração e gestão.

### 3.1.2. Prestação de serviços

Foram celebrados os seguintes protocolos/contratos, nos seguintes âmbitos:

- Terceiro Programa dos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP3), ao abrigo dos quais é realizado trabalho de consultoria, enquanto peritos externos, nos seguintes Agrupamentos de Escolas: **Agrupamento de Escolas da Trafaria e Agrupamento de Escolas Visconde de Juromenha**.
- Projeto “O Tempo EDas Crianças: processos de Educação para o Desenvolvimento em espaços de educação não formal”, da iniciativa do **Graal e da Fundação Gonçalo Silveira**, em parceria com o Centro Social da Musgueira e com a associação 123 Macaquinho do Xinês.
- Lecionação de 3 Unidades Curriculares, com a Escola Superior de Educação do **Instituto Politécnico de Setúbal**.
- Ações de Formação no âmbito das Aprendizagens Essenciais da Matemática para o 1.º Ciclo do Ensino Básico, nos **Centros de Formação: Escolas de Calvet Magalhães, Escolas Maria Borges de Medeiros, Escolas Professor João Soares e Escolas António Sérgio**.
- Monitorização e avaliação da formação desenvolvida pelo **Centro de Formação Maria Borges de Medeiros e pelo Centro de Formação António Sérgio**.
- Consultadoria na área de Supervisão da Prática profissional da Plataforma Crescer Melhor em Cascais, com o **Centro Comunitário de Tires** enquanto parceiro, membro do Grupo dos Saberes das Crianças e Famílias.
- Acolhimento de estudantes em estágio, contexto de trabalho na ESELx que visa a aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais, organizacionais e de gestão de carreira, com o **Agrupamento de Escolas de Mira**.
- Projeto “Academia de Música Urbana” / “Skoola”, aprender música e realizar atividades artísticas destinadas a crianças dos 10 aos 18 anos, com recurso a um modelo de ensino-aprendizagem específico em que a ESELx colaborou, em conjunto com a **Village Underground Lisboa - Cultura e Criatividade**.
- Projeto NEXt Generation-Sobral, Projeto de Matemática alicerçado no pensamento computacional que visa impulsionar as transições energética e digital, agregando a robótica, a energia, a programação e o empreendedorismo, de forma a desenvolver o perfil do aluno de acordo com as competências necessárias para o séc. XXI. Este projeto é desenvolvido em colaboração com o **Agrupamento de Escolas Joaquim Inácio da Cruz Sobral**.
- Consultadoria na Fundação Cidade de Lisboa, para sobre a elaboração de um Kit Pedagógico Academia CV.pt, com a participação de uma docente da ESELx enquanto perita externa.
- Consultadoria científica para a Casa de Acolhimento Oficina de S. José, no âmbito do Projeto SERE+ (Plano DOM), financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, com a participação de uma docente da ESELx enquanto perita externa.
- Plano Estratégico “Futebol 2030”, com a **Federação Portuguesa de Futebol**, que desenvolve o projeto-piloto “Bola Mágica”, direcionado a crianças do 1.º Ciclo do ensino básico, em parceria com a ESELx.

### 3.1.3. Participação e colaboração com associações e outras organizações

A ESELx tem vindo a colaborar com várias associações, destacando-se o trabalho com a Associação de Reflexão e Intervenção na Política Educativa das ESES (ARIPese), a cuja Mesa da Assembleia a ESELx presidiu. Para além disso, manteve-se a colaboração com a Associação de Professores de Educação de Infância (APEI), a Associação de Professores de Matemática (APM), a Associação de Professores de Educação Musical (APEM) e a Sociedade Portuguesa de Ciências de Educação (SPCE).

### 3.1.4. Protocolos com a comunidade e outras parcerias

A ESELx colabora, no âmbito dos seus domínios de intervenção — tais como formação, supervisão, elaboração de estudos —, nas áreas de intervenção autárquica de natureza educativa, cultural e artística com o Município de Coruche, Santiago do Cacém.

Cooperação com o Agrupamento de Escolas Raul Proença e Agrupamento de Escolas Baixa Chiado – Passo Manuel no âmbito “Os Clubes Ciência Viva na Escola” no sentido de aproximar as escolas das fontes de conhecimento e tecnologia – instituições científicas e de ensino superior, empresas com I&D, fomentando uma ligação mais estreita à comunidade científica e à própria produção de conhecimento e inovação e apoiar o Agrupamento de Escolas no desenvolvimento de alguns projetos, no âmbito das atividades propostas pela Plataforma de Design Distribuído, gerida pelo IPL.

No que se refere à celebração de protocolos com instituições de Ensino Superior nacionais e estrangeiras, pretende-se viabilizar acordos de cooperação científica, bem como parcerias para o desenvolvimento de projetos de investigação com financiamentos comunitários. Neste âmbito, em 2022-23 estavam ativos 10 protocolos com instituições de Ensino Superior estrangeiras (Tabela 4), e 11 com Instituição de Ensino nacionais (Tabela 5).

*Tabela 4. Protocolos com Instituições de Ensino Superior Estrangeiras, 2022/23*

Países	N.º de protocolos com IES Estrangeiras
Áustria	1
Brasil	3
Espanha	3
França	1
Grécia	1
Inglaterra	1
Turquia	1
<b>Total</b>	<b>10</b>

Tabela 5. Protocolos com Instituições de Ensino Superior Nacionais, 2022/23

Instituições de Ensino Superior	N.º de protocolos com IES Nacionais
<b>IES Públicas</b>	<b>10</b>
Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (IGOT-UL)	1
Faculdade de Belas-Artes (FBAL) da Universidade de Lisboa	1
Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL) do IPL	1
Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL) do IPL	1
Escola Superior de Música (ESML) do IPL	1
Escola Superior de Comunicação Social (ESCS) do IPL	1
Escola Superior de Dança (ESD) do IPL	1
Escola Superior de teatro e Cinema (ESTC) do IPL	1
Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE)	1
RESMI	1
<b>IES Privadas</b>	<b>1</b>
Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA)	1
<b>Total</b>	<b>11</b>

Os protocolos de estágio, na tabela 6, em alguns casos há mais do que uma adenda ao um protocolo estabelecido com a mesma instituição devido ao facto de as mesmas acolherem estagiários de cursos diferentes. O protocolo é único apenas no caso dos cursos de ensino, independentemente do facto de contemplar estágios de licenciatura ou de mestrado.

Tabela 6. Protocolos de Estágio, 2022/23

Curso	N.º de protocolos
Licenciatura em Educação Básica e Mestrados Profissionalizantes	87
Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias	15
Licenciatura em Animação Sociocultural	48
Licenciatura em Mediação Artística e Cultural	39
Licenciatura em Música na Comunidade	17
<b>Total</b>	<b>206</b>

No âmbito dos protocolos de estágio, cerca de metade dos protocolos foram estabelecidos com organizações educativas, no âmbito dos ciclos de estudos relacionados com a formação de educadores e professores. Contudo, globalmente, verifica-se que os protocolos de estágio em vigor foram estabelecidos, também, com outras organizações cooperantes de diferentes tipologias, respondendo assim às necessidades formativas dos diversos ciclos de estudo (Tabela 7).

Tabela 7. Protocolos de Estágio por organizações, 2022/23

Organizações	N.º de protocolos
Associações s/ fins lucrativos	29
Fundações	8
IPSS	19
Escolas privadas/outras	81
Escolas públicas/outras	57
Autarquias	12

No âmbito da formação contínua foram estabelecidos protocolos com Centros de Formação de Associação de Escolas (CFAE), maioritariamente da zona da Grande Lisboa, para a realização de Ações de Formação (Tabela 8).

Tabela 8. Protocolo com a ESELx para Formação Contínua, 2022/23

Formação Contínua	Localidade
Centro de Formação de Escolas António Sérgio	Lisboa
Centro de Formação de Escolas Maria Borges Medeiros	Lisboa
Centro de formação de Escolas Calvet de Magalhães	Lisboa
Centro de Formação de Escolas Prof. João Soares	Torres Vedras e Lourinhã

### 3.1.5. Divulgação institucional

Para reforçar a divulgação institucional, o Serviço de Comunicação e Imagem tem promovido várias ações para uma maior divulgação e visibilidade para o exterior dos cursos e atividades realizados com o envolvimento da ESELx. Salienta-se a criação de cartazes e de outros materiais gráficos de divulgação, bem como a atualização da página oficial de comunicação da Escola e a manutenção das redes sociais (Facebook ESELx, Instagram ESELx, LinkedIn). Este serviço tem contado com a colaboração direta do DesignLab4u, Laboratório de Design de Comunicação, composto por alunos e professores da ESELx. Também o Serviço de Audiovisuais tem vindo a desenvolver um trabalho de cooperação com o Serviço de Comunicação, o que tem permitido a criação de vídeos que têm ajudado a promover e divulgar a oferta formativa da instituição. Esta estrutura tem sido também um veículo de divulgação da imagem do Politécnico de Lisboa, em diversas colaborações solicitadas pela Presidência do IPL.

A divulgação da oferta formativa foi reforçada com a realização do Dia Aberto da ESELx, com visitas às instalações e contactos diretos com as coordenações de curso e estudantes; e com a Semana dos Mestrados e Pós-Graduações da ESELx, que decorreu através da plataforma Zoom. Os Cursos de Licenciatura tiveram 170 inscritos e os Mestrados tiveram 63 inscritos.

A participação da ESELx na Futurália foi também uma das apostas da Escola para a divulgação dos seus cursos e a angariação de candidatos. A ESELx participou neste evento com um grupo de cerca de 40 estudantes, os quais colaboraram ativamente em diferentes ações no *stand* do Politécnico de Lisboa.

### 3.2. Síntese dos pontos fortes e fracos

#### Pontos Fortes

- Pertinência, diversidade e quantidade das iniciativas de divulgação científica, cultural e artística (nomeadamente Seminários/Encontros, Aulas Abertas e Exposições), com contributos ao nível da relação entre professores, estudantes e a comunidade exterior à ESELx.
- Abrangência das ações relacionadas com a prestação de serviços e a colaboração com outras organizações, incluindo a realização de Ações de Formação Contínua.
- Elevado número de protocolos de estágio e diversidade das instituições abrangidas.

#### Pontos Fracos

- Desequilíbrio entre o número de protocolos de estágio com escolas privadas (81) e escolas públicas (57).
- Ausência de mecanismos de monitorização dos protocolos e parcerias interinstitucionais.
- Dispersão da rede de parcerias e ausência de um plano de intencionalidades globais da ESELx no âmbito da interação com a comunidade.

### 3.3. Recomendações de melhoria

- Criação de uma base de dados para recolha e organização de informação referente aos protocolos e aos contratos de prestação de serviços.
- Conceção e aplicação de mecanismos de monitorização das ações de interação com a comunidade, nomeadamente ao nível da definição de procedimentos que permitam avaliar a qualidade das parcerias e dos protocolos.
- Consolidação da aplicação de questionários aos parceiros e entidades empregadoras e demais organizações.

## 4. INTERNACIONALIZAÇÃO

### 4.1 Apreciação das práticas de internacionalização

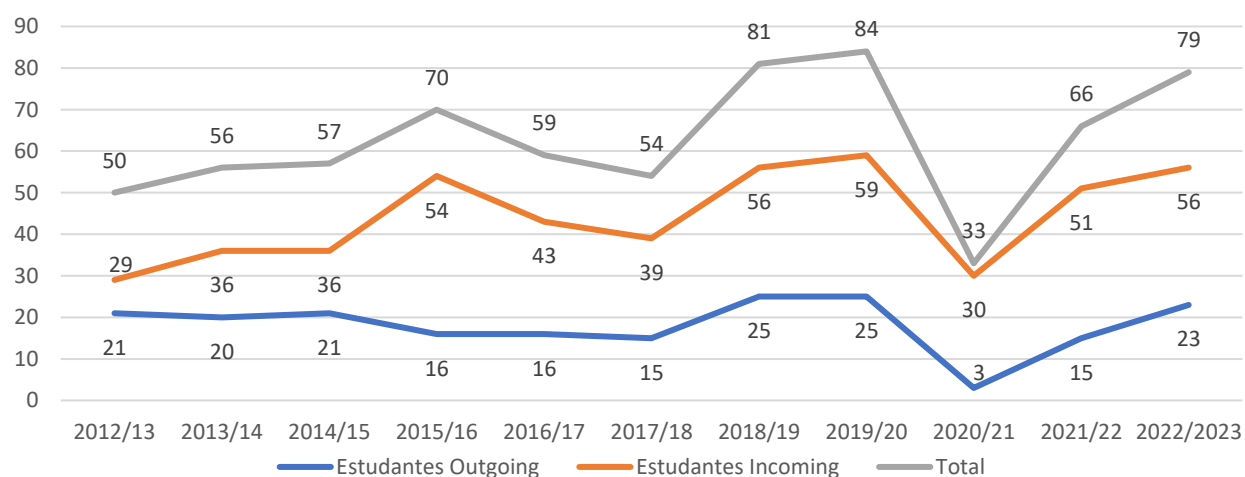
Nesta secção serão analisadas, num primeiro momento, as mobilidades internacionais efetuadas no ano letivo 2022/23 pelos diferentes elementos da comunidade da ESELx, ao abrigo dos programas Erasmus+ e Intercâmbio. Descrever-se-ão posteriormente os projetos internacionais em que a ESELx colaborou, bem como a participação da Escola em redes internacionais.

#### 4.1.1 Mobilidades Internacionais

##### **Mobilidade dos Estudante (in e out) Erasmus +**

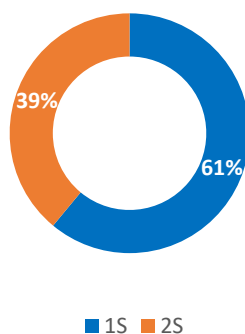
No ano letivo 2022/23 assistiu-se a um aumento dos fluxos de mobilidades dos estudantes, em ambos os sentidos (*in e out*), tendo-se concretizado um total de 79 mobilidades (Figura 17).

Figura 17. Evolução dos fluxos de mobilidade dos estudantes (*in e out*) nos últimos anos



Quanto ao período da mobilidade, 61% dos estudantes *incoming* preferiram realizar a sua mobilidade no 1.º semestre e 39% no 2.º semestre (Figura 18).

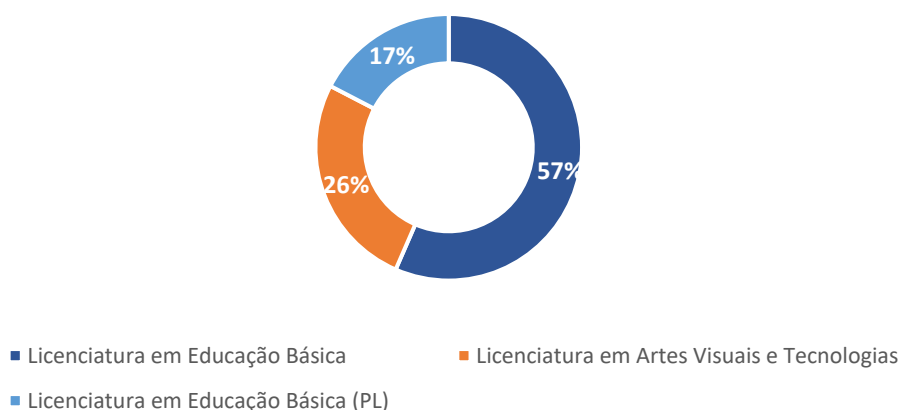
Figura 18. Período de realização da mobilidade incoming



Os alunos *incoming* frequentaram, em 2022/23, 96 unidades curriculares. As UC que registaram maior número de estudantes foram as seguintes: Introdução à Investigação em Situações Educativas (16); Artes Plásticas II (13); Educação Física II (12); Música I (12); Artes Plásticas I (12); Didática do Estudo do Meio em Educação Básica (12); Pedagogia e Currículo (11); Primeiros Socorros (11); Sociologia da Educação (11) e Educação Física I (10).

No que diz respeito às mobilidades *outgoing*, no ano letivo 2022/23 registaram-se 23 mobilidades nos seguintes cursos: Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias (6); Licenciatura em Educação Básica (12) e Licenciatura em Educação Básica (PL) (4). As mobilidades foram realizadas, preferencialmente, por estudantes que frequentavam cursos de licenciatura e durante o 1.º semestre (Figura 19).

Figura 19. Mobilidade outgoing, por curso



### Alunos internacionais



No que se refere a alunos internacionais (Tabela 9), a ESELx recebeu 16 alunos em 2022/23 provenientes de Angola, Brasil, Cabo Verde e Guiné-Bissau, os quais frequentaram os seguintes cursos:

*Tabela 9. País de origem dos alunos, 2022/23*

País de origem dos alunos	N.º de alunos
<b>Angola</b>	<b>1</b>
Licenciatura em Educação Básica	1
<b>Brasil</b>	<b>8</b>
Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias	1
Licenciatura em Educação Básica	1
Licenciatura em Música na Comunidade	1
Mestrado em Administração Educacional	1
Mestrado em Educação Artística	1
Mestrado em Educação Especial	3
<b>Cabo Verde</b>	<b>5</b>
Licenciatura em Educação Básica	1
Licenciatura em Música na Comunidade	1
Mestrado em Educação Artística	2
Mestrado em Educação Especial	1
<b>Guiné-Bissau</b>	<b>2</b>
Licenciatura em Educação Básica	2
<b>Total Geral</b>	<b>16</b>

### ***Bolseiros Nacionais de Países Africanos de Expressão Portuguesa***

A ESELx recebeu 27 alunos da Guiné-Bissau (Tabela 10), distribuídos pelos seguintes cursos:

*Tabela 10. Bolseiros Nacionais de Países Africanos de Expressão Portuguesa, 2022/23*

Alunos da Guiné-Bissau por Curso	N.º de alunos
Licenciatura em Animação Sociocultural	7
Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias	1
Licenciatura em Educação Básica	10
Licenciatura em Educação Básica (regime pós-laboral)	4
Licenciatura em Mediação Artística e Cultural	2
Licenciatura em Música na Comunidade	3
<b>Total Geral</b>	<b>27</b>

### **Mobilidade Staff Erasmus +**

Ao abrigo do projeto Erasmus+ é possível que os funcionários docentes e não docentes efetuem um período de mobilidade para fins de lecionação, ou para fins de troca de experiências/boas práticas. Neste âmbito foram concretizadas mobilidades decorrentes de 21 bolsas atribuídas a docentes e 1 mobilidade associada a 1 bolsa atribuídas a não docentes, tal como indicado na Tabela 11. As mobilidades *outgoing* foram realizadas em grande parte para instituições de Espanha (11 mobilidades)

Em relação às mobilidades *staff incoming*, foram registadas pelo GRIMA 4 mobilidades, de acordo com a Tabela 13.

*Tabela 11. Mobilidade staff outgoing,*

País de destino	Universidade/Escola	N.º de Docentes	N.º de Não Docentes	
Áustria	Pedagogische Hochschule Tirol	3		
Bélgica	HOGENT - University of Applied Sciences	2		
França	Université Bordeaux Montaigne	2		
Itália	University of Bologna	1		
Polónia	University of Gdansk	2	1	
Espanha	Universidad de Castilla - La Mancha	4		
	Universidad de Navarra	2		
	Universidade de Cordoba	2		
	Universitat Autonoma de Barcelona	3		
	<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>1</b>	<b>22</b>

*Tabela 12. Mobilidade staff outgoing (N.º de Docentes por Domínio)*

Domínio	N.º de Docente	
Artes Visuais, Tecnologias e Multimédia	6	
Ciências Físicas e Naturais	3	
Ciências Sociais	7	
Educação Física	2	
Línguas	1	
Música	1	
Sociologia	1	
	<b>Total</b>	<b>21</b>

Tabela 13. Mobilidade staff incoming,

País de destino	Universidade/Escola	N.º de Docente
Austria	Pedagogische Hochschule Tirol	1
Poland	Univerza en Primorskem - Pedagoska Fakulteta	2
Spain	Universidade de Extremadura	1
<b>Total</b>		<b>4</b>

#### 4.1.2 Projetos e participação em redes internacionais

No ano letivo em análise, a ESELx participou em diferentes redes e projetos internacionais, nomeadamente: Projeto Infâncias e sustentabilidades; Projeto Fostering social inclusion for all through artistic education by developing support for students with disabilities. Repensar la enseñanza de las ciencias sociales en tiempos de cambio; ECOSCOMICS; DDP - Distributed Design Platform.

## 4.2 Síntese dos pontos fortes e fracos

### Pontos Fortes

- Adesão dos docentes ao programa Erasmus+ de mobilidade Staff Outgoing.
- Participação de docentes da ESELx em projetos e redes internacionais.
- Aumento dos fluxos de estudantes *incoming* e *outgoing* no programa Erasmus+, aproximando-se dos níveis registados em 2019-20.

### Pontos Fracos

- Reduzida capacidade da ESELx para receber e acompanhar os Estudantes Internacionais e os Bolseiros Nacionais de Países Africanos de Expressão Portuguesa, considerando o seu elevado número e diversidade.
- Reduzida oferta de contextos adequados à mobilidade dos técnicos de administração e gestão no programa Erasmus+.
- reduzida número de estudantes da ESELx no regime outgoing
- Informação dispersa no que se refere à participação de docentes em projetos e em redes internacionais.

### 4.3. Recomendações de Melhoria

- Definir estratégias para uma melhor receção e acompanhamento aos Estudantes Internacionais e aos Bolseiros Nacionais de Países Africanos de Expressão Portuguesa
- Criação de uma base de dados que permita recolher e organizar informação sobre a participação de docentes em projetos e em redes internacionais.
- Inquirir estudantes e docentes sobre a mobilidade *outgoing* efetuada, para uma melhor compreensão de dificuldades e potencialidades inerentes às experiências vividas.

# 5. ENSINO

## 5.1. Oferta educativa da ESELx e perfil da procura

No ano letivo 2022/2023, a ESELx manteve a tendência de anos anteriores e continuou a disponibilizar os cinco cursos de licenciatura e três cursos de mestrado profissionalizante. Relativamente aos mestrados não profissionalizantes, penas três estiveram em funcionamento no 1.º ano (EE, PETAL e EA). Os mestrados que estiveram em funcionamento neste ano letivo no 2.º ano do curso foram o AE, o IP, o EE e o PETAL. No que diz respeito às pós-graduações funcionaram três (MFA, DPIE, ED).

Comparando a oferta formativa desde o ano letivo 2019/20 é possível evidenciar que ao nível das licenciaturas e dos mestrados profissionalizantes a oferta tem se mantido estável, mas ao nível dos mestrados não profissionalizantes a oferta tem sido oscilante (6 em 2019/20; 2 em 2020/21; 4 em 2021/22; e 3 em 2022/23). Apenas o mestrado em EE foi oferecido em todos os anos letivos analisados. Analisando a oferta das pós-graduações, desde o ano letivo 2019/20 tem sido oferecida uma pós-graduação por ano, exceto em 2022/23 em que foram oferecidas 3 no âmbito do PRR.

### Licenciaturas:

Em funcionamento nos 1.º, 2.º e 3º anos

- Animação Sociocultural (ASC)
- Artes Visuais e Tecnologias (AVT)
- Educação Básica (Diurno e PL) (EB)
- Música na Comunidade (MC)
- Mediação Artística e Cultural (MAC)

### Mestrados profissionalizantes:

Em funcionamento nos 1.º e 2.º anos

- Educação Pré-Escolar (EPE)
- Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2º Ciclo do Ensino Básico (E1CEB-MCN2CEB)
- Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico (E1CEB-PHG2CEB)

### Mestrados não profissionalizantes:

Em funcionamento nos 1.º e 2.º anos

- Mestrado em Educação Especial (EE)
- Mestrado em Jogos, Brinquedos e Linguagens na Educação de Infância (PETAL)

Em funcionamento no 1.º ano

- Mestrado em Educação Artística (EA)

Em funcionamento no 2.º ano

- Mestrado em Administração Educacional (AED)
- Mestrado em Intervenção Precoce (IP)

### Pós-graduação:

- Marionetas e Formas Animadas (MFA)
- Design de Produtos Interactivos para a Educação (DPIE)
- Educação Digital (ED)

Os dados da tabela 14 evidenciam que no caso do concurso nacional (1.ª fase) o número de candidatos/as nos vários cursos de licenciatura é superior ao número de vagas, tendo sido todas preenchidas, tal como aconteceu nos dois últimos anos letivos anteriores. A EB-D foi a licenciatura que teve mais candidatos/as, embora seja a Licenciatura em ASC-D aquela que apresenta mais candidatos/as proporcionalmente ao número de vagas.

No que diz respeito aos dados sobre os outros regimes de acesso, salienta-se a forte procura no caso da licenciatura em EB - PL e D e a não procura no da licenciatura MAC. Apenas na EB é que todas as vagas foram preenchidas. O comportamento das vagas preenchidas tem sido muito similar ao longo destes quatro anos, exceto no caso da Licenciatura em MAC que em 2019/2020 e 2022/23 não teve qualquer candidato/a.

Tabela 14. Resultados do acesso às licenciaturas na ESELx (concurso nacional), 2022/23

Curso	Concurso nacional - 1.ª fase			Outros regimes de acesso		
	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
AVT	78	305	80	9	11	6
ASC	29	207	29	13	5	2
EB-D	81	373	81	11	43	12
EB-PL	20	99	20	9	67	9
MAC	24	118	24	10	0	0

Vagas Preenchidas - estudantes que efetuaram a matrícula

Nota: Dados relativos a 2022-2023, fornecidos pelos Serviços Académicos.

No que diz respeito à licenciatura em Música na Comunidade (tabela 15), independentemente da via de acesso, o número de candidatos/as foi sempre inferior ao número de vagas. Quando analisamos as vagas preenchidas, é evidente que no Concurso local foram preenchidas menos de 1/4 das vagas e nos Outros regimes de acesso foram preenchidas 1/10 das vagas.

Analisando os dados do Concurso local dos três últimos anos letivos é evidente que o número de candidatos/as tem sido oscilante. Desde 2021/22 o número total de candidatos/as e de vagas preenchidas tem vindo a reduzir.

No que diz respeito aos Outros regimes de acesso é evidente uma crescente procura desta licenciatura desde o ano letivo 2019/20, exceto no ano letivo 2022/23, tal como aconteceu, também, no caso do Concurso local.

*Tabela 15. Resultados do acesso à licenciatura em Música na Comunidade (concurso local), 2022/23*

Curso	Concurso local			Outros regimes de acesso		
	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
MC	15	6	4	10	1	1

*Vagas Preenchidas - estudantes que efetuaram a matrícula*

*Nota: Dados relativos a 2022-2023, fornecidos pelos Serviços Académicos*

Os dados relativos ao ingresso dos/as estudantes nos cursos da ESELx no ano letivo 2022-23 (tabela 16), segundo a DGES, denotam que é na licenciatura em EB-D que mais estudantes ingressam na 1.<sup>a</sup> opção (81%). Nas restantes licenciaturas a expressão dessa escolha não é tão marcada, com valores entre os 25% e os 52%, tal como nos últimos três anos.

No que se refere à nota de candidatura do/a último/a colocado/a, os dados revelam que o curso de licenciatura em AVT é aquele que tem uma nota mais elevada com 152,5 valores, seguindo-se a EB-D com 144,3. Adicionalmente, é possível verificar um aumento da nota do último colocado comparativamente ao ano letivo de 2020/2021 em todas as licenciaturas (Cf. Figura 19)

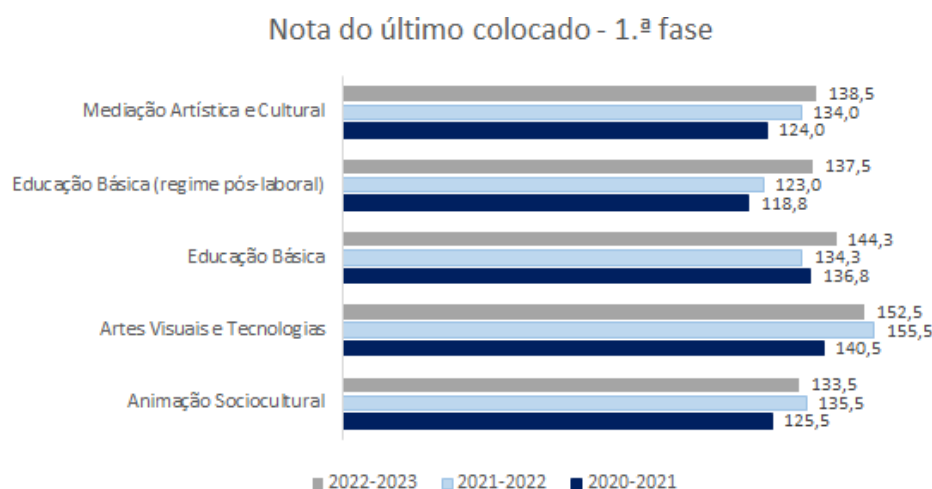
*Tabela 16. Opções de curso na 1.<sup>a</sup> fase, 2022/23*

Opção	LEB - D	LEB - PL	AVT	ASC	MAC
1 <sup>a</sup>	81%	35%	43%	52%	25%
2 <sup>a</sup>	6%	60%	25%	3%	29%
3 <sup>a</sup>	10%	0%	18%	10%	8%
4 <sup>a</sup>	1%	5%	6%	7%	21%
5 <sup>a</sup>	0%	0%	6%	7%	8%
6 <sup>a</sup>	1%	0%	3%	21%	8%
Nota de candidatura do último colocado pelo contingente geral	144,3	137,5	152,5	133,5	138,5

LEB - Licenciatura em Educação Básica; AVT - Artes Visuais e Tecnologias; ASC - Animação Sociocultural; MAC - Mediação Artística e Cultural



Figura 19. Nota do último colocado nas Licenciaturas da ESELx, nos últimos 3 anos



A partir dos dados da tabela 17, é possível evidenciar que existe um número de candidatos/as superior ao número de vagas nos mestrados EPE e E1CEB-MCN2CEB, tendo sido todas as vagas preenchidas. Comparando estes resultados com os três anos letivos anteriores o número de candidatos/as tem oscilado de uma forma pouco expressiva nos mestrados profissionalizantes, EPE e E1CEB-MCN2CEB, exceto no caso do mestrado E1CEB-PHG2CEB em que o número de candidatos/as tem vindo sempre a crescer (de 22 para 38). No presente ano letivo, pela primeira vez, todas as vagas foram preenchidas.

Tabela 17. Resultados do acesso aos mestrados profissionalizantes, 2022/23

Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
EPE	60	67	60
E1CEB-MCN2CEB	35	45	35
E1CEB-PHG2CEB	35	38	36

Vagas Preenchidas - estudantes que efetuaram a matrícula

Nota: Dados relativos a 2022-2023, fornecido pelos Serviços Académicos

Relativamente à procura dos mestrados não profissionalizantes (Cf. Tabela 18) destaca-se o elevado número de candidatos/as ao mestrado PETAL. No entanto, quando analisamos o número de vagas preenchidas foram os mestrados EE e EA que preencheram a totalidade de vagas.

Ao longo dos últimos 4 anos letivos o mestrado EE teve sempre mais candidatos/as do que vagas, exceto no ano letivo 2019/20 (30 vagas - 28 candidatos/as), Este mestrado sempre preencheu 25 vagas, exceto no ano letivo 2021/22 que teve apenas 19 candidatos/as.

Relativamente à procura dos mestrados não profissionalizantes (tabela 18) destaca-se: o elevado número de candidatos/as ao mestrado PETAL; e ainda o não preenchimento do total das vagas em todos os cursos.

*Tabela 18. Resultados do acesso aos mestrados não-profissionalizantes que funcionaram no 1.º ano, 2022/23*

Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
EE	25	29	25
EA	25	28	25
PETAL	25	120	13

*Vagas Preenchidas - estudantes que efetuaram a matrícula*

*Nota: Dados relativos a 2022-2023, fornecido pelos Serviços Académicos.*

Tal como em anos anteriores, a vocação e o gosto pelas matérias é o motivo mais apontado pelos/as candidatos/as para a escolha do curso (66.07%) (Cf. Tabela 19). O segundo motivo diz respeito ao curso ter uma boa componente prática (14.29%), enquanto em anos anteriores era o curso ter saídas profissionais (2019/20 - 10.78%; 2020/21 - 8.79%; 2021/22- 12.58%).

A localização da ESELx (36.61%) e o prestígio que lhe é reconhecido (21.43%) continuam, tal como em anos anteriores, a evidenciar-se como sendo os fatores mais relevantes para a escolha da instituição (Cf. Tabela 20).

O sítio da ESELx na internet ([www.eselx.ipl.pt](http://www.eselx.ipl.pt)) (40.18%) é o meio mais referido pelos/as candidatos/as para aceder a informações sobre os cursos, secundado pela opinião de amigos e familiares (18.75%). Os outros meios a que os/as candidatos/as recorreram para obter informação têm pouca expressividade (Cf. Tabela 21).

*Tabela 19. Motivos apontados para a escolha do curso, 2022/23*

Motivos apontados	%
Vocação, gosto pelas matérias	66.07%
O curso tem uma boa componente prática	14.29%
O curso tem saídas profissionais	6.25%
Outro	3.57%
Boa empregabilidade dos diplomados	3.57%
Médias de entrada acessíveis	3.57%
Sem média de entrada noutra curso	2.68%

*Nota: Dados de 2022-2023, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.*

Tabela 20. Razões para a escolha da instituição, 2022/23

Razões indicadas	%
Localização	36.61%
Prestígio	21.43%
Custos mais reduzidos	14.29%
Possibilidade de trabalhar e estudar	13.39%
Qualidade da vida académica e convívio	8.93%
Outro	5.36%

*Nota: Dados de 2022-2023, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.*

Tabela 21. Meios a partir dos quais os candidatos tiveram informação sobre o curso, 2022/23

Meios referidos	%
Sítio da ESELx na internet (www.eselx.ipl.pt)	40.18%
Opinião de amigos ou familiares	18.75%
Informação na imprensa	11.61%
Opinião de antigos diplomados	6.25%
Fórum Estudante, Futurália ou outras feiras de formação	5.36%
Outro sítio na Internet	5.36%
Documentação própria da ESELx	4.46%
Informação do Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior	3.57%
Sítio do IPL na internet (www.ipl.pt)	2.68%
Serviços de orientação escolar da escola secundária	1.79%

*Nota: Dados de 2022-2023, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.*

## 5.2 Cursos de licenciatura

### 5.2.1 Funcionamento dos cursos

#### A. Opinião dos alunos sobre as licenciaturas

A partir dos dados da tabela 22 é possível evidenciar que os/as estudantes têm uma satisfação moderada em relação às licenciaturas, sendo claramente dominantes os valores entre os 3 e os 4 pontos.

Analisando os dados por Licenciaturas, verifica-se uma menor satisfação dos/as estudantes da LEB (3.18 pontos) e da LAVT (3.21 pontos), em relação aos/às estudantes dos restantes cursos analisados: ASC (3.59 pontos), MC (3.45 pontos) e MAC (3.67 pontos).

Na globalidade dos itens, existem apenas sete avaliações com pontuação igual ou superior a 4 pontos e dezasseis com pontuações abaixo dos 3. É importante mencionar que o número de avaliações com 4 pontos tem vindo a diminuir e por outro lado, as avaliações com 2 pontos têm vindo a aumentar ao longo dos últimos anos

Tabela 22. Opinião dos alunos sobre as licenciaturas, 2022/23

	ASC	AVT	EB	MC	MAC
<b>Avaliação e dinâmicas pedagógicas</b>					
Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso	3.88	3.49	3.19	4.18	3.50
<b>Condições logísticas e serviços de apoio</b>					
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	3.67	2.92	2.83	3.50	3.86
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3.43	3.15	3.03	3.60	3.33
Funcionamento da Biblioteca	3.00	3.55	3.42	3.38	3.67
Funcionamento do Bar e Refeitório	3.91	4.08	3.55	3.70	4.00
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	3.10	3.63	2.67	4.17	3.00
Funcionamento dos Serviços Académicos	2.50	2.58	2.70	3.55	2.77
Instalações da Escola	3.28	2.92	2.98	3.55	3.64
<b>Organização Curricular</b>					
Carga horária global do curso	3.60	3.46	3.22	2.73	3.07
Organização do horário	2.68	2.44	2.46	3.55	2.79
Plano de estudos do curso	3.92	3.58	3.56	3.55	3.64
Preparação prática que o curso dá	3.76	3.56	3.11	4.27	3.93
Preparação técnica que o curso dá	3.76	3.28	3.53	4.27	3.50
<b>Organização e funcionamento do curso</b>					
Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis	4.08	2.51	3.79	3.82	3.07
Organização e funcionamento geral do curso	3.80	2.64	3.45	3.64	3.21
Regime de frequência (ex: frequência obrigatória ou facultativa de aulas) e regime de avaliação praticados	3.52	3.51	3.35	3.64	3.43

Nota: Dados de 2022-2023, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

## B. Perspetiva dos professores sobre as licenciaturas

A perspetiva dos/as professores/as sobre as licenciaturas, de um modo global, é bastante positiva, encontrando-se a maioria dos itens avaliados com pontuações entre os 3.5 e os 4 pontos. No entanto, surgem três classificações com valores inferiores a 3 pontos, nomeadamente: Adequação dos espaços físicos de lecionação (2.62 pontos) pelos/as docentes da Licenciatura em AVT e Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional (2.45 e 2.67 pontos) respetivamente pelos docentes de AVT e MAC. É de salientar que este ano os resultados estão ligeiramente inferiores, no entanto houve menos avaliações de 2 pontos.

Verifica-se um menor contentamento por parte dos/as docentes da Licenciatura em MAC (3.70 pontos) e MC (3.72 pontos). Relativamente ao contentamento demonstrado pelos/as professores/as dos restantes cursos analisados, os valores estão perto dos 4 pontos: ASC (3.97 pontos), EB (3.86 pontos) e AVT (3.80 pontos). Mais uma vez, importa referir que o valor em cada licenciatura está a diminuir comparativamente aos últimos 3 anos, exceto na MAC e MC.

Tabela 23. Perspetiva dos professores sobre as licenciaturas, 2022/23

	ASC	AVT	EB	MC	MAC
<b>Organização e funcionamento</b>					
Enquadramento no contexto nacional	4.63	4.62	4.45	3.86	4.36
Enquadramento no contexto internacional	4.44	4.27	4.02	3.71	4.25
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4.58	4.54	4.23	4.00	4.21
Regime de frequência praticado (ex. frequência obrigatória ou facultativa de aulas)	4.35	4.23	4.07	4.14	4.29
Regime de avaliação praticado	4.25	4.54	4.22	4.00	4.08
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4.30	3.50	3.89	4.14	4.08
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4.45	4.15	4.19	4.14	3.85
<b>Plano de estudos</b>					
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4.22	4.08	4.02	4.33	3.75
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4.20	4.25	3.89	3.83	3.50
Número de ECTS da unidade curricular que ministra (unidade com maior carga letiva)	4.00	4.25	4.10	4.00	3.92
<b>Perfil dos estudantes</b>					
Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	3.56	3.77	3.39	3.29	3.09
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	3.90	4.15	4.07	3.14	3.50
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	3.75	4.31	4.18	3.29	3.50

<b>Condições de trabalho docente</b>					
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos)	3.80	3.69	3.80	3.00	3.36
Adequação dos espaços físicos de lecionação	3.17	2.62	3.16	3.29	3.38
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	3.35	3.00	3.40	3.00	3.50
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma moodle, etc)	3.65	3.00	3.75	3.43	3.50
<b>Clima e ambiente de trabalho</b>					
Utilidade das reuniões de trabalho	4.06	3.67	3.96	4.00	3.83
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	3.95	3.83	3.13	3.57	3.14
Carga e estrutura horária de serviço docente	3.84	3.85	3.63	3.83	3.57
Espírito de Equipa entre os docentes do curso	3.95	3.42	3.58	3.83	3.77
Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica	3.95	3.54	3.91	3.83	3.92
<b>Apoio institucional</b>					
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc.)	3.75	3.58	3.98	4.17	3.83
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	3.06	2.45	3.55	3.50	2.67

*Nota: Dados de 2022-2023, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.*

### **C. Taxas de sucesso (licenciaturas) por curso**

Considerando os dados referentes às taxas de sucesso das cinco licenciaturas analisadas, verifica-se que variam entre 35% (MC) e 89,03% (EB).

Quanto às taxas de conclusão dentro da duração do curso, verifica-se uma taxa superior a 70% em todas as licenciaturas, mais especificamente entre 71.43 % (MC) e 91.30% (LEB). Apesar da diminuição de 95% para 79.17% na licenciatura em ASC e da diminuição de 87.50% para 71.43% em MC, os resultados dos restantes cursos evidenciam uma estabilidade, comparativamente aos anos anteriores. Por fim, no que se refere às médias das classificações obtidas pelos/as estudantes, verifica-se que estas variam entre os 14.4 (MAC) e os 15.7 valores (EB), o que demonstra um bom desempenho académico dos/as estudantes de todas as licenciaturas analisadas. De salientar que estes valores são semelhantes aos dos anos anteriores.

Tabela 24. Taxas de sucesso (licenciaturas), 2022/23

Curso	N.º inscritos (último ano)	N.º de diplomados	Taxa de Aprovação (*)	Taxa de Conclusão dentro da duração do curso (**)	Nº de anos para a conclusão	Nº de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
ASC	31	24	77.42%	79.17%	1 ano	-	15.5
					2 anos	-	
					3 anos	19	
					4 anos	5	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
AVT	95	79	83.16%	86.08%	1 ano	-	15.3
					2 anos	-	
					3 anos	68	
					4 anos	8	
					5 anos	2	
					6 ou mais anos	1	
EB	155	138	89.03%	91.30%	1 ano	-	15.7
					2 anos	1	
					3 anos	125	
					4 anos	7	
					5 anos	2	
					6 ou mais anos	3	
MAC	23	19	82.61%	89.47%	1 ano	-	14.4
					2 anos	-	
					3 anos	17	
					4 anos	1	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	1	
MC	20	7	35.00%	71.43%	1 ano	-	15.2
					2 anos	-	
					3 anos	5	
					4 anos	1	
					5 anos	1	
					6 ou mais anos	-	

(\*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no último ano.

(\*\*) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados dentro da duração do curso

Nota: Dados de 2022-2023, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.



## 5.2.2 Funcionamento das UC

As apreciações dos/as estudantes relativamente ao funcionamento das UC são globalmente positivas nas cinco licenciaturas (cf. Tabela 25) com valores entre 3.56 e 4.24 nos vários indicadores. O curso de MAC, à exceção do indicador relativo à “Minha motivação inicial para esta UC” (3.77), apresenta em todos os indicadores a avaliação de 4 pontos ou acima de 4 pontos. Nos restantes cursos a avaliação dos vários indicadores é mais oscilante. A avaliação global é muito semelhante aos dois anos letivos anteriores, no entanto verificou-se algum decréscimo nos valores atribuídos a alguns indicadores

Tabela 25. Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC, 2022/23

	ASC	AVT	EB	MC	MAC
<b>Avaliação e dinâmicas pedagógicas</b>					
As metodologias de avaliação da UC	4.04	3.83	4.00	3.66	4.00
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	4.10	3.94	4.19	3.97	4.14
<b>Envolvimento dos alunos</b>					
A minha motivação inicial para esta UC	3.76	3.56	3.74	4.24	3.77
A minha prestação global nesta UC	4.02	3.89	3.99	3.77	4.01
<b>Organização curricular</b>					
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4.00	3.86	4.07	4.07	4.08
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	4.05	3.83	4.03	3.78	4.06
Ligação com outras unidades curriculares do curso	3.91	3.67	3.67	3.78	4.05
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4.05	3.77	4.01	3.91	4.07
Relação entre o nº total de ECTS e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas)	3.91	3.64	3.86	3.60	4.08

*Nota: Dados de 2022-2023, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.*

A apreciação positiva das UC realizada pelos/as estudantes é reforçada quando se analisam as percentagens de UC distribuídas por cada nível médio de satisfação (cf. Tabela 26), situando-se o valor percentual mais elevado de UC no nível 4 ou mais de 4 pontos, exceto nos cursos de AVT e MC. Todas as licenciaturas, exceto EB, apresentam UC cuja satisfação média se situa Entre 2 e 3 (3 não incluído).

O curso de EB apresenta valores muito semelhantes ao do ano anterior, tendo deixado de apresentar valores no intervalo entre 2 e 3 (3 não incluído), desde 2022. No curso de MC, verifica-se uma tendência para percentagens progressivamente mais elevadas no intervalo entre 3 e 4 (4 não incluído), nomeadamente 19,4%, 32,0%, 47,1%, nos últimos 3 anos. Embora com valores percentuais baixos, a tendência é de aumento da percentagem no intervalo entre 2 e 3 (3 não incluído) ao longo dos três anos.

*Tabela 26. Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5), 2022/23*

	ASC	AVT	EB	MAC	MC
Menor que 2	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	3.3%	3.6%	0.0%	3.8%	11.0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	40.0%	67.9%	47.6%	26.9%	47.1%
4 ou mais de 4	56.7%	28.6%	52.4%	69.2%	41.2%

*Nota: Dados de 2022-2023, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.*

No que respeita às taxas de sucesso das UC das licenciaturas (cf. Tabela 27), constata-se que são bastante positivas. Os valores do indicador com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90% variam entre 70.00% no curso de MC e 96.67% no curso de LEB. Têm taxas de sucesso inferiores a 75% os cursos de AVT (1.82) MAC (1.92%) e MC (20.00%). Ao longo dos três anos, verifica-se alguma oscilação entre os vários cursos e os intervalos das taxas de sucesso.

*Tabela 27. Taxas de sucesso nas UC das licenciaturas, 2022/23*

Curso	Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%	Com taxas de aprovação entre 75% e 89%	Com taxas de aprovação inferiores a 75%
ASC	89.19%	10.81%	0.00%
AVT	96.36%	1.82%	1.82%
EB	96.67%	3.33%	0.00%
MAC	92.31%	5.77%	1.92%
MC	70.00%	10.00%	20.00%

*A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula:  $n.^{\circ}$  de alunos aprovados em avaliação contínua + número de alunos aprovados em exame /  $n.^{\circ}$  de alunos avaliados*

*Nota: Dados de 2022-2023, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.*

### 5.2.3 Atuação dos docentes

A apreciação dos/as estudantes relativamente à atuação dos/as docentes das cinco licenciaturas (Cf. Tabela 28) traduz-se, na globalidade, como positiva/muito positiva, situando-se as classificações entre 3.57 pontos e 4.54 pontos. À semelhança do ano anterior, os indicadores Domínio dos conteúdos programáticos, Cumprimento das regras de avaliação definidas e Pontualidade dos docentes são os que têm avaliação mais positiva por parte dos/as estudantes das várias licenciaturas. O indicador Capacidade para motivar os alunos, tal como no ano anterior, apresenta a pontuação mais baixa em todas as licenciaturas. Em relação ao ano passado, e contrariando a tendência de aumento, existe um decréscimo nas avaliações, com exceção do curso de MAC onde, na maioria dos indicadores, os valores aumentaram.

Tabela 28. Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes, 2022/23

	ASC	AVT	EB	MC	MAC
<b>Atuação global</b>					
Grau de exigência do docente	4.16	3.97	4.17	4.00	4.30
Pontualidade do docente	4.41	4.18	4.50	4.46	4.54
Qualidade geral da atuação do docente	4.09	3.90	4.10	4.01	4.24
<b>Avaliação e dinâmicas pedagógicas</b>					
Capacidade para motivar os alunos	3.88	3.57	3.80	3.73	4.00
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4.07	3.83	4.04	3.98	4.21
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4.25	4.06	4.43	4.34	4.47
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	3.99	3.90	4.10	3.99	4.22
Estratégias e metodologias praticadas	4.00	3.79	4.01	3.84	4.21
Relação do docente com os seus alunos	4.04	3.83	4.04	4.15	4.22
<b>Dimensão científica</b>					
Domínio dos conteúdos programáticos	4.28	4.15	4.42	4.54	4.41
<b>Organização curricular</b>					
Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4.12	3.98	4.21	3.98	4.31

Nota: Dados de 2022-2023, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

Com base nos dados apresentados (CF. Tabela 29), verifica-se que a avaliação face à atuação dos/as docentes é positiva, sendo a sua maioria entre 4 ou mais pontos, com percentagens compreendidas entre os 53.8% e os 79.4%. Segue-se a pontuação entre 3 e 4 (4 não incluído), com valores entre 20.6% e 38.5%. Por fim, com valores pouco significativos, surge o nível de satisfação entre 2 e 3 (3 não incluído) pontos, com percentagens de resposta até 7.7%. Tal como referido aquando da análise da tabela anterior, também nestes dados é evidente um decréscimo nas apreciações dos/as estudantes de licenciatura sobre os/as docentes, sobretudo dos/as estudantes de MC.

Tabela 29. Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5), 2022/23

	ASC	AVT	EB	MAC	MC
Menor que 2	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	7.7%	4.1%	5.4%	0.0%	7.7%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	25.6%	31.2%	24.6%	20.6%	38.5%
4 ou mais de 4	66.7%	55.1%	69.2%	79.4%	53.8%

Nota: Dados de 2022-2023, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

#### 5.2.4 Estágios Licenciaturas

Globalmente as avaliações médias relativamente ao contexto, à supervisão e ao funcionamento dos estágios são satisfatórias. Contudo, existem alguns itens com avaliação negativa: feedback dado aos estudantes após a intervenção na PIMAC II (MAC); duração e frequência da observação da intervenção para uma avaliação formativa na PMIC I (MC); clareza dos documentos orientadores da prática na PMIC I (MC); distribuição atempada dos locais de estágio pelos estudantes na IISE (EB-PL); relação entre o n.º de ECTS (créditos) e o n.º de horas de trabalho exigido pela UC (incluindo o n.º de horas de aulas) na PIMAC I (MAC) e na PMIC II (MC).

Tendo em conta a diversidade de contextos e de supervisores importa analisar outras medidas estatísticas para além da média, assim como os comentários redigidos pelos estudantes. Essa análise denota situações que não parecem refletir a tendência média, como ao nível da supervisão ("O meu tutor nunca foi ao meu local de estágio" - PIMAC II), da distribuição dos locais de estágio ("Apesar de ter conseguido estágio a tempo, alguns grupos não tiveram" - ISE) e da qualidade desses locais ("Não foi um bom contexto de estágio por isso sugiro que não esteja na lista") entre outras áreas.

Estágios 2022/2023 - Licenciaturas	ASC			AVT	EB_DIA		EB_PL		MAC			MC	
	PASC I	PASC II	PASC III	PPE	IISE	ISE	IISE	ISE	PIMAC I	PIMAC II	PIMAC III	PMIC I	PMIC II
(escala de 1 a 5 em que 1 corresponde à situação de total insatisfação e 5 de total satisfação. SR/NA - Sem resposta/Não se aplica)	4 resp	8 resp	12 resp	11 resp	21 resp	31 resp	4 resp	8 resp	4 resp	3 resp	3 resp	2 resp	2 resp
<b>Contexto de estágio</b>													
1. Disponibilização de espaços físicos adequados ao desenvolvimento da observação/intervenção	5.00	4.25	4.42	4.36	4.76	4.33	4.75	4.88	4.50	4.33	5.00	5.00	5.00
2. Disponibilização de recursos adequados ao desenvolvimento da observação/intervenção	5.00	4.50	3.92	4.09	4.62	4.10	4.67	4.63	3.75	3.67	5.00	5.00	4.50
3. Acolhimento/integração dos estudantes na instituição	5.00	3.75	4.17	4.73	4.67	4.10	5.00	4.63	4.75	4.67	5.00	5.00	5.00
4. Qualidade das práticas desenvolvidas no contexto de estágio	5.00	4.00	3.82	4.55	4.48	4.32	4.75	4.50	4.25	4.00	4.67	5.00	5.00
<b>Supervisão do orientador cooperante</b>													
1. Viabilização do projeto de intervenção dos estudantes	5.00	3.75	3.92	4.55	4.50	4.32	4.75	4.50	4.50	3.33	5.00	4.00	5.00
2. Apoio aos estudantes para planeamento da intervenção	5.00	3.75	3.25	4.36	4.53	4.16	4.25	4.25	4.25	3.33	5.00	4.00	5.00
3. Feedback dado aos estudantes após a intervenção	5.00	3.43	3.67	4.64	4.47	4.06	4.25	4.38	4.50	2.50	4.67	4.00	5.00
4. Relação com os estudantes	5.00	4.00	3.82	4.91	4.57	4.19	4.75	4.50	4.50	4.00	5.00	4.00	5.00
<b>Supervisão dos tutores da ESELx</b>													
1. Apoio aos estudantes no planeamento da intervenção	3.75	3.63	4.50	3.73	4.39	4.10	4.75	4.13	3.25	4.50	4.67	3.00	4.50
2. Duração e frequência da observação da intervenção para uma avaliação formativa	3.75	3.38	4.08	3.70	4.05	3.68	5.00	3.88	3.33	3.67	4.67	2.50	4.50
3. Feedback dado aos estudantes após a observação da intervenção	3.50	3.63	4.33	3.70	4.11	4.06	4.50	3.88	3.75	3.67	4.67	3.00	4.00
4. Relação com os estudantes	3.50	3.63	4.58	4.00	4.16	4.13	5.00	4.25	3.75	4.67	4.67	3.50	5.00
<b>Funcionamento da UC</b>													
1. Clareza dos documentos orientadores da prática	3.50	4.13	4.25	4.00	3.67	3.87	4.25	4.00	3.75	3.00	3.67	2.50	3.00
2. Distribuição atempada dos locais de estágio pelos estudantes	3.75	4.38	4.67	3.27	3.29	2.84	2.25	3.63	3.50	3.00	3.33	4.00	3.50
3. Coerência entre as orientações dadas pelos diferentes docentes da equipa de prática (quando existe)	4.00	3.29	4.50	3.56	4.00	3.43	3.67	4.00	3.67	3.00	4.00	3.00	5.00
4. Calendarização das atividades na UC (período de observação, período de intervenção, entrega dos elementos de avaliação, etc.)	3.00	4.50	4.17	3.82	4.33	3.61	3.50	3.88	3.00	3.00	4.33	4.00	4.50
5. Ligação da UC com outras unidades curriculares do curso	3.75	4.13	4.42	4.36	4.05	4.16	3.75	4.63	4.50	4.00	4.67	5.00	4.50
6. Contributo da UC para aquisição de competências associadas ao curso	5.00	4.38	4.50	4.45	4.62	4.71	4.25	4.75	4.75	4.33	4.67	4.50	5.00
7. Relação entre o n.º de ECTS (créditos) e o n.º de horas de trabalho exigido pela UC (incluindo o n.º de horas de aulas)	4.50	4.13	4.08	3.82	4.25	4.50	4.25	4.38	2.25	3.00	4.67	4.00	2.50

## 5.3 Cursos de mestrado profissionalizante

### 5.3.1 Funcionamento dos cursos

#### A. Opinião dos alunos sobre os mestrados profissionalizantes

A partir dos dados da Tabela 30 é possível evidenciar que os/as estudantes têm uma satisfação moderada e semelhante relativamente aos mestrados profissionalizantes: EPE (3.35 pontos), E1CEB-MCN2CEB (3.30 pontos) e E1CEB-PHG2CEB (3.47 pontos). Os valores estão em linha com os valores dos anos anteriores.

É de referir que existem apenas cinco itens abaixo de 3 pontos, sendo quatro desses do Mestrado EPE, mais concretamente os itens, Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar (2,98 pontos), Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais) (2.87 pontos), Organização do horário (2.78 pontos) Funcionamento dos serviços académicos (2.84 pontos), sendo que o mestrado E1CEB-PHG2CEB também apresenta um valor inferior a 3 neste item (2.69 pontos).

Tabela 30. Opinião dos alunos sobre os mestrados profissionalizantes, 2022/23

	EPE	E1CEB-MCN2CEB	E1CEB-PHG2CEB
<b>Avaliação e dinâmicas pedagógicas</b>			
Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso	3.67	3.05	3.76
<b>Condições logísticas e serviços de apoio</b>			
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	2.98	3.38	3.12
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	2.87	3.44	3.00
Funcionamento da Biblioteca	3.49	3.67	3.44
Funcionamento do Bar e Refeitório	3.68	3.90	3.71
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	3.31	3.30	3.13
Funcionamento dos Serviços Académicos	2.84	3.26	2.69
Instalações da Escola	3.04	3.24	3.06
<b>Organização Curricular</b>			
Carga horária global do curso	3.07	3.05	3.82
Organização do horário	2.78	3.19	3.71
Plano de estudos do curso	3.60	3.19	3.76
Preparação prática que o curso dá	3.93	3.10	3.65
Preparação técnica que o curso dá	3.83	3.24	3.59
<b>Organização e funcionamento do curso</b>			
Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis	3.62	3.45	3.65
Organização e funcionamento geral do curso	3.26	3.14	3.35
Regime de frequência (ex: frequência obrigatória ou facultativa de aulas) e regime de avaliação praticados	3.63	3.38	4.00

Nota: Dados de 2022-2023, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

## B. Perspetiva dos professores sobre os mestrados profissionalizantes

A informação recolhida apresenta, de um modo global, uma satisfação bastante positiva por parte dos/as professores acerca dos Mestrados Profissionalizantes, encontrando-se a maioria dos itens avaliados com pontuações acima dos 4 pontos e nenhum item inferior a 3 pontos, apresentando uma melhoria comparativamente ao ano anterior.

Analisando os dados obtidos de forma separada por Mestrados Profissionalizantes, verifica-se que existem poucas diferenças nas perspetivas dos/as professores/as: 3.79 pontos no EPE; 4.07 no E1CEB-MCN2CEB e 4.02 no E1CEB-PHG2CEB. É de referir, por último, que estes resultados estão em concordância com os anos anteriores.

*Tabela 31. Opinião dos professores dos mestrados profissionalizantes sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho, 2022/23*

	EPE	E1CEB-MCN2CEB	E1CEB-PHG2CEB
<b>Organização e funcionamento</b>			
Enquadramento no contexto nacional	4.37	4.70	4.72
Enquadramento no contexto internacional	3.88	4.11	4.07
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4.28	4.55	4.56
Regime de frequência praticado (ex. frequência obrigatória ou facultativa de aulas)	4.05	4.40	4.35
Regime de avaliação praticado	4.05	4.47	4.25
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	3.94	4.16	4.35
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4.12	4.42	4.53
<b>Plano de estudos</b>			
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4.00	4.16	4.13
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	3.94	4.15	4.00
Número de ECTS da unidade curricular que ministra (unidade com maior carga letiva)	4.00	4.25	4.24
<b>Perfil dos estudantes</b>			
Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	3.37	3.95	3.61
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	3.95	4.35	4.35
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	3.84	4.30	4.18
<b>Condições de trabalho docente</b>			
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos)	3.83	4.10	4.00
Adequação dos espaços físicos de lecionação	3.44	3.55	3.19
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	3.13	3.76	3.47
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma moodle, etc)	3.47	3.50	3.44

<b>Clima e ambiente de trabalho</b>			
Utilidade das reuniões de trabalho	3.61	4.28	4.27
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	3.11	3.56	3.69
Carga e estrutura horária de serviço docente	3.63	3.95	3.76
Espírito de Equipa entre os docentes do curso	3.58	3.65	3.80
Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica	3.82	3.94	3.93
<b>Apoio institucional</b>			
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc.)	4.17	4.22	4.20
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	3.31	3.29	3.36

*Nota: Dados de 2022-2023, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.*

### **C. Taxas de sucesso (mestrados profissionalizantes) por curso**

Considerando os dados referentes às taxas de sucesso dos três Mestrados Profissionalizantes analisados, verifica-se que variam entre 64.10% (E1CEB-MCN2CEB) e 76.92%% (EPE). Comparando com o ano anterior verificamos que existe um aumento da taxa de aprovação para o mestrado EPE e o contrário nos outros dois mestrados profissionalizantes, sendo mais evidente no E1CEB-MCN2CEB.

Quanto às taxas de conclusão dentro da duração do curso, verifica-se um intervalo entre 80% (EPE) e 92% (E1CEB-MCN2CEB), o que evidencia um ligeiro decréscimo, comparativamente ao ano anterior no EPE e no E1CEB-PHG2CEB. Por fim, no que se refere às médias das classificações obtidas pelos/as estudantes, verifica-se que estas rondam os 17.0 valores nos três Mestrados Profissionalizantes analisados, o que demonstra um muito bom desempenho académico dos/as seus/suas estudantes, seguindo o mesmo padrão dos anos anteriores.



Tabela 32. Taxas de sucesso (mestrados profissionalizantes), 2022/23

Curso	N.º inscritos (último ano)	N.º de diplomados	Taxa de Aprovação (*)	Taxa de Conclusão dentro da duração do curso (**)	Nº de anos para a conclusão	Nº de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
EPE	78	60	76.92%	80.00%	1 ano	-	16.6
					2 anos	48	
					3 anos	10	
					4 anos	2	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
E1CEB-MCN2CEB	39	25	64.10%	92.00%	1 ano	-	17.1
					2 anos	23	
					3 anos	2	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
E1CEB-PHG2CEB	35	23	65.71%	86.96%	1 ano	-	16.1
					2 anos	20	
					3 anos	3	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	

Nota: (\*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no último ano. (\*\*) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados dentro da duração do curso

Nota: Dados de 2022-2023, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

### 5.3.2 Funcionamento das UC

As apreciações dos/as estudantes relativamente ao funcionamento das UC dos mestrados profissionalizantes é globalmente positiva (cf. Tabela 33), oscilando a média dos indicadores entre 3.88 (Relação entre o n.º total de ECTS (créditos) e o n.º de horas de trabalho exigidas pela UC, incluindo o n.º de aulas) e 4.13 (A minha prestação global nesta UC).

O mestrado E1CEB-MCN2CEB é o que apresenta, comparativamente, valores mais baixos na generalidade dos indicadores. Em relação ao ano anterior, este decréscimo aplica-se tanto a este mestrado como ao mestrado em E1CEB-PHG2CEB, sendo que EPE mantém, aproximadamente, a mesma média de valores (4.08).

Tabela 33. Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UC, 2022/23

	EPE	E1CEB-MCN2CEB	E1CEB-PHG2CEB
<b>Avaliação e dinâmicas pedagógicas</b>			
As metodologias de avaliação da UC	4.00	3.78	3.88
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	4.18	3.95	4.05
<b>Envolvimento dos alunos</b>			
A minha motivação inicial para esta UC	4.00	3.78	3.88
A minha prestação global nesta UC	4.18	3.95	4.05
<b>Organização curricular</b>			
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4.33	3.94	3.97
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	4.04	3.85	3.95
Ligação com outras unidades curriculares do curso	4.20	3.81	3.83
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4.01	3.82	3.90
Relação entre o nº total de ECTS e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas)	3.89	3.85	3.90

Nota: Dados de 2022-2023, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

No que diz respeito à apreciação dos/as estudantes sobre as UC dos mestrados (cf. Tabela 34), estas encontram-se mais avaliadas tanto nos intervalos entre 4 ou mais de 4 valores como nos intervalos entre 3 e 4 (4 não incluído), chegando, este último intervalo, a atingir 50% de respostas nos mestrados EPE e E1CEB- MCN2CEB. O mestrado E1CEB- PHG2CEB, apresenta, ainda 11.1% de apreciações menos satisfatórias no intervalo entre 2 e 3 (3 não incluído).

Comparando estes valores com os dos anos anteriores, nota-se um decréscimo de valores situados no intervalo superior, para os intervalos situados entre 3 e 4 (4 não incluído), nos mestrados EPE e E1CEB- MCN2CEB e inclusive para os intervalos entre 2 e 3 (3 não incluído) no mestrado E1CEB-PHG2CEB.

Tabela 34. Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UCs (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5), 2022/23

	EPE	E1CEB-MCN2CEB	E1CEB-PHG2CEB
Menor que 2	0.0%	0.0%	0.0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0.0%	4.5%	11.1%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	50.0%	50.0%	33.3%
4 ou mais de 4	50.0%	45.5%	55.6%

Nota: Dados de 2022-2023, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

A análise dos dados sobre o sucesso dos/as estudantes nas UC de todos os mestrados analisados evidencia um elevado nível de sucesso (cf. Tabela 35). No mestrado de EPE todas as UC tiveram uma taxa de aprovação igual ou superior a 90%. No caso dos cursos de E1CEB-PHG2CEB e E1CEB-MCN2CEB a maioria teve taxas iguais ou superior a 90%, no entanto, E1CEB-PHG2CEB teve 4.76% e E1CEB-MCN2CEB teve 4.55% das UC, que tiveram uma taxa de aprovação entre 75% e 89%. Quando feita a comparação com os valores do ano anterior, verifica-se que os resultados são semelhantes

Tabela 35. Taxas de sucesso nas UC dos mestrados profissionalizantes, 2022/23

Curso	Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%	Com taxas de aprovação entre 75% e 89%	Com taxas de aprovação inferiores a 75%
EPE	100.00%	0.00%	0.00%
E1CEB-MCN2CEB	95.45%	4.55%	0.00%
E1CEB-PHG2CEB	95.24%	4.76%	0.00%

*Nota: A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: n.º de alunos aprovados em avaliação contínua + número de alunos aprovados em exame / n.º de alunos avaliados.*

*Nota: Dados de 2022-2023, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.*

### 5.3.3 Atuação dos docentes

Os/as estudantes dos mestrados profissionalizantes classificam a atuação dos/as docentes como positiva/muito positiva (CF. Tabela 36), com pontuações situadas entre os 3.80 e 4.57 pontos, tendo o mestrado EPE apresentado valores superiores.

Na globalidade dos três mestrados os itens classificados com maior e menor pontuação são semelhantes a anos letivos anteriores.

Tabela 36. Apreciação dos alunos de mestrados profissionalizantes sobre os docentes, 2022/23

	EPE	E1CEB-MCN2CEB	E1CEB-PHG2CEB
<b>Atuação global</b>			
Grau de exigência do docente	4.36	4.28	4.20
Pontualidade do docente	4.53	4.44	4.47
Qualidade geral da atuação do docente	4.27	4.12	4.08
<b>Avaliação e dinâmicas pedagógicas</b>			
Capacidade para motivar os alunos	4.07	3.80	3.85
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4.34	4.04	3.99
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4.53	4.37	4.35
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4.07	4.10	4.00
Estratégias e metodologias praticadas	4.23	3.94	3.87
Relação do docente com os seus alunos	4.20	4.01	4.03
<b>Dimensão científica</b>			
Domínio dos conteúdos programáticos	4.57	4.44	4.44
<b>Organização curricular</b>			
Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4.49	4.26	4.21

*Nota: Dados de 2022-2023, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.*

A avaliação positiva dos/as estudantes face à atuação dos/as docentes é confirmada pelos níveis de satisfação que apresentam (Cf. Tabela 37), maioritariamente situados entre 4 ou mais de 4 pontos, com percentagens compreendidas entre os 65.7% e os 95.5%. O nível de satisfação entre 3 e 4 pontos (4 não incluído) apresenta valores entre 4.5% e 34.3%, não existindo, tal como no ano anterior, apreciações médias inferiores a 3.

*Tabela 37. Apreciação dos alunos de mestrados profissionalizantes sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5), 2022/23*

	EPE	E1CEB-MCN2CEB	E1CEB-PHG2CEB
Menor que 2	0.0%	0.0%	0.0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0.0%	0.0%	0.0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	4.5%	34.3%	30.8%
4 ou mais de 4	95.5%	65.7%	69.2%

*Nota: Dados de 2022-2023, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.*

#### **5.3.4. Estágios - Mestrados Profissionalizantes**

Globalmente as avaliações médias relativamente ao contexto, à supervisão e ao funcionamento dos estágios são satisfatórias. A única exceção diz respeito ao item Distribuição atempada dos locais de estágio pelos estudantes na PPS II (2.65) e na PES II 2.º ciclo no Mestrado PGHP (2.42), assim como ao item Calendarização das atividades na PES I no mestrado PHGP (2.83).

Contudo, nalguns casos, embora a média seja positiva, a frequência de avaliações negativas é elevada, o que parece denunciar prestações distintas entre os/as supervisores/as e diferenças entre os contextos de estágio avaliados. A título de exemplo, destaca-se o item relativo à Duração e frequência da observação, assim como Coerência entre as orientações dadas pelos diferentes docentes da equipa de prática (quando existe).

Estes aspetos são corroborados pela análise dos comentários dos/as estudantes, reforçando a relevância da componente qualitativa dos questionários, uma vez que fornecem dados relevantes para compreender de forma detalhada as avaliações realizadas e identificar situações que importa melhorar como: existência de contextos específicos que segundo várias/os estudantes não apresentam as condições necessárias para receberem estagiários/os e cooperantes com pouca experiência profissional (menos de 5 anos) ou que não manifestaram interesse em receber estagiários/as. Os comentários revelam, ainda, sugestões relativas à organização dos vários momentos do estágio e da carga de trabalho.

Estágios 2022/2023 - Mestrados Profissionalizantes	EPE		EB1CEB-MCN2CEB			EB1CEB-PHGP2CEB		
	PPS I	PPS II	PES I	PES II 1.º Ciclo	PES II 2.º Ciclo	PES I	PES II 1.º Ciclo	PES II 2.º Ciclo
(escala de 1 a 5 em que 1 corresponde à situação de total insatisfação e 5 de total satisfação. SR/NA - Sem resposta/Não se aplica)	31 resp	17 resp	18 resp	13 resp	13 resp	6 resp	12 resp	12 resp
<b>Contexto de estágio</b>								
1. Disponibilização de espaços físicos adequados ao desenvolvimento da observação/intervenção	4.43	4.47	4.33	4.33	3.67	4.50	4.08	4.00
2. Disponibilização de recursos adequados ao desenvolvimento da observação/intervenção	4.17	4.29	4.12	4.42	3.67	4.67	4.08	3.75
3. Acolhimento/integração dos estudantes na instituição	4.27	4.12	3.44	4.42	3.92	4.00	4.08	4.00
4. Qualidade das práticas desenvolvidas no contexto de estágio	3.97	4.12	4.06	4.08	3.64	4.17	4.00	3.58
<b>Supervisão do orientador cooperante</b>								
1. Viabilização do projeto de intervenção dos estudantes	4.43	4.41	3.72	4.42	3.67	4.33	4.08	3.83
2. Apoio aos estudantes para planeamento da intervenção	4.33	4.18	3.39	4.08	3.42	4.33	3.83	3.58
3. Feedback dado aos estudantes após a intervenção	4.40	4.18	3.44	4.17	3.33	4.33	3.83	3.27
4. Relação com os estudantes	4,40	4.41	3.33	4.50	3.75	4.33	4.17	3.58
<b>Supervisão dos tutores da ESELx</b>								
1. Apoio aos estudantes no planeamento da intervenção	4.28	3.93	3.72	4.17	3.92	4.17	4.42	3.58
2. Duração e frequência da observação da intervenção para uma avaliação formativa	4.21	4.13	3.22	4.17	4.00	4.50	4.25	3.83
3. Feedback dado aos estudantes após a observação da intervenção	4.21	3.73	3.89	4.17	4.08	4.17	4.33	3.67
4. Relação com os estudantes	4.55	4.43	3.72	3.92	3.92	4.20	4.42	3.67
<b>Funcionamento da UC</b>								
1. Clareza dos documentos orientadores da prática	3.90	4.00	3.82	4.17	4.17	4.17	4,42	3,58
2. Distribuição atempada dos locais de estágio pelos estudantes	3.80	2.65	3.28	3.67	3.83	3.50	3.33	2.42
3. Coerência entre as orientações dadas pelos diferentes docentes da equipa de prática (quando existe)	3.62	3.08	3.29	3.75	4.00	4.20	4.00	3.00
4. Calendarização das atividades na UC (período de observação, período de intervenção, entrega dos elementos de avaliação, etc.)	4.36	3.65	3.44	3.50	3.58	2.83	3.67	3.08
5. Ligação da UC com outras unidades curriculares do curso	4.07	4.29	3.78	3.64	4.10	3.83	4.17	3.67
6. Contributo da UC para aquisição de competências associadas ao curso	4.43	4.71	4.67	4.42	4.17	4.67	4.67	3.92
7. Relação entre o n.º de ECTS (créditos) e o n.º de horas de trabalho exigido pela UC (incluindo o n.º de horas de aulas)	4.30	4.38	4.11	3.33	3.58	4.00	4.25	3.67

## 5.4 Cursos de mestrado não profissionalizantes

### 5.4.1 Funcionamento dos cursos

A partir dos dados da Tabela 38 é possível evidenciar que os/as estudantes classificam a atuação dos/as docentes como positiva/muito positiva, sendo claramente dominantes os valores entre os 3.50 e os 4.50 pontos com uma predominância dos valores acima de 4 pontos.

#### A. Opinião dos alunos sobre os mestrados não profissionalizantes

Tabela 38. Opinião dos alunos sobre os mestrados não profissionalizantes, 2022/23

	EA	EE
<b>Avaliação e dinâmicas pedagógicas</b>		
Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso	4.00	4.33
<b>Condições logísticas e serviços de apoio</b>		
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	3.70	4.11
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3.55	4.17
Funcionamento da Biblioteca	3.88	3.83
Funcionamento do Bar e Refeitório	3.91	4.43
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	4.00	4.00
Funcionamento dos Serviços Académicos	3.50	3.57
Instalações da Escola	3.36	3.89
<b>Organização Curricular</b>		
Carga horária global do curso	4.00	4.33
Organização do horário	4.00	4.22
Plano de estudos do curso	4.09	4.44
Preparação prática que o curso dá	4.00	3.89
Preparação técnica que o curso dá	4.00	4.11
<b>Organização e funcionamento do curso</b>		
Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis	4.45	4.56
Organização e funcionamento geral do curso	4.27	4.22
Regime de frequência (ex: frequência obrigatória ou facultativa de aulas) e regime de avaliação praticados	4.10	4.44

Nota: Dados de 2022-2023, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

## B. Perspetiva dos professores sobre os mestrados não profissionalizantes

A partir dos dados da tabela 39 é possível evidenciar que os/as docentes avaliaram muito positivamente o mestrado EA (único com dados), encontrando-se a maioria dos indicadores avaliados com pontuações superiores a 4 pontos, existindo vários itens com valores de 5 pontos. É de realçar que os itens com avaliações mais baixas dizem respeito à dimensão apoio institucional.

Tabela 39. Perspetiva dos professores sobre os mestrados não profissionalizantes, 2022/23

	EA
<b>Organização e funcionamento</b>	
Enquadramento no contexto nacional	4.75
Enquadramento no contexto internacional	4.25
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4.50
Regime de frequência praticado (ex. frequência obrigatória ou facultativa de aulas)	5.00
Regime de avaliação praticado	5.00
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	5.00
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	5.00
<b>Plano de Estudos</b>	
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4.75
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4.75
Número de ECTS da unidade curricular que ministra (unidade com maior carga letiva)	4.75
<b>Perfil dos estudantes</b>	
Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	4.25
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	4.75
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	4.50
<b>Condições de trabalho docente</b>	
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos)	4.75
Adequação dos espaços físicos de lecionação	3.50
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	4.50
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma moodle, etc)	4.50
<b>Clima e ambiente de trabalho</b>	
Utilidade das reuniões de trabalho	5.00
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	4.50
Carga e estrutura horária de serviço docente	4.00
Espírito de Equipa entre os docentes do curso	4.50
Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica	4.00
<b>Apoio institucional</b>	
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc.)	3.25
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	3.25

Nota: Dados de 2022-2023, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

### C. Taxas de sucesso (mestrados não profissionalizantes) por curso

Os dados da tabela (Tabela 40) evidenciam que a taxa de sucesso é muito baixa (inferiores a 50%) em todos os mestrados não profissionalizantes, variando entre 25% e 46.15%. É o mestrado em AE que tem a taxa mais baixa e o mestrado IP que tem a taxa mais elevada. É de referir que o mestrado IP apresenta uma taxa de conclusão do curso em dois anos de 83.33 e os outros dois mestrados de apenas 60%. No que diz respeito às médias de classificação é no mestrado em IP que os/as estudantes têm uma média mais elevada, com 17.5 valores.

Tabela 40. Taxas de sucesso (mestrados não profissionalizantes), 2022/23

Curso	N.º inscritos (último ano)	N.º de diplomados	Taxa de Aprovação (*)	Taxa de Conclusão dentro da duração do curso (**)	Nº de anos para a conclusão	Nº de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
AE	20	5	25.00%	60.00%	1 ano	-	16.9
					2 anos	3	
					3 anos	-	
					4 anos	1	
					5 anos	1	
					6 ou mais anos	-	
EA	2	0	0.00%	0.00%	1 ano	-	-
					2 anos	-	
					3 anos	-	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
EE	25	10	40.00%	60.00%	1 ano	-	16.9
					2 anos	6	
					3 anos	4	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
IP	13	6	46.15%	83.33%	1 ano	-	17.5
					2 anos	5	
					3 anos	-	
					4 anos	1	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
PETAL	19	19 <sup>1</sup>	0.00%	0.00%	1 ano	-	-
					2 anos	-	
					3 anos	-	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	

Nota <sup>1</sup>: O mestrado (PETAL), apresenta um plano de estudos único no Espaço de Ensino Superior Europeu, foi desenvolvido, de forma colaborativa por um consórcio que integra a Universidade de Córdoba (UCO), (Córdoba, Espanha), a Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx), (Lisboa, Portugal) e a Universidade de Marmara (UM), (Istambul, Turquia), não sendo os alunos certificados pela ESELx, é a UCO que realiza a emissão dos diplomas.

(\*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no último ano. (\*\*) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados dentro da duração do curso



## 5.4.2 Funcionamento das UC

A apreciação dos/as estudantes sobre as UC dos mestrados não profissionalizantes revela um nível de satisfação elevado (cf. Tabela 41), com todos os indicadores acima de 3.9.

*Tabela 41. Apreciação dos alunos dos Cursos de mestrado não profissionalizantes em relação às UC, 2022/23*

	AE	EA	EE
<b>Avaliação e dinâmicas pedagógicas</b>			
As metodologias de avaliação da UC	5.00	4.29	4.47
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	4.33	4.33	4.60
<b>Envolvimento dos alunos</b>			
A minha motivação inicial para esta UC	4.67	4.29	4.29
A minha prestação global nesta UC	4.33	4.24	4.24
<b>Organização curricular</b>			
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4.67	4.27	4.65
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	4.33	4.19	4.54
Ligação com outras unidades curriculares do curso	4.33	4.22	4.53
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4.50	4.28	4.66
Relação entre o nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas)	4.67	3.91	4.31

*Nota: Dados de 2022-2023, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.*

Todas as UC dos mestrados AE e EE são avaliadas, em média, no intervalo mais elevado (4 ou mais de 4 pontos). No mestrado EA, 6.7% das UC, respetivamente, têm uma apreciação no intervalo entre 2 e 3 (3 não incluído) e 6.7% na apreciação no intervalo entre 3 e 4 (4 não incluído) (cf. Tabela 41).

*Tabela 42. Apreciação dos alunos dos mestrados não profissionalizantes em relação às UCs (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5), 2022/23*

	AE	EA	EE
Menor que 2	0.0%	0.0%	0.0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0.0%	6.7%	0.0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	0.0%	6.7%	0.0%
4 ou mais de 4	100.0%	86.7%	100.0%

*Nota. Dados de 2022-2023, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.*

Tabela 43. Taxas de sucesso nas UC dos mestrados não profissionalizantes, 2022/23

Curso	Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%	Com taxas de aprovação entre 75% e 89%	Com taxas de aprovação inferiores a 75%
AE	100.00%	0.00%	0.00%
EA	100.00%	0.00%	0.00%
EE	100.00%	0.00%	0.00%
IP	100.00%	0.00%	0.00%
PETAL	100.00%	0.00%	0.00%

Nota: A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula:  $n.º$  de alunos aprovados em avaliação contínua + número de alunos aprovados em exame /  $n.º$  de alunos avaliados.

Nota: Dados de 2022-2023, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

### 5.4.3 Atuação dos docentes

A atuação dos/as docentes dos três mestrados não profissionalizantes avaliados é considerada pelos/as estudantes como uma atuação positiva ou muito positiva, com pontuações que se situam entre os 4.34 e os 4.89 pontos (Cf. Tabela 44).

Tabela 44. Apreciação dos alunos de mestrados não profissionalizantes sobre os docentes, 2022/23

	AE	EA	EE
<b>Atuação global</b>			
Grau de exigência do docente	4.88	4.54	4.72
Pontualidade do docente	5.00	4.81	4.89
Qualidade geral da atuação do docente	5.00	4.49	4.70
<b>Avaliação e dinâmicas pedagógicas</b>			
Capacidade para motivar os alunos	4.92	4.42	4.61
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4.92	4.52	4.66
Cumprimento das regras de avaliação definidas	5.00	4.63	4.68
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	5.00	4.53	4.74
Estratégias e metodologias praticadas	5.00	4.34	4.59
Relação do docente com os seus alunos	5.00	4.56	4.73
<b>Dimensão científica</b>			
Domínio dos conteúdos programáticos	4.92	4.70	4.85
<b>Organização curricular</b>			
Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso	5.00	4.55	4.74

Nota: Dados de 2022-2023, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

A avaliação positiva dos/as estudantes face à atuação dos/as docentes é confirmada pelos níveis de satisfação que apresentam (Cf. Tabela 44), sendo praticamente todos situados entre 4 ou mais de 4 pontos, com percentagens compreendidas entre 90.9% e 100%. Apenas no mestrado EA surgiu a pontuação entre 3 e 4 pontos (4 não incluído) em 9.1% das respostas

*Tabela 45. Apreciação dos alunos de mestrados não profissionalizantes sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5), 2022/23*

	AE	IP	EE
Menor que 2	0.0%	0.0%	0.0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0.0%	0.0%	0.0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	0.0%	9.1%	0.0%
4 ou mais de 4	100.0%	90.9%	100.0%

*Nota: Dados de 2022-2023, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.*

## 5.5 Cursos de pós-graduação

### 5.5.1 Funcionamento dos cursos

#### A. Opinião dos alunos sobre a pós-graduação

A Pós-Graduação MFA apresenta uma boa satisfação por parte dos/as estudantes (cf. Tabela 46), apresentando uma média final de 4.10 pontos, tendo os itens Carga horária global do curso, Plano de estudos do curso, Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis e Regime de frequência a melhor pontuação. Importa destacar ainda que não existem itens com pontuação inferior a 3 pontos.

No entanto, a Pós-Graduação DPIE apresenta uma média pouco satisfatória (2.41 pontos) estando os itens entre 1.33 e 3.50 pontos. Os itens Organização e funcionamento geral do curso e Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso são os menos bem avaliados estando com uma pontuação inferior a 2 pontos.

Tabela 46. Perspetiva dos alunos sobre as pós-graduações, 2022/23

	MFA	DPIE	ED
<b>Avaliação e dinâmicas pedagógicas</b>			
Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso	3.67	1.67	3.60
<b>Condições logísticas e serviços de apoio</b>			
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	3.67	2.33	NA
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	4.50	2.00	NA
Funcionamento da Biblioteca	4.00	2.00	NA
Funcionamento do Bar e Refeitório	4.00	3.00	NA
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	0.00	0.00	NA
Funcionamento dos Serviços Académicos	3.67	2.67	3.29
Instalações da Escola	3.33	3.00	NA
<b>Organização Curricular</b>			
Carga horária global do curso	4.67	2.00	3.90
Organização do horário	4.33	2.67	4.60
Plano de estudos do curso	4.67	3.00	3.70
Preparação prática que o curso dá	3.33	2.33	3.10
Preparação técnica que o curso dá	4.00	2.00	3.20
<b>Organização e funcionamento do curso</b>			
Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis	4.67	2.67	4.30
Organização e funcionamento geral do curso	4.33	1.33	3.30
Regime de frequência (ex: frequência obrigatória ou facultativa de aulas) e regime de avaliação praticados	4.67	3.50	3.90

NA - não se aplica

Nota: Dados de 2022-2023, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

## B. Perspetiva dos professores sobre a pós-graduação

A partir dos dados da tabela (Tabela 47) é possível evidenciar que os/as professores/as avaliaram a pós-graduação DPIE entre 3.20 e 4.80. A maioria dos indicadores são superiores a 4 pontos. Os indicadores que têm uma avaliação inferior a 4 pontos são: Qualidade dos espaços pessoais de trabalho (3.75); Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (3.20); e Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional (3.20). Referir que não existem dados sobre as outras pós-graduações. É de referir que não existem dados sobre as outras pós-graduações.

*Tabela 47. Opinião dos professores da pós-graduação sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho, 2022/23*

DPIE	
<b>Organização e funcionamento</b>	
Enquadramento no contexto nacional	4.80
Enquadramento no contexto internacional	4.60
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4.60
Regime de frequência praticado (ex. frequência obrigatória ou facultativa de aulas)	4.80
Regime de avaliação praticado	4.60
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4.80
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4.60
<b>Plano de Estudos</b>	
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4.40
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4.75
Número de ECTS da unidade curricular que ministra (unidade com maior carga letiva)	4.80
<b>Perfil dos estudantes</b>	
Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	4.20
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	4.60
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	4.40
<b>Condições de trabalho docente</b>	
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos)	4.20
Adequação dos espaços físicos de lecionação	4.20
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	3.75
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma moodle, etc)	3.20
<b>Clima e ambiente de trabalho</b>	
Utilidade das reuniões de trabalho	4.60
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	4.80
Carga e estrutura horária de serviço docente	4.80
Espírito de Equipa entre os docentes do curso	4.80
Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica	4.20
<b>Apoio institucional</b>	
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc.)	4.00
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	3.20

*Nota: Dados de 2022-2023, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.*

### C. Taxas de sucesso da pós-graduação

Considerando os dados referentes à taxa de aprovação das Pós-Graduações, verifica-se que a mesma foi entre 90% (ED e DPIE) e 100% (MFA) com uma taxa de conclusão dentro da duração do curso de 100% para as três pós-graduações. No que se refere à média das classificações obtidas pelos/as estudantes, verifica-se que foi de 16.1 valores para a pós-graduação ED, 17 valores para a pós-graduação DPIE e de 17.6 valores para a pós-graduação MFA. Estes valores finais demonstram um bom desempenho académico dos/as estudantes

Tabela 48. Taxas de sucesso (pós-graduação), 2022/23

Curso	N.º inscritos (último ano)	N.º de diplomados	Taxa de Aprovação (*)	Taxa de Conclusão dentro da duração do curso (**)	Nº de anos para a conclusão	Nº de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
ED	22	20	90.91%	100.0%	1 ano	20	16.1
					2 anos	-	
					3 anos	-	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
DPIE	10	9	90.00%	100.0%	1 ano	9	17.0
					2 anos	-	
					3 anos	-	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
MFA	9	9	100.00%	100.0%	1 ano	9	17.6
					2 anos	-	
					3 anos	-	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	

Nota: (\*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no último ano. (\*\*) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados dentro da duração do curso

Nota: Dados de 2022-2023, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

## 5.5.2 Funcionamento das UC

As três pós-graduações têm uma avaliação positiva relativamente ao funcionamento das UC por parte dos/as estudantes, destacando-se com valores mais altos a pós-graduação de MFA. Nesta, as dimensões "Avaliação e dinâmicas pedagógicas" e "Envolvimento dos alunos" têm pontuações bastante elevadas, sendo na dimensão "Organização curricular" que surgem os valores ligeiramente inferiores a 4 valores, nos indicadores Ligação com outras unidades curriculares do curso e Relação entre o nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas). Na pós-graduação DPIE, a maioria dos indicadores são avaliados positivamente, mas abaixo de 4 valores, com a exceção da dimensão "Envolvimento dos alunos" (Cf. Tabela 49).

No caso da pós-graduação ED, em modalidade online, a dimensão "Organização curricular" apresenta globalmente avaliações mais elevadas, entre 3.84 e 4.38, sendo na dimensão "Avaliação e dinâmicas pedagógicas" que se situa o indicador com avaliação mais baixa, com 3.67 pontos, "Cálculo do tempo estimado para a realização das atividades propostas no trabalho assíncrono" (Cf. Tabela 49a).

Tabela 49. Apreciação dos alunos da pós-graduação em relação às UC, 2022/23

	MFA	DPIE
<b>Avaliação e dinâmicas pedagógicas</b>		
As metodologias de avaliação da UC	4.28	3.71
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	4.47	3.63
<b>Envolvimento dos alunos</b>		
A minha motivação inicial para esta UC	4.89	4.36
A minha prestação global nesta UC	4.44	4.17
<b>Organização curricular</b>		
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4.50	3.76
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	4.20	3.58
Ligação com outras unidades curriculares do curso	3.72	3.79
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4.29	3.60
Relação entre o nº total de ECTS o nº de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas)	3.78	3.60

Nota: Dados de 2022-2023, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

Tabela 49a. Apreciação dos alunos da pós-graduação ED em relação às UC, 2022/23

DE	
<b>Avaliação e dinâmicas pedagógicas</b>	
Cálculo do tempo estimado para a realização das atividades propostas no trabalho assíncrono	3.67
Clareza das instruções para a realização das atividades assíncronas	3.88
Metodologias de avaliação da unidade curricular	3.76
Qualidade global da unidade curricular	3.94
<b>Organização curricular</b>	
Contributo da unidade curricular para a aquisição de competências no curso	4.21
Disponibilização do registo vídeo das sessões síncronas	4.38
Ligação com outras unidades curriculares do curso	4.11
Recursos pedagógicos disponibilizados (e.g. hiperligações, apresentações, vídeos)	4.03
Relação entre o número de créditos (ECTS) e o número de horas de trabalho exigido pela UC	3.84

Nota: Dados de 2022-2023, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

A apreciação positiva dos/as estudantes relativamente às UC é confirmada na Tabela 50, verificando-se que todas as UC de todas as pós-graduações apresentam uma avaliação situada nos dois intervalos mais elevados, destacando-se pela positiva a pós-graduação de MFA com 75% das UC avaliadas no intervalo mais elevado (4 ou mais de 4).

Tabela 50. Apreciação dos alunos da pós-graduação em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5), 2022/23

	MFA	DPIE	ED
Menor que 2	0.0%	0.0%	0.0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0.0%	0.0%	0.0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	25.0%	50.0%	44.4%
4 ou mais de 4	75.0%	50.0%	55.6%

Nota: Dados de 2022-2023, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

No que respeita às taxas de sucesso dos/as estudantes nas UC, constata-se que são muito positivas, verificando-se que 100% das UC de todos os cursos de pós-graduação apresentam taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%.

Tabela 51. Taxas de sucesso nas UC da pós-graduação, 2022/23

Curso	Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%	Com taxas de aprovação entre 75% e 89%	Com taxas de aprovação inferiores a 75%
ED	100.00%	0.00%	0.00%
DPIE	100.00%	0.00%	0.00%
MFA	100.00%	0.00%	0.00%

Nota: A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: n.º de alunos aprovados em avaliação contínua + número de alunos aprovados em exame / n.º de alunos avaliados.

Nota: Dados de 2022-2023, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.



### 5.5.3 Atuação dos docentes

A dos/as docentes das três pós-graduações avaliadas pelos/as estudantes é positiva e muito positiva, com pontuações que se situam entre os 3.58 e os 4.93 pontos (Cf. Tabelas 51 e 51a).

Tabela 52. *Apreciação dos alunos da pós-graduação sobre os docentes, 2022/23*

	MFA	DPIE
<b>Atuação global</b>		
Grau de exigência do docente	4.48	4.08
Pontualidade do docente	4.90	4.56
Qualidade geral da atuação do docente	4.78	3.92
<b>Avaliação e dinâmicas pedagógicas</b>		
Capacidade para motivar os alunos	4.85	3.58
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4.83	3.74
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4.80	4.39
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4.78	3.94
Estratégias e metodologias praticadas	4.65	3.65
Relação do docente com os seus alunos	4.93	3.83
<b>Dimensão científica</b>		
Domínio dos conteúdos programáticos	4.85	4.53
<b>Organização curricular</b>		
Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4.78	3.86

*Nota: Dados de 2022-2023, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.*

Tabela 52a. *Apreciação dos alunos da pós-graduação ED sobre os docentes, 2022/23*

	ED
<b>Atuação global</b>	
Grau de exigência do docente	4.21
Pontualidade do docente nas sessões síncronas	4.64
Qualidade do feedback do docente relativamente aos trabalhos desenvolvidos	3.95
<b>Avaliação e dinâmicas pedagógicas</b>	
Coordenação entre a componente teórica e o trabalho prático	4.02
Capacidade para motivar os formandos	4.08
Clareza de exposição	4.08
Disponibilidade de apoio aos formandos no trabalho assíncrono	4.13
Estratégias e metodologias implementadas no ensino a distância	4.06
Qualidade geral da atuação do docente	4.05
<b>Dimensão científica</b>	
Relação do docente com os formandos	4.17
<b>Organização curricular</b>	
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4.23

*Nota: Dados de 2022-2023, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.*

A avaliação positiva dos/as estudantes face à atuação dos/as docentes é confirmada pelos níveis de satisfação que apresentam (CF. Tabela 53), sendo a maioria situada entre 4 ou mais de 4 pontos, com percentagens compreendidas entre 71.4% e 90.9%. As restantes apreciações enquadram-se na categoria entre 3 e 4 (4 não incluído).

*Tabela 53. Apreciação dos alunos de mestrados profissionalizantes sobre os docentes, 2022/23*

	MFA	DPIE	ED
Menor que 2	0.0%	0.0%	0.0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0.0%	0.0%	0.0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	9.1%	28.6%	18.8%
4 ou mais de 4	90.0%	71.4%	81.3%

*Nota: Dados de 2021-2022, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.*

## 5.6. Unidades Curriculares com planos de melhoria

Globalmente, de 2021-2022 para 2022-23, há um aumento no número de UC com planos de melhoria (de 29 para 42 UC). Analisando por cursos, o aumento mais elevado é na LEB (de 4 para 8 UC), sendo este o curso com o número mais elevado de UC com planos de melhoria e em que há um maior número de UC que mantêm este estatuto dois anos consecutivos (3 UC). Também nas licenciaturas de ASC, MC e no mestrado E1CEB-MCN2CEB existem 2 UC com planos de melhoria nos dois anos letivos.

*Tabela 54. Unidades Curriculares com plano de melhoria.*

Curso	2021-2022	2022-2023	UC com PM nos dois anos letivos
Licenciatura em Animação Sociocultural	3	5	2
Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias	5	7	0
Licenciatura em Educação Básica	4	8	3
Licenciatura em Educação Básica (regime pós-laboral)	3	6	0
Licenciatura em Mediação Artística e Cultural	4	4	0
Licenciatura em Música na Comunidade	4	3	2
Mestrado em Educação Artística		1	0
Mestrado em Educação Pré-Escolar	1	0	0
Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária		0	0
Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico	4	5	2
Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico	1	1	0
Pós-Graduação em Educação Digital	-	1	0
Pós-Graduação em Design de Produtos Interativos para Educação	-	1	-
<b>Total</b>	<b>29</b>	<b>42</b>	<b>9</b>

## 5.7. Síntese da Reunião com os Representantes de Turma

Neste ponto apresenta-se uma análise das sínteses das reuniões com os/as representantes de turma que foram realizadas pelas coordenações de curso e que estão evidenciadas nos Relatórios de Avaliação de Curso 2022/23. Fruto dessa análise foram identificados os seguintes aspetos de natureza organizacional:

- A existência de diferentes procedimentos na auscultação dos/as representantes de turma por curso (número, frequência e período temporal das reuniões).
- A existência de diferentes designações para a referência aos/às representantes de turma.
- Alguns/mas representantes de turma não participaram nas reuniões para as quais foram convocados/as, não estando evidente nas sínteses qual ou quais as razões para esta não comparência.
- Alguns cursos não explicitam quando e como tiveram lugar as reuniões com os/as representantes de turma.
- No caso dos mestrados não profissionalizantes e das pós-graduações, a maioria das coordenações optou por reunir com todos/as os/as estudantes da turma.

No que diz respeito ao conteúdo das reuniões é evidente que os/as representantes de turma apontam um conjunto de aspetos positivos e negativos, mas também em alguns casos dão sugestões de melhoria, os quais passamos a apresentar:

### 1) Licenciaturas

#### ASC

Nesta licenciatura os/as representantes de turma, dois estudantes eleitos de cada turma, incluem-se na Comissão de Curso. A Coordenação, para além do contacto regular, realizou uma reunião em março de 2023 com o objetivo de realizar o balanço do 1.º semestre em que participaram quatro estudantes. No final do ano, embora não tenha realizado uma reunião, teve em conta as apreciações, reflexões e sugestões sobre o curso dadas nas sessões finais das UC de IPP, PIASC 1, 2 e 3, no final do ano, por todos os/as estudantes. Apresentam-se os pontos fortes, fracos e as sugestões:

#### Pontos fortes

- Distinguiram a relevância da realização de visitas de estudo, realização de aulas abertas, trabalho conjunto com estudantes estrangeiros (em videoconferência), realização de pesquisas em contextos profissionais da ASC e junto de profissionais da ASC, a elaboração de projetos e a incorporação de trabalho prático no âmbito de várias UC (dos 3 anos do curso);
- No âmbito das UC de PIASC consideraram que a temporalidade dada para a escolha do local de estágio foi adequada e, no âmbito de PIASC II, que a experiência formativa no âmbito do Seminário de Especialidade foi muito positiva, sublinhando a importância da apresentação final à comunidade escolar e pela possibilidade de apresentação do espetáculo aos familiares e amigos (sessão horário pós-laboral).
- Sublinharam a importância da participação dos alunos, nomeadamente no acolhimento aos alunos 1.º ano;

## Pontos fracos

- Referiram o volume excessivo de trabalhos exigido em algumas UC, que comprometeu a resposta às restantes UC;
- Referiram a desadequação do nível e conhecimentos exigidos em algumas UC que são frequentadas por estudantes do 1.º ano (e que contam com presença de estudantes do 2.º ano – UC eletivas);
- Referiram que no caso de duas UC eletivas, lecionadas pela mesma docente, a proximidade do trabalho proposta era excessiva, não se distinguindo, como expectável, tendo resultado que uma das UC foi assinalável o desfazamento entre a proposta programática e os conteúdos tratados;
- Referiram que no caso de uma UC a docente não cumpriu a proposta da UC (número de elementos de avaliação, tipo de trabalho e calendarização), a par de uma falta de assiduidade e pontualidade que comprometeram o cumprimento da proposta programática. Os representantes assinalaram a preocupação relativa ao desempenho dos estudantes nos anos seguintes, por se tratar de uma UC que se ocupa de competências transversais;
- Assinalaram elevada preocupação com duas UC cujos exames não foram garantidos na data prevista;
- Apontaram a desarticulação entre docentes em UC de docência partilhada, que resultou na dificuldade de compreensão dos objetivos da mesma e a alteração da proposta de avaliação inicialmente estabelecida. Ainda no âmbito de trabalho pedido nessa UC, interrogaram sobre a possibilidade de a impressão de posters ser custeada a despesa e/ou assegurada a impressão pela ESELx;
- Reclamaram sobre a disponibilização tardia dos horários, que teve efeitos particularmente nefastos para os trabalhadores-estudantes, assim como a distribuição das aulas, na semana e em cada dia, assinalando que, por vezes, o intervalo para almoço ser de apenas 15 minutos ou descoincidente do horário da cantina.
- Assinalaram preocupação relativa a um processo de colocação que aconteceu tardiamente

## Sugestões

- Sugeriram a correção da lista de contextos a considerar na fase de escolha dos estágios no que se refere a uma entidade (poder local);
- Reforçaram a importância da participação dos alunos, nomeadamente no processo de revisão dos horários, junto da coordenação, com os docentes, e ainda, a ação dos estudantes junto da presidência;
- Sublinharam a necessidade de indicar (mais claramente) a consulta das FUC, para uma escolha mais informada das UC (eletivas e de aprofundamento).

## **AVT**

Embora tenha sido referido que foram realizadas reuniões com os delegados e subdelegados dos três anos e das turmas da licenciatura não foi evidenciado quantas e em que momentos ocorreram estas reuniões. Foram referidos os seguintes pontos fortes e fracos:

### **Pontos fortes**

- Valorização do esforço dos/as professores/as em adaptar as metodologias de ensino e acompanhar os trabalhos, bem como na realização das apresentações finais das unidades curriculares de Oficina de Arte, Tecnologias e Multimédia, Projeto em Design e Projeto em Artes, Tecnologias e Multimédia, que foram consideradas momentos de partilha e discussão dos processos e resultados finais.

### **Pontos fracos**

- Falta de espaços de trabalho apropriados para a realização de atividades práticas devido ao tamanho das turmas e à escassez de espaço nas salas de aula.

## **EB-D e EB-PL**

A coordenação de curso reuniu com os/as representantes de turma, quer das turmas diurnas quer das turmas do pós-laboral, no início de cada semestre. Foram realizadas duas reuniões, uma em outubro de 2022 e outra em março de 2023, via zoom.

Na reunião de outubro participaram os/as representantes e vice representantes de turmas, e foram referidos os seguintes pontos fortes, fracos e sugestões:

### **Pontos fortes**

- Professores mostraram bastante flexibilidade e disponibilidade para alterarem os seus horários no sentido de melhorar o horário de algumas turmas.
- Aula lecionada por um professor austríaco.
- O horário da turma é diferente das restantes turmas, com aulas mais tarde, mas a turma conseguiu alterar com o acordo dos professores.

### **Pontos fracos**

- Falta da Plataforma Moodle.
- Dificuldades de acesso ao refeitório (que fecha às 20h30) e tempo insuficiente para jantar à sexta-feira (apenas 15 min). Os espaços fechados são insuficientes para os alunos, especialmente para almoço, a que acresceu a transformação da sala dos alunos em bar.
- Dificuldade de acesso aos Serviços Académicos e demora dos Serviços Académicos na resposta ao estatuto de trabalhador-estudante e nos comprovativos de matrícula para o passe.
- Na UC de Introdução à Investigação em Situações Educativas houve alguns problemas no processo de distribuição dos estudantes pelas escolas.
- Falta de espaços adequados para os estudantes poderem trabalhar/estudar e falta de tomadas em algumas salas.

- Problemas com os horários.
- Falta de informação sobre uma docente que tem faltado, não tendo sido dada nenhuma explicação pela Presidência da ESELx.

### **Sugestões**

- Estágio de 2.º ano mais longo.
- Atribuição de mentores para os Estudantes ERASMUS-In para que possam ser mais bem integrados na ESELx.
- A oferta de mestrados profissionalizantes em horário pós-laboral e a criação da oferta do mestrado Pré/Pri.
- Aumento do número extensões para requisição no Segurança.
- Realização de iniciativas para apoiar os estudantes que têm dificuldades na utilização de ferramentas digitais básicas (Excel, Powerpoint, etc).

Na reunião de março participaram os/as representantes das turmas e apenas foram referidos alguns pontos fracos:

- Duas turmas estão sem aulas na UC de Sociologia da Educação.
- O Horário não permite que uma turma não tenha tempo suficiente para almoçar em dois dias da semana.
- Problemas ao nível das instalações: aquecimento não funciona e há bolor no teto de algumas salas (por ex-. 301); há poucas tomadas e algumas estão avariadas; na portaria, não deixam os estudantes requisitar extensões elétricas; não há rede wi-fi em algumas salas (por exemplo, P1.1)
- Necessidade de ter aulas de Artes Plásticas para lá do período definido no calendário devido ao facto da professora ter iniciado mais tarde; feedback dos trabalhos mais atempado.

### **MAC**

A coordenação de curso durante o ano realizou duas reuniões com os/as representantes de cada uma das turmas do curso. Segundo a coordenação, as preocupações manifestadas variam em função do ano, mas existem algumas que são transversais aos três anos. Foram referidos os seguintes pontos fortes, fracos e sugestões:

#### **Pontos fortes**

- Valorizam a possibilidade de realizar UC eletivas

#### **Pontos fracos**

- Algumas dificuldades na organização e na articulação entre diversos docentes, nas UC partilhadas.
- De forma transversal aos 3 anos do curso, são referidos atrasos na colocação de alguns estudantes no contexto de estágio.
- Todos são unânimes a lamentar o mau funcionamento da ESELx, no que diz respeito à elaboração de horários assim como a disponibilização de recursos tais como o Moodle.

- Também à semelhança dos anos anteriores os estudantes salientam a dificuldade no 1.º ano em conciliar o estágio com as UC eletivas durante o 2.º semestre. Sublinhando que essa dificuldade pode comprometer a realização de todas as horas de estágio.
- Nalgumas UC eletivas, encontraram igualmente dificuldades na integração da turma composta de estudantes de outras formações.
- O representante do 2º ano relatou a dificuldade em gerir os diversos momentos de avaliação no final do semestre por se tratar de muitas UC, cada uma com muitos trabalhos. Acrescentou existir uma grande repetição do tipo de trabalhos a apresentar (projeto em MAC) em diversas UC (Técnica de Expressão Oral e Escrita, Comunicação e Multimédia II e Teoria das Artes II). Referiu igualmente uma desadequação entre os conteúdos lecionados na UC de Língua Inglesa II e os objetivos do curso assim como o nível de língua que seria desejado num 2.º ano de um curso de ensino superior, salientando a falta de enfoque nas competências de comunicação oral.
- Os/as estudantes de 3.º ano consideram o 1.º semestre muito exigente com uma dispersão grande que se deve ao elevado número de UC, no entanto reconhecem a pertinência da maioria delas. No caso da UC de empreendedorismo e indústrias criativas, não percebem claramente de que forma os conteúdos novos apreendidos se articulam com os objetivos do curso.

### **Sugestões**

- Como no ano transato, todos reforçaram a necessidade de uma UC estruturante de introdução à mediação artística e cultural, no 1.º semestre do curso para dar mais sentido ao trabalho desenvolvido ao longo dos 3 anos.
- O representante do 2.º ano referiu que a turma considera que a UC de Teoria e Prática da Criatividade (2.º semestre) deveria anteceder o estágio com enfoque sobre os processos criativos.

### **MC**

A coordenação do curso não referiu quantas e quando foram realizadas as reuniões com os/as representantes de turma, tendo evidenciado os seguintes pontos fortes e fracos:

#### **Pontos fortes**

- Diversidade de experiências e possibilidades oferecidas pelo curso.
- Relação próxima estabelecida com os docentes.

#### **Pontos fracos**

- Volume de trabalho excessivo no curso.
- Falta de espaços e equipamentos.

## **2) Mestrados profissionalizantes**

### **EPE**

A coordenação do curso referiu que foram realizadas reuniões com as representantes de turma com vista a escutar as opiniões das estudantes sobre o funcionamento do curso e as suas sugestões de melhoria, e explicitar e analisar as opções da coordenação de curso no que diz respeito a questões de natureza pedagógica e funcional, tendo sido valorizado pelas estudantes a importância de se proceder a esta auscultação. Foram evidenciados os seguintes pontos fortes e fracos e dadas sugestões:

#### **Pontos fortes**

- A pertinência do plano de estudos, a organização do curso, a qualidade dos professores, a preparação oferecida para o exercício profissional e o apoio dado pelos supervisores das PPS.
- A importância das PPS para o desenvolvimento de competências para o exercício profissional e para a construção da identidade profissional.

#### **Pontos fracos**

- Nível da organização do curso (por ex. horários)

#### **Sugestões**

- Necessidade de melhorar o plano de estudos (ex.introdução de conteúdos específicos) e o funcionamento do curso (ex. uma maior articulação entre as UC, uma maior igualdade nos processos de supervisão levados a cabo pelos/as diversos/as supervisores/as).

### **E1CEB-MCN2CEB**

A coordenação do curso não referiu quantas e quando foram realizadas as reuniões com os/as representantes de turma, tendo apenas referido que tem realizado uma articulação com estes representantes de uma forma contínua no sentido de resolver os problemas transmitidos pelos/as mesmos/as. A coordenação refere que não têm sido colocados problemas relevantes de assinalar.

### **E1CEB-PHG2CEB**

A coordenação do curso não referiu quantas e quando foram realizadas as reuniões com os/as representantes de turma, no entanto apresentou os seguintes pontos fortes, fracos e sugestões dadas pelos/as representantes de turma:

#### **Pontos fortes**

- Apoio do corpo docente no acompanhamento da elaboração dos diferentes elementos de avaliação.
- Unidades curriculares que apostam na planificação de aulas ou de atividades em sala de aula.
- Abrangência de unidades curriculares no plano de estudos

#### **Pontos fracos**

- Formato do período de estágio, sobretudo na PES II.



- Curto espaço de tempo entre o final do segundo estágio e a data da entrega do relatório de prática de ensino supervisionada

#### **Sugestões**

- Maior separação temporal que medeia o período de prática do 2.º CEB para o 1.º CEB (PES II).
- Plano de estudos apresentasse mais unidades curriculares ligadas à pedagogia e às didáticas, e que algumas delas podem dimensionar de forma mais adequada os elementos de avaliação.

### **3) Mestrados não profissionalizantes**

#### **AE**

A coordenação de curso realizou uma reunião, em julho de 2023, com as estudantes que frequentaram pela primeira vez o 2.º ano, tendo sido evidenciados por elas os seguintes pontos fortes, fracos e sugestões:

#### **Pontos fortes**

- Valorização do pré-projeto como o ponto de partida da investigação, tendo evidenciado que é importante que este trabalho seja exigente e obrigue a avançar com o trabalho de investigação, uma vez que ele tem implicações no ano seguinte.
- Reconhecimento da importância de os/as professores/as orientadores/as terem começado a trabalhar com as orientandas na UC Metodologia de Investigação II no âmbito do pré-projeto.
- A realização do Seminário sobre Escrita Académica, no âmbito da Unidade Curricular Seminário de Apoio ao Projeto de Intervenção ou Dissertação (2.º ano) foi bastante valorizada.
- Boa relação com os/as professores/as e reconhecimento do apoio prestado .

#### **Pontos fracos**

- Alguns constrangimentos para conseguirem terem acesso aos contextos de estudo e aos respetivos participantes

#### **Sugestões**

- A realização do Seminário sobre Escrita Académica poderia ter sido realizada mais cedo (foi realizado em março) e ter uma maior duração (e não apenas 3h).
- Sugerem que os conteúdos mais práticos devam ser abordados mais para o final do semestre, como por exemplo, a abordagem ao programa de análise de dados qualitativos e que possa existir uma sistematização dos conteúdos no caso das aulas mais práticas.
- O contacto com os contextos de estudo e respetivos participantes deve ser realizado mais cedo.

## EA

A coordenação do curso não referiu quantas e quando foram realizadas as reuniões, no entanto apresentou os seguintes pontos fortes, fracos e sugestões dadas pelos/as representantes de turma:

### Pontos fortes

- A qualidade geral do curso, a correspondência às suas expectativas e a "transformação" que sentem operar-se no modo como lidam com as artes na educação;
- A diversidade dos domínios específicos abordados no plano de estudos e a complementaridade - em várias UC ou módulos - entre as duas especializações do curso;
- A elevada preparação do corpo docente, o rigor da sua atuação e a adequação dos conteúdos também ao perfil dos estudantes;
- A pertinência do conjunto de ações complementares que vão sendo promovidas pela coordenação de curso e outros professores, com destaque para idas a espetáculos e outros eventos artísticos/culturais, o contacto com convidados (artistas e outros dentro e fora da escola e, também, momentos mais informais de convívio (como jantares da turma com os professores).

### Pontos fracos

- O não funcionamento da maioria dos serviços durante o horário do curso pós-laboral, ao final do dia ou ao fim de semana (sobretudo serviços de apoio técnico);
- A degradação de vários espaços, incluindo salas de aula, que dificultam a realização de atividades de preparação técnica/artística específica;
- A existência de algum equipamento, importante para as áreas artísticas, algo degradado ou desatualizado.

## EE

A coordenação de curso não realizou nenhuma reunião com a representante da turma, mas referiu que auscultou os/as estudantes no decorrer do curso, assumindo que foi uma opção da coordenação, uma vez que optou por refletir sobre o funcionamento do Curso com a turma sempre que necessário. Os/as mestrandos/as salientaram os seguintes pontos fortes e sugestões:

### Pontos fortes

- A proximidade existente entre docentes e discentes, o apoio dado pelos/as professores/as na elaboração das tarefas académicas.
- O domínio dos conteúdos programáticos por parte dos/as professores/as.

### Sugestões

- Ter mais experiências práticas e poderem observar alguns contextos com boas práticas.

## IP

A coordenação de curso realizou 6 reuniões com a representante de turma ao longo do ano letivo e duas reuniões no final de cada semestre com a turma. As estudantes evidenciaram os seguintes pontos fortes e fracos:

### **Pontos fortes**

- As estudantes demonstraram sempre interesse e satisfação pelo curso.
- A presidência da escola dinamizou os corredores como espaço de trabalho adquirindo mobiliário adequado. Foi disponibilizada uma sala no segundo semestre para trabalho às estudantes.
- A turma demonstrou um grande espírito de equipa e interajuda.
- A relação com os docentes foi sublinhada como um aspeto positivo.
- O interesse e a utilidade dos conteúdos das unidades curriculares foi outro aspeto valorizado pelo grupo.
- As estudantes revelaram grande interesse pelos seminários, satisfação no trabalho com os orientadores e nos seus trabalhos de investigação.
- Algumas estudantes ingressaram em equipas de investigação e consideraram a experiência excelente.

### **Pontos fracos**

- Manifestavam preocupação pela ausência de locais de estudo e trabalho.
- As estudantes gostariam de ter mais títulos na biblioteca na área da intervenção precoce.
- As estudantes sentiram algumas dificuldades face às restrições covid no contacto com as famílias, mas todas as estudantes foram ajudadas a superar essas dificuldades pelos/as docentes/as.
- Algumas estudantes mudaram de emprego ou outros projetos familiares, tal impediu a conclusão das suas dissertações num ano letivo.

### **PETAL**

A turma, por decisão dos estudantes, não elegeu um representante. Deste modo, as reuniões foram realizadas com todos os estudantes. Realizaram-se várias reuniões ao longo do semestre. Antes das aulas terem início em Portugal, foi realizada uma reunião online para esclarecer questões sobre o alojamento, transporte e custo de vida em Lisboa e em Portugal; apresentação do calendário escolar e do horário do 2.º semestre; informação sobre o sistema de avaliação e o regulamento do mesmo na ESELx. Foram realizadas reuniões ao longo do semestre para informar os estudantes sobre os contextos de práticas nos Jardins de infância; preparação das visitas de estudo; planificação da transição para o 3.º semestre que está a decorrer (2023/2024) na Universidade de Marmara, em Istanbul.

### **4) Pós-graduações**

#### **DPIE**

A fase final do curso foi acompanhada de um constante contacto com todos os estudantes, via fórum/chat digital. Formalmente o curso correu sem sobressaltos, e segundo pudemos perceber, a opinião geral era positiva. No entanto, tratando-se de um pequeno grupo (10 estudantes) pudemos perceber o descontentamento, por razões diferentes em 2 estudantes:

1. referia-se fundamentalmente às UC com projeto ou que contribuíam para projeto, em que não compreendia alguma subjetividade nos critérios de avaliação, que preferia que premiassem, mais esforço, dedicação e quantidade de horas de dedicação às atividades, a pontualidade e a assiduidade;
2. criticava a construção do curso, e o facto de estar mal desenhado do ponto de vista do "design instrucional", com alguma sobrecarga de trabalho.

Para além disso estas questões surgiram com a divulgação das notas a seminário de projeto e a projeto, já no final do ano e vinham associadas à expressão de descontentamento pela avaliação obtida. Reforçámos a importância de obter estas opiniões que valorizamos e serão tidas em conta numa próxima edição. Consultámos os docentes responsáveis e não concordámos com as questões levantadas acerca da avaliação.

## **MFA**

Tendo em conta a reduzida dimensão da turma, todos os estudantes participaram na reunião, na qual, grosso modo, foram destacados os seguintes aspetos:

- A importância de manter esta pós-graduação em funcionamento, tendo em conta que - sendo o único curso dedicado
- Às marionetas/formas animadas em todo o sistema de ensino superior português - constitui a única oportunidade de aprofundamento e Atualização de conhecimentos nesta área em contexto nacional;
- A avaliação global muito positiva do plano de estudos, embora tenha sido referido quer a necessidade de maior articulação de algumas UC quer o facto de em algumas UC ou módulos de natureza oficial, dado o tempo reduzido, nem sempre a preparação prática ter alcançado todo o nível de aprofundamento esperado;
- A avaliação global muito positiva do corpo docente, tendo sido reconhecido o seu elevado grau de especialização em vários domínios das marionetas e a sua capacidade de adequar as abordagens ao perfil dos estudantes;
- A avaliação global muito positiva da dimensão organizativa/institucional, tendo sido destacado o facto de o curso ter podido funcionar com uma turma de 9 estudantes, o que é muito adequado ao âmbito do curso e à natureza da área envolvida;
- A relevância dada às parcerias, em particular com câmaras municipais e com estruturas artísticas, que deram apoio nas fases de criação e apresentação de vários exercícios/espetáculos.

## **ED**

### **Pontos fortes**

- Em algumas UC os trabalhos realizados são contributos para o trabalho final e recebem feedback quase imediato para que se possa ir melhorando.
- Temas abordados nas UC muito relevantes para os objetivos do curso. Ótimo funcionamento da plataforma Moodle.
- Qualidade dos recursos digitais disponibilizados.
- Exemplos pedagógicos dos próprios docentes na leção do curso.

**Pontos fracos**

- Prazos curtos para a entrega de trabalhos.
- Carga de trabalho superior à estimada.
- Demasiadas atividades previstas por UC.
- Excesso de atividades a realizar de forma assíncrona, tendo em conta que a maioria dos formandos tem uma atividade laboral bastante exigente.

## 5.8. Síntese dos pontos fortes e pontos fracos

A síntese que se apresenta neste ponto resulta da análise do Conselho Pedagógico sobre os pontos fortes e fracos identificados pelas coordenações de curso, assim como de outros dados presentes nos RAC. Além disso, também foram mobilizados dados que constam nos vários pontos deste relatório. Quando se trata de um ponto forte/fraco que foi referido pelas coordenações de curso identificou-se a fonte com as iniciais do respetivo curso entre parêntesis.

### Pontos Fortes

#### Procura oferta formativa da ESELx

- Nos anos letivos 2021/22 e 2022/23 foram preenchidas todas as vagas do concurso nacional da 1.ª fase e o número de candidatos/as por licenciatura é, na sua maioria, quatro vezes mais do que o número de vagas, denotando-se uma elevada procura das licenciaturas da ESELx neste concurso.
- Em 2022/23 foram preenchidas todas as vagas dos mestrados profissionalizantes e tem vindo a aumentar a procura pelo mestrado E1CEB-PHG2CEB.

#### Organizacional

- Estabilidade das equipas de docentes (ASC; EB-D; EB-PL).
- A diversidade de parcerias internacionais (EB-D; EB-PL) e nacionais (ASC; EB-D; EB-PL).
- Coordenação de curso é avaliada muito positivamente pelos/as estudantes (ASC; EB-D; EB-PL).
- Disponibilização de horário de atendimento fora do tempo de aula (AVT)
- Funcionamento do bar e do refeitório (MAC)
- O número adequado de estudantes, possibilitou um trabalho colaborativo entre estudantes e estudantes e docentes (PETAL)
- Atribuição de orientadores/as que acompanham os/as estudantes na construção do pré-projecto (ainda no 1.º ano), que poderão dar continuidade ao trabalho no 2.º ano do Curso (AE)
- Os/as estudantes têm acesso à licença do NVivo (AE)
- Acesso ilimitado ao Fablab Benfica (DPIE)
- Boa articulação entre a coordenação com os órgãos de gestão da escola, assim como com o Gabinete Gestão da Qualidade e os Serviços Académicos (ASC).

#### Processos de Ensino/aprendizagem

- Promoção de metodologias de ensino/aprendizagem diversificadas e participativas (ASC; AVT; EB-D; EB-P/L; MAC; PETAL; EE)
- Aproximação do trabalho das UC a contextos e organizações, com desenvolvimento de pesquisas no terreno junto de profissionais e públicos dos cursos (ASC; EB-D; EB-PL; EPE)
- Articulação entre UC (isomorfismo de atividades, partilha de elementos de avaliação) (ASC; AVT; MC; EPE)
- Disponibilidade dos/as docentes para acompanhar os/as estudantes - feedback para melhoria das suas produções (ASC; AVT ; EB-D; EB-PL; MC; EPE)
- O investimento dos/as docentes no curso na busca de melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, a par do desenvolvimento de propostas diversificadas e focadas no perfil de

formação dos cursos (visitas de estudo, aulas abertas, organização de seminários, participação de alumni ; etc.) (ASC; AVT; EB-D; EB-P/L; EPE; PETAL; AE; EA; IP)

- A diversidade e adequação das metodologias de ensino-aprendizagem em diferentes cursos/UC (processos formativos centrados nos estudantes e promotores da sua participação e reflexão sobre a teoria e a prática profissional, instituições e contextos de intervenção; trabalho projectuais baseados em contextos reais; desenvolvimento de processos criativos colaborativos; realização de espetáculos abertos à comunidade) (ASC; AVT; EB-D; EB-PL; MC; EPE; EE)
- Em UC de alguns cursos é valorizada a avaliação formativa (ASC; EB-D; EB-P/L)
- Desenvolvimento de trabalho entre estudantes Erasmus e os do curso (ASC)
- Elevada utilização da plataforma Moodle (AVT)
- Valorização por alguns/mas docentes das experiências de vida e profissionais dos/as estudantes (regime pós-laboral), o que constituiu uma mais-valia por via das experiências de cada um/a, permitindo discussões mais contextualizadas e problematizações dos conteúdos relacionadas com os seus contextos profissionais (EB-P/L)
- Taxa elevada de sucesso e de êxito dos/as estudantes
- A diversidade cultural e a formação académica dos/as estudantes fomentaram a reflexão, o debate e a troca de conhecimentos e perspetivas sobre os conteúdos abordados nas várias UC (PETAL)
- Os/as estudantes valorizam a boa relação pedagógica que têm com a maioria dos/as docentes.
- O corpo docente é na sua generalidade avaliado positivamente pelos/as estudantes, sendo altamente qualificado e especializado nas áreas que assumem nos vários cursos

### **Organização dos cursos**

- Formação de banda larga em várias áreas, habilitando para a prática profissional em diferentes áreas (AVT)
- A existência no plano de estudos de uma UC de Escrita Académica que tem tido efeitos positivos em todas as outras UC (EB-D; EB-PL)
- A articulação curricular nas UC lecionadas na ESELx e destas com as UC lecionadas na UCO e na UM (PETAL)
- Docentes especialistas de vários domínios específicos das marionetas, altamente reconhecidos a nível nacional e internacional (MFA)
- Singularidade da pós-graduação no ensino superior português, sendo o único curso dedicado às marionetas (MFA)
- Qualidade do plano de estudos, articulação das UC e equilíbrio das dimensões teórica e prática (MFA)
- Qualidade e relevância das parcerias institucionais estabelecidas com a ESELx/PGMFA (MFA)
- Oportunidades promovidas dentro e fora da Escola com vista à apresentação de projetos, possibilitando a diferentes públicos fruição e formação indireta em marionetas/formas animadas (MFA)

### **Estágios**

- A existência de instrumentos de monitorização da qualidade dos contextos de IPP (EB-D; EB-PL)

- A possibilidade de requisição na ESELx de recursos específicos para a IPP (EB-D; EB-PL)
- O acompanhamento dos/as supervisores/as institucionais e cooperantes na IPP (EB-D; EB-PL)
- Valorização da distribuição atempada dos locais de estágio (AVT)
- A qualidade dos contextos de estágio (EPE)
- O apoio e acompanhamento prestado pelos/as educadores/as cooperantes (EPE)
- Disponibilidade e apoio por parte dos/as supervisores/as institucionais durante a realização dos estágios na fase de elaboração dos respetivos relatórios (EPE)
- A continuidade na orientação da PPS I para a PPS II, por parte dos/as supervisores/as institucionais - permite o estabelecimento de uma relação de confiança entre estagiário/a e supervisor/a e facilita o acompanhamento na elaboração do relatório de PPS II (EPE)
- A realização de tutorias de grupo e individuais para apoio à elaboração dos relatórios de PPS (EPE)
- Iniciou-se a valorização de escolas públicas nos estágios do 1.º ciclo (E1CEB-MCN2CEB)

### **Investigação**

- A contribuição de vários projetos e produtos de investigação desenvolvidos pelas/os docentes para as atividades da UC (LEB-D; LEB-PL)
- A implicação das/os estudantes em projetos científicos associados aos cursos (PETAL; IP)
- A investigação científica dos/as docentes e o número de publicações no domínio do curso (IP)
- O elevado número de publicação das dissertações em artigos ou capítulos de livro (IP)
- A participação de mestres em intervenção precoce (estudantes de edições anteriores do curso) em atividades de investigação e desenvolvimento (participação em congressos, formações) (IP)
- Introdução de processos de pesquisa em arte e design baseados na prática (AVT)
- Desenvolvimento de investigação e publicação com os/as estudantes e recém-licenciados (MC)

### **Outros**

- Elevado número de missões do Programa Erasmus + dos docentes ( EB-D; EB-PL)
- Elevada empregabilidade dos/as diplomados/as em geral e, em alguns casos, em instituições cooperantes
- Os bons resultados de alguns dos planos de melhoria, com propostas de organização das UC, com vista à ultrapassagem de problemas anteriormente identificados (ASC)
- Número elevado de diplomados/as que prosseguem os seus estudos ( EB-D; EB-PL)
- Elevado reconhecimento do curso para o seu enquadramento nacional (MAC; EPE)
- Elevado reconhecimento do curso para o seu enquadramento internacional (MAC)
- Realização de seminários no âmbito do Ciclo de Seminários em Música na Comunidade (MC)

### **Pontos Fracos**

#### **Procura oferta formativa da ESELx**

- No concurso Outros regimes de acesso não se têm preenchido todas as vagas, exceto nas licenciaturas EB-D e EB-PL. No caso da licenciatura em MC tem decrescido o número de candidatos/as, principalmente no Concurso Local.



## Organizacional

Continuam a existir taxas de respostas reduzidas aos questionários por parte dos/as estudantes, sendo mais acentuadas no 2.º semestre.

- A organização dos horários é um dos fatores negativos identificados por algumas coordenações de curso (ASC; EB-D; EB-PL; MAC; EPE), sendo também um dos indicadores que tem a avaliação mais baixa de acordo com a opinião dos/as estudantes de quase todas as licenciaturas. Também nas reuniões com os/as representantes de turma foi evidenciado que continuam a existir problemas com os horários, nomeadamente: disponibilização tardia dos horários; distribuição das aulas, na semana e em cada dia; não existirem tempos adequados para o intervalo do almoço e de pausas entre aulas).
- Número de estudantes excessivo em alguns cursos e UC, comprometendo o acompanhamento mais aproximado dos seus processos de aprendizagem, sendo mais problemático no caso das UC de carácter prático (ASC; AVT; EB-D; EB-PL; EPE; E1CEB-MCN2CEB).
- Os problemas das instalações comprometem a qualidade de alguns dos espaços letivos (salas de aulas de reduzida dimensão para o número de estudantes por turma; gabinetes dos docentes; poucas salas de estudo; muitas limitações no caso dos espaços de trabalho no caso das Artes; falta de aquecimento nas salas; dificuldade de acesso à Internet em muitas salas) (ASC; AVT; EB-D; EB-PL; MAC; MC; EPE). Esta dimensão também obteve uma avaliação mais baixa em quase todas as licenciaturas de acordo com a opinião dos/as estudantes, situação que também foi corroborada pelos/as representantes de turma de alguns cursos nas reuniões com as coordenações de curso.
- A carga e estrutura horária do serviço docente, em geral, e nas UC de IPP em particular (ASC; AVT; E1CEB-MCN2CEB). Dificuldades na gestão de estudantes Erasmus devido à sua entrada tardia e aos diferentes níveis de proficiência linguística (ASC; MAC) e o facto das turmas que os recebem já terem um elevado número de estudantes (EB-D). Neste caso também os/as representantes de algumas turmas referiram a dificuldade que estes/as estudantes têm para se integrarem.
- Contratação tardia de docentes ou dificuldades na substituição de docentes (ASC; EB-D; EB-P/L; MAC), aspeto também evidenciado pelos/as representantes de turma de alguns cursos.
- Alguns serviços foram avaliados menos positivamente pelos estudantes, tendo sido os Serviços Académicos aqueles que mantêm uma avaliação mais negativa (ASC; EB-D; EB-PL; MAC; EPE; E1CEB-PHG2CEB; EE). Na reunião com os/as representantes de turma foi focado a morosidade dos Serviços Académicos em dar resposta aos/às estudantes que solicitam o Estatuto de Trabalhador- Estudante.
- O apoio dos órgãos na gestão e progressão na carreira e desenvolvimento profissional mantém-se como um indicador com uma avaliação mais baixa, tendo sido evidenciado a falta de financiamento para inscrições e deslocações a encontros, congressos, seminários e participação em redes nacionais e internacionais relevantes para o curso (professores/as e estudantes)
- Falta de apoio da escola no financiamento das visitas e na organização dos horários para facilitar as saídas pertinentes para o desenvolvimento dos trabalhos (MAC).
- Existem alguns/mas coordenadores/as de UC que não submeteram os RUC devido a vários fatores (opção, problemas com a plataforma, taxa reduzida de respostas) (EB-D ; EB-P/L ).

- A contabilização de feriados para o total de horas letivas fez com que o número de horas letivas efetivamente dado fosse inferior ao esperado, tendo como consequência um menor treino da componente prática (EB-D).
- O facto da UC ter um horário concentrado em 8 semanas, por ser do 2.º semestre do 3.º ano, o que torna difícil fazer a articulação com outras componentes do 3.º ano nomeadamente a prática e também torna difícil motivar os/as estudantes para a discussão e reflexão dos conteúdos desta UC que carece de tempo e de amadurecimento dos conceitos (EB-D).
- A licença do NVivo estar apenas disponível em alguns computadores e não estar disponível para todos/as os/as estudantes (AE). Desatualização de alguns equipamentos/materiais relevantes para a formação e a prática de marionetas (MFA).
- Início tardio do 1.º semestre e a publicação tardia dos horários trouxe dificuldades ao bom funcionamento das UC, bem como o atraso e dificuldades no processo de atualização da plataforma Moodle.

### **Processos de Ensino/aprendizagem**

- O desempenho académico dos/as estudantes continua a ser considerado como o aspeto mais fraco na apreciação dos/as docentes, incidindo sobretudo: competências de leitura, de escrita e de estudo; pouca autonomia dos/as estudantes no seu processo formativo (ASC; EB-D; EB-P/L; MAC; MC).
- Falta de assiduidade e pontualidade de alguns/mas estudantes, principalmente os/as com Estatuto de trabalhadores/estudantes (EB-D; EB-P/L; MAC; MC; EPE).
- A reduzida taxa de êxito do ano letivo anterior resultou, em algumas UC, na existência de vários/as estudantes que, estando inscritos/as, tinham horários de outras UC em sobreposição, fator que prejudicou o normal desenvolvimento das atividades letivas disponibilidade dos/as estudantes para a aprendizagem e participação (MAC).
- Aumento de UC com planos de melhoria.

### **Organização dos cursos**

- Os dados dos questionários dos/as estudantes evidenciam que na avaliação das licenciaturas o nível de satisfação tem vindo a diminuir. Elevado volume de trabalho que é solicitado em algumas UC dos cursos (MC; EA; EE; ED), ponto também referido por alguns/mas representantes de turma.
- Abordagem à investigação deve ser alargada à maioria das UC, não sendo apenas proporcionada por UC desta área (EB-D, EB-P/L). Maior enfoque das UC obrigatórias na educação formal que deveria ser repensado de forma a que existam outras saídas profissionais para esta licenciatura, para além de continuar estudos para ser docente (EB-D; EB-PL).
- Os/as estudantes sugerem que as Necessidades Educativas Especiais devem ter uma maior expressividade no plano de estudos (EB-D; EB-PL).
- Pouca articulação entre os docentes das várias UC do curso (EB-D; EB-PL).
- O reduzido número de estudantes no 1.º ano obrigou a adaptações no desenvolvimento curricular e diminuiu as possibilidades de desenvolvimento de discussão em grupos mais alargados (MC).
- Carga horária do curso foi avaliada pelos/as estudantes com uma classificação baixa (MC).

- Reduzido hiato temporal entre os estágios da Prática de Ensino Supervisionada II e entre estes e o prazo de conclusão do relatório de estágio (E1CEB-PHG2CEB).
- A concentração em períodos do calendário letivo de entrega de elementos avaliativos, calendário esse que sofre os normais constrangimentos de incluir três momentos de prática de ensino supervisionada (E1CEB-PHG2CEB).
- Pouca preparação prática dada pelo curso para o desempenho da função de professor de educação especial (EE) Carga horária presencial muito elevada (DPIE).
- Prazos curtos para a entrega dos trabalhos finais (ED).
- Calendarização do curso não permite que exista pausas entre as UC (ED).
- O fraco envolvimento dos docentes contratados - contratos para lecionar em poucas horas UC curtas ou módulos - no quotidiano e nas necessidades organizacionais/burocráticas da Escola (MFA).
- Dificuldade de aprofundamento do conhecimento e da experimentação em algumas áreas técnicas/oficinais, devido ao reduzido número de horas de algumas UC ou módulos (MFA).

### **Estágios**

- Dificuldade em encontrar cooperantes do 2.º ciclo para receberem os estágios dos/as nossos/as estudantes (E1CEB-MCN2CEB; E1CEB-PHG2CEB).
- Número de horas de acompanhamento nas UC de IPP/práticas é limitado (ASC, AVT). A distribuição dos locais de estágio é realizada em alguns casos tardiamente.
- Existem algumas fragilidades na disponibilidade de espaços e recursos para acolher os estudantes em estágio (AVT). As opções de estágio na área das artes plásticas são reduzidas (AVT).
- A duração reduzida do estágio dificulta a realização de uma maior variedade de tarefas e aprofundamento de aspetos técnicos (AVT) Atraso na contratação de docentes para a UC de IPP acarretou sobrecarga de trabalho nas duas docentes do mapa que acompanham estas práticas (MAC).
- O elevado número de estagiários/as atribuídos/as a alguns/algumas supervisores/as, o que dificulta o acompanhamento individual dos/as estudantes (EPE).
- A não existência de um grupo estável de supervisores/as, devido a não existir na ESELx docentes com formação específica em supervisão e educação de infância tem impacto no acompanhamento dos/as estagiários/as e no trabalho de articulação com as organizações socioeducativas cooperantes (EPE).
- Dificuldade em fidelizar um corpo docente do mapa da ESELx no trabalho de supervisão institucional, seja na figura de generalista seja enquanto membro da equipa das didáticas, de acordo com o perfil do trabalho a desenvolver no contexto das PES I e PES II (E1CEB-PHG2CEB).
- Dificuldade em protocolar com agrupamentos de escolas a receção dos estágios dos/as estudantes no 1.º ciclo (E1CEB-PHG2CEB). Não existe apoio institucional para os/as docentes para se deslocarem aos locais de estágio (E1CEB-MCN2CEB).
- Na opinião dos/as estudantes existem muitos itens de avaliação e uma calendarização muito exaustiva no 2.º ano do mestrado (E1CEB-MCN2CEB).
- Os/as estudantes trabalhadores/estudantes têm alguma dificuldade em articular a sua situação profissional com a realização dos estágios (E1CEB-MCN2CEB).

## Outros

- Reduzida participação dos/as estudantes em iniciativas culturais, de âmbito científico e artístico, fora do horário letivo (EB-D; EB-PL). Vários estudantes inscrevem-se em UC que não frequentam ou cuja avaliação não completam, provocando diferença significativa entre as taxas de sucesso e de êxito (MC).
- Dificuldade de internacionalização (MC). Fraca divulgação do curso (MC).
- A grande dificuldade dos/as estudantes concluírem as Dissertações/Projetos (AE; EE)

## 5.9. Boas Práticas

### Relação Com a Comunidade

- Realização de aulas abertas e workshops para a comunidade (MFA; ASC; EB-D e E-PL; MC).
- Divulgação de processos investigativos em comunicações e/ou publicação de artigos (EB; ED; IP).
- Realização de exposições/espetáculos resultantes de trabalhos/projetos (AVT; MFA; DPIE).
- Parcerias com outras Instituições de Ensino Superior (ASC; EPE). Parcerias com outras Instituições (EB-PL; MFA).

### Ensino e aprendizagem

- Adoção da Metodologia de Trabalho de Projeto (MAC; EB-D e EB-PL; MC; EA; ASC).
- Abordagem baseada na pesquisa e investigação (EB-D e EB-PL; PETAL; MC; MAC; IP).
- Aprendizagem baseada na resolução de problemas (L\_EB e L\_EB\_PL).
- Aprendizagem com especialistas (MAC; EB-D e EB-PL; ASC; PETAL; IP; EA; AE; ED).
- Recurso a Estudos de caso.
- Realização de estágios e trabalho de campo (EE; IP; PETAL; EPE).
- Realização de visitas de estudo (MAC; EPE; EE; MC; PETAL; EB-D e EB-PL; AE).
- Realização de debates (ASC; EB-D e EB-PL; MAC; MC)
- Aprendizagem colaborativa (EB-D e EB-PL; EE; IP; MAC; AVT; MC).
- Realização de comunicações/apresentações orais (ASC).
- Referências genéricas à adoção de metodologias ativas (ASC; EB-D e EB-PL; MAC; MC; AVT).
- Adoção de ambientes virtuais de aprendizagem (ED).
- Práticas Reflexivas (EE; EPE).
- Diversificação de Práticas (MAC; EB-D e EB-PL; ASC; AVT).
- Articulação Teoria/Prática (EB-D e EB-PL; MAC; EE; EA).
- Participação dos estudantes na escolha de tópicos, atividades ou UC (ASC; MC; EB).
- Coerência interna e sequenciação lógica e articulada de tópicos, atividades e UC (ASC, EPE; EE).
- Articulação entre UC e docentes (ED; PETAL; EE; MC; E1CEB-MCN2CEB)

### Avaliação

- Diversificação das tarefas, modalidades e tempos de avaliação para uma visão holística das aprendizagens que capturem competências-chave (EB-D e EB-PL; EE).
- Colocação dos estudantes no centro da avaliação e desenvolvimento da sua capacidade de auto e hetero avaliação (EB-D e EB-PL; ASC; MAC).
- Clarificação e ilustração dos processos e critérios de avaliação (EB-D e EB-PL).
- Utilização dos resultados da avaliação para a melhoria das práticas (MAC; EB-PL).

## 5.10. Recomendações

- Existirem procedimentos formais de auscultação dos/as representantes de turma em todos os cursos.
- Mapeamento das estratégias adotadas pelos/as coordenadores/as de UC e de curso relativamente ao acompanhamento de unidades curriculares com planos de melhoria.
- Promover processos de reflexão entre os/as docentes dos cursos no sentido de se equilibrar o volume de trabalho dos/as estudantes. Criar mecanismos de incentivo ao preenchimento atempado das RUC pelos/as coordenadores/as de UC.
- Continuar a desenvolver estratégias de alargamento da captação de respostas dos/as estudantes aos questionários online.
- Melhorar a organização dos horários, quer no que diz respeito às pausas quer na sua organização semanal.
- Criar mecanismos com vista à substituição de baixa médica dos/as docentes da ESELx de forma a diminuir o impacto destas situações no processo de ensino aprendizagem.
- Continuar a priorizar a distribuição de serviço docente dos/as docentes do mapa respeitante à supervisão das práticas de forma a garantir a qualidade e continuidade das equipas.
- Melhorar o serviço prestado pelos Serviços Académicos.
- Continuar a melhorar as infraestruturas, os recursos logísticos e materiais da ESELx.

## 6. EMPREGABILIDADE

De uma população de 316 diplomados/as (das licenciaturas e mestrados profissionalizantes) no ano letivo de 2021/22, foram obtidas 84 respostas, correspondentes a uma taxa de resposta global de 25.6%. Nos casos da licenciatura MC e do mestrado E1CEB-MCN2CEB, foram recebidas respostas de apenas 2 diplomados, facto que deve ser considerado na análise dos resultados.

Globalmente os dados revelam que os cursos da ESELx apresentam uma alta taxa de empregabilidade, existindo apenas três cursos cujos diplomados/as declaram situações de desemprego: ASC (25%), AVT (7,7%), e MC (50%).

Apenas diplomados/as de AVT e EB reportam prosseguir estudos exclusivamente como estudantes (23.1% e 65.5%, respetivamente) e, tal como observado noutros anos, a maioria dos restantes diplomados/as exerce uma atividade a tempo inteiro, por conta de outrem, na sua área de formação. Apenas nas licenciaturas em AVT e MAC é maioritário o número de respondentes que afirma exercer atividade fora da sua área de formação (respetivamente 62.5% e 85.3%).

A larga maioria dos rendimentos auferidos situa-se acima dos 700 euros mensais. Esta tendência não é seguida pela EB, cujos licenciados/as reportam auferir abaixo de 500 euros.

No que toca à preparação conferida pelos cursos para a vida ativa, as médias dos cursos situam-se entre 3.00 e 4.63, o que corresponde a uma diminuição em relação ao ano anterior (em que oscilaram entre 3.6 e 5.3)

De seguida são apresentadas a síntese dos dados por curso:

### **AVT**

Deve ser tida em consideração a baixa taxa de resposta dos diplomados deste curso (22.4%, 13 respondentes). 61.5% dos respondentes declaram exercer atividade, embora a grande maioria o faça fora da sua área de formação (62.5%), auferindo entre 500 euros e 1100 euros. 23.1% dos diplomados declara estar a prosseguir estudos, exclusivamente como estudante. todos empregados a tempo inteiro, a maioria por conta de outrem (88%)

### **ASC**

A larga maioria dos respondentes (75%) declara exercer atividade na área de formação, metade dos quais no setor social. Destes, 83% exercem atividade a tempo inteiro, trabalhando todos por conta de outrem. Em relação aos salários líquidos mensais, todos os respondentes auferem acima de 700 euros.

## **MC**

Deve ser tida em consideração o baixo número de resposta dos diplomados deste curso (2 respondentes). O único diplomado que declara exercer atividade profissional, fá-lo fora da sua área de formação, com um vínculo laboral a tempo inteiro, por conta de outrem.

## **EB**

65.5% dos diplomados encontra-se a prosseguir estudos exclusivamente como estudante. Os restantes exercem atividade profissional a tempo parcial, metade na sua área de formação, auferindo até 500 euros líquidos mensais.

## **MAC**

Todos os diplomados exercem atividade profissional (embora apenas 16.7% o façam na sua área de formação), metade destes a tempo parcial e maioritariamente por conta de outrem (83%). No que toca aos rendimentos auferidos, este é o curso com uma distribuição mais variada (entre 300 a +1100 euros), não sendo possível identificar nenhuma tendência.

## **EPE**

Nenhum dos diplomados que respondeu declara estar em situação de desemprego ou exclusivamente como estudante, exercendo todos os respondentes atividade na sua área de formação, a tempo inteiro e por conta de outrem. cerca de 2/3 exerce atividade profissional em contexto de creche e os restantes em jardim de infância, auferindo acima de 700 euros.

## **E1CEB-PHG2CEB**

Todos os respondentes exercem atividade profissional na sua área de formação, maioritariamente no 1º CEB (66.7%). Todos exercem atividade profissional por conta de outrem e a tempo inteiro, auferindo, acima de 900 euros líquidos mensais. Nenhum dos diplomados declara estar a prosseguir estudos, exclusivamente como estudante.

## **E1CEB-MCN2CEB**

Deve ser tido em consideração o baixo número de resposta dos diplomados deste curso (2 respondentes).

Nenhum dos diplomados declara situação de desemprego. Todos exercem atividade profissional na sua área de formação, no 1º CEB, a tempo inteiro e por conta de outrem, auferindo acima de 900 euros líquidos mensais.



Tabela 55. Taxa de respostas dos diplomados do ano letivo 2021/2022

CURSO	População	Diplomados respondentes	Taxa de resposta
ASC	20	8	40.0%
AVT	58	13	22.4%
EB	120	29	24.2%
MAC	12	6	50.0%
MC	8	2	25.0%
EPE	44	12	27.3%
E1CEB-MCN2CEB	33	2	6.1%
E1CEB-PHG2CEB	21	9	42.9%
Total	316	81	25.6%

Tabela 56. Situação profissional no momento da inquirição, por curso

Curso	Desempregado	Exclusivamente estudante	Exerce uma atividade			Outra
			Fora da área de formação	Na área de formação	Total	
ASC	25.0% (2)	0.0% (0)	0.0% (0)	100.0% (6)	75.0% (6)	0.0% (0)
AVT	7.7% (1)	23.1% (3)	62.5% (5)	37.5% (3)	61.5% (8)	7.7% (1)
LEB	0.0% (0)	65.5% (19)	50.0% (4)	50.0% (4)	27.6% (8)	6.9% (2)
MAC	0.0% (0)	0.0% (0)	83.3% (5)	16.7% (1)	100.0% (6)	0.0% (0)
MC	50.0% (1)	0.0% (0)	50.0% (1)	0.0% (0)	50.0% (1)	0.0% (0)
MEPE	0.0% (0)	0.0% (0)	0.0% (0)	100.0% (12)	100.0% (12)	0.0% (0)
MMATCN	0.0% (0)	0.0% (0)	0.0% (0)	100.0% (2)	100.0% (2)	0.0% (0)
MPORTHGP	0.0% (0)	0.0% (0)	0.0% (0)	100.0% (9)	100.0% (9)	0.0% (0)

Tabela 57. Público com que os diplomados da ASC, EPE, 1CEB-MCN2CEB e E1CEB-PHG2CEB

ASC	% (n)
Social	50.0% (3)
Educativo	16.7% (1)
Sociocultural	16.7% (1)
Outro	16.7% (1)
Total	100.0% (5)

EPE	% (n)
Creche	66.7% (8)
Jardim de Infância	33.3% (4)
Outro	0.0% (0)
Total	100.0% (12)

E1CEB-PHG2CEB	% (n)
1º Ciclo	66.7% (6)
2º Ciclo - Português e História e Geografia de Portugal	33.3% (3)
Outro	0,0% (0)
Total	100.0% (9)

E1CEB-MCN2CEB	% (n)
1º Ciclo	100% (2)
2º Ciclo - Matemática e Ciências Naturais	0,0% (0)
Outro	0,0% (0)
Total	100,0% (2)

Figura 20. Duração da atividade exercida, por curso

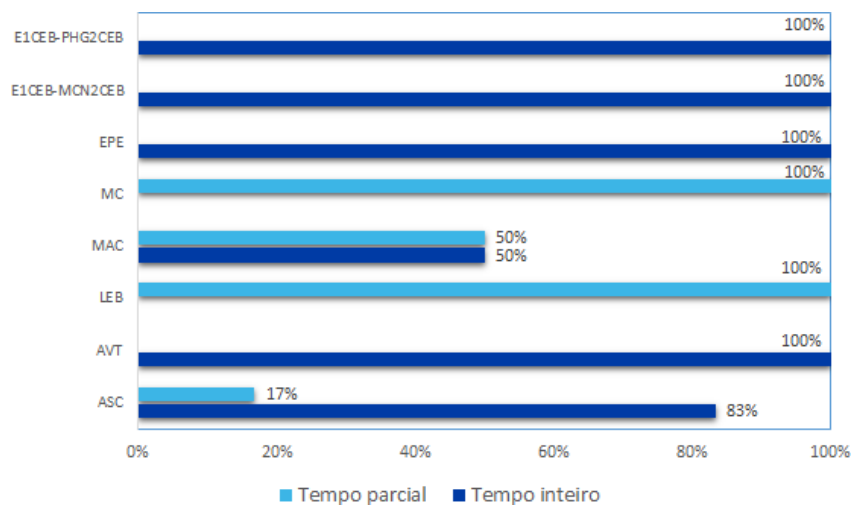


Figura 21. Tipo de relação contratual, por curso

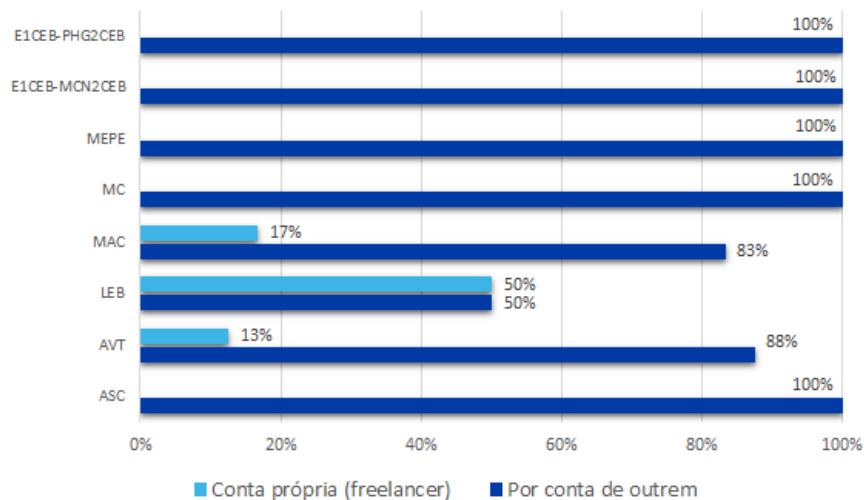


Figura 22. Tipo de vínculo, por curso

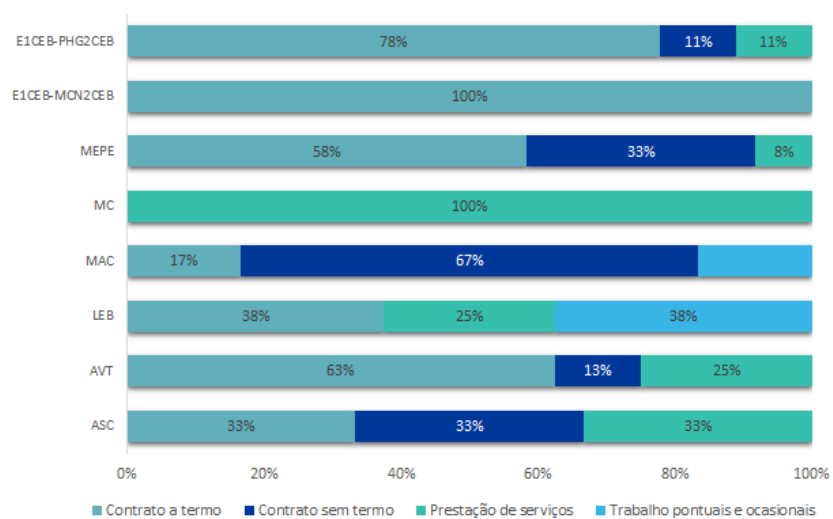


Tabela 58. Salários mensais líquidos auferidos pelos diplomados da ESELx, por curso

Curso	<300	[300 a 500[	[500 a 700[	[700 a 900[	[900 a 1100[	>1100
ASC	0.0% (0)	0.0% (0)	0.0% (0)	40.0% (2)	40.0% (2)	20.0% (1)
AVT	0.0% (0)	0.0% (0)	25.0% (2)	50.0% (4)	25.0% (2)	0.0% (0)
LEB	57.1% (4)	42.9% (4)	0.0% (0)	0.0% (0)	0.0% (0)	0.0% (0)
MAC	0.0% (0)	16.7% (1)	16.7% (1)	16.7% (1)	33.3% (2)	16.7% (1)
MC	100.0% (0)	0.0% (0)	0.0% (0)	0.0% (0)	0.0% (0)	0.0% (0)
EPE	0.0% (0)	0.0% (0)	0.0% (0)	41.7% (5)	41.7% (5)	16.7% (2)
E1CEB-MCN2CEB	0.0% (0)	0.0% (0)	0.0% (0)	0.0% (0)	50.0% (1)	50.0% (1)
E1CEB-PHG2CEB	0.0% (0)	0.0% (0)	0.0% (0)	0.0% (0)	44.4% (2)	55.6% (5)

Figura 23. Primeiro emprego, por curso

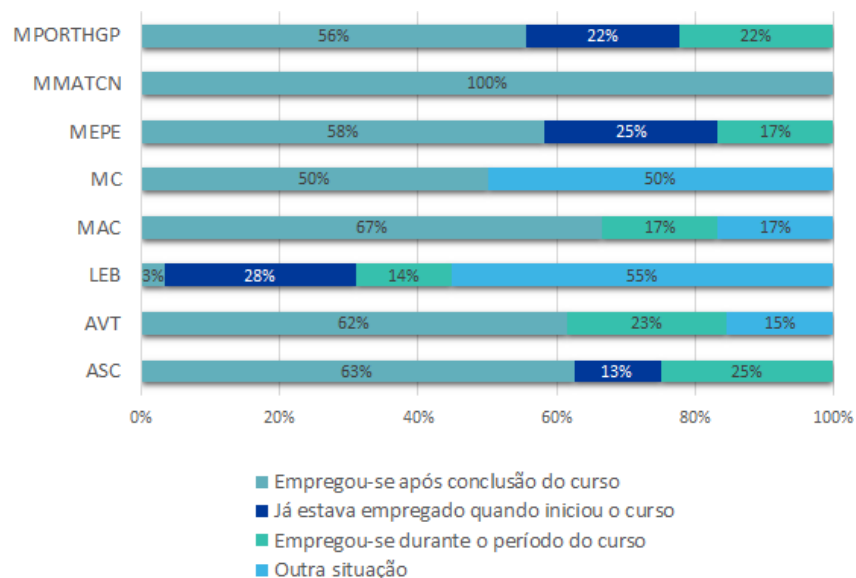


Tabela 59. Avaliação média dos diplomados quanto à capacidade do curso de os preparar para a vida ativa (escala usada: 1 - Nada preparado; 6 - Muito bem preparado)

Curso	n	Média ( ±DP)	Mínimo	Máximo
ASC	8	4.63 ± 1.30	3	6
AVT	13	3.92 ± 0.95	2	5
LEB	29	3.79 ± 0.86	1	5
MAC	6	3.50 ± 1.35	1	5
MC	2	4.00 ± 0.00	4	4
EPE	12	4.58 ± 1.00	3	6
E1CEB-MCN2CEB	2	3.00 ± 1.41	2	4
E1CEB-PHG2CEB	9	4.22 ± 1.30	2	6

# 7. ANÁLISE SWOT

## 7.1. Pontos Fortes

- Qualificação e especialização do corpo docente para as áreas dos cursos de formação.
- Avaliação positiva dos cursos, da maior parte do corpo docente e das UC.
- Enquadramento da oferta formativa no contexto nacional.
- Diversidade e interesse dos protocolos celebrados/mantidos com instituições nacionais e estrangeiras no âmbito da realização de estágios, da prestação de serviços e da participação em redes internacionais.
- Adesão dos docentes a concursos de projetos financiados pelo IPL e pela ESELx, bem como de projetos financiados por entidades nacionais e internacionais.
- Diversidade de ações de divulgação científica, cultural e artística, incluindo um conjunto significativo de publicações e comunicações de âmbito nacional e internacional.
- Continuidade da publicação pelo CIED da Revista “Da investigação às práticas” e de E-books.

## 7.2. Pontos Fracos

- Reduzida participação de estudantes, de docentes e de técnicos de administração e gestão na resposta aos questionários do GGQ.
- Apoio insuficiente aos Estudantes Internacionais e Bolseiros Nacionais de Países Africanos de Expressão Portuguesa.
- Fraca adesão de estudantes a iniciativas científicas, culturais e artísticas realizadas na ESELx.
- Necessidade de melhoria das condições das salas de aula, dos espaços para estudo e das áreas de lazer.
- Necessidade de renovação/manutenção de equipamentos e recursos tecnológicos.
- Dificuldade em recolher informação referente à mobilidade Staff Incoming e Outgoing do programa Erasmus+, bem como da Staff Mobility for Teaching Incoming

### **7.3. Oportunidades**

- Criação/melhoria de mecanismos de monitorização de protocolos, parcerias interinstitucionais e participação em projetos.
- Criação de sinergias entre docentes e entidades nacionais e internacionais no âmbito do financiamento de projetos.
- Melhoria do funcionamento dos Serviços Académicos, nomeadamente ao nível do horário de atendimento presencial.
- Incremento de parcerias e protocolos com entidades públicas e privadas que ajudem a consolidar o funcionamento dos cursos e a continuidade da investigação.

### **7.4. Ameaças**

- Subfinanciamento da ESELx, promotor de desequilíbrio orçamental e comprometendo os investimentos e a capacidade de inovar.
- Constrangimentos decorrentes do sistema de aquisição de bens e serviços.
- Reduzido número de efetivos ao nível do pessoal técnico de administração e gestão.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório, na continuidade dos relatórios de anos anteriores, é uma evidência da existência de um Sistema Interno de Garantia da Qualidade na Escola Superior de Educação de Lisboa, cujos mecanismos de monitorização e avaliação assentam na recolha e tratamento de informação, mediante o recurso a diferentes ferramentas já maioritariamente informatizadas.

Constata-se uma estabilização em muitos dos procedimentos de inquirição, o que demonstra uma consolidação do Sistema de Avaliação da Qualidade ao nível dos cursos, dos docentes, das UC ou dos serviços. Em muitos casos, é possível fazer-se já uma leitura longitudinal de resultados, abarcando diversos anos, o que nos permite obter uma imagem evolutiva das situações. Regista-se, no entanto, uma tendência para a diminuição da participação de estudantes, docentes e técnicos de administração e gestão na resposta aos questionários. Por outro lado, embora se tenha verificado a manutenção/evolução de muitos dos pontos fortes sistematicamente identificados, nem sempre se conseguiu concretizar a anulação ou diminuição dos pontos fracos, bem como a cabal implementação de processos de melhoria para situações já anteriormente identificadas.

Tal como vem acontecendo desde anos anteriores, verificou-se uma muito boa gestão dos procedimentos e da articulação entre os diferentes intervenientes no processo de recolha, tratamento e análise de informação, em grande parte devido ao trabalho meritório realizado pela técnica do Gabinete de Gestão da Qualidade.

O presente relatório permite que se continue a fazer uma monitorização objetiva sobre os vários níveis de funcionamento da Escola Superior de Educação de Lisboa. As evidências explanadas neste relatório constituem, assim, uma base para o planeamento de mecanismos e estratégias de intervenção futura, no sentido da melhoria da qualidade da atuação da Escola nos seus diversos campos de intervenção, sempre com a adequada colaboração de docentes, estudantes e técnicos de administração e gestão.



